PROCESSO	1189754/2018 (Processo CEE 721/2009)
INTERESSADOS	UNESP / Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do *Campus* de São José do Rio Preto.
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 do Curso de Licenciatura em Pedagogia.
RELATORA	Consª Guiomar Namo de Mello
PARECER CEE	Nº 396/2018 CES Aprovado em 24/10/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Coordenação do Curso de Pedagogia do IBILCE, da UNESP, encaminha os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, referentes ao Curso de Pedagogia (licenciatura) – fls. 146 a 179.

Anteriormente, foram realizadas reuniões com a Coordenação do Curso, além de contatos por *e-mail,* para orientações quanto às adequações necessárias.

1.2 APRECIAÇÃO

Nos termos da norma vigente e nos dados encaminhados pela Instituição, a documentação apresentada ao CEE-SP permite à apreciação dos autos, como segue.

O Curso de Pedagogia (licenciatura) obteve sua última Renovação do Reconhecido pela Portaria CEE/GP nº 38, de 17/02/2016, republicada no DOE em 19/10/2016, de acordo com o resultado obtido no ENADE divulgado em dezembro de 2015. A adequação à Deliberação CEE nº 111/2012, foi aprovada pelo Parecer CEE nº 470/2015 (04/11/2015) e Portaria CEE GP nº 442/2015 (10/11/2015).

Em 12 de dezembro de 2017, a Instituição encaminha documentação - quadros e planilha (anexa a este Parecer) – na qual a adequação proposta para o curso de Pedagogia, da UNESP / São José do Rio Preto, contempla as orientações da Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, respeitando também a carga horária mínima para o Curso de Pedagogia/licenciatura.

Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017
Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio			
Disciplinas	Ano / emestre letivo	CH Total	Carga horária total nclui:	
			CH EaD	CH PCC
Prática de Leitura e Produção de Textos I	1º	30		
Prática de Leitura e Produção de Textos II	2º	30		
Introdução aos Estudos da Linguagem	3º	60		
Aquisição da Escrita	4º	60		
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática	4º	30		
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	5º	30		
Educação em Direitos Humanos I	5º	30		
Mídia e Educação	5º	30		
Política Educacional Brasileira	5º	30		
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia	6º	30		
Conteúdo e Metodologia do Ensino de História	6º	30		
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Expressão	7º	30		

Artística e Corporal				
Conteúdo e Metodologia do Ensino de História e Culturas Africanas e Afrodescendentes	7º	60		
Práticas de Matemática em Sala de Aula	8º	30		
Trabalho e Educação	8º	60		
Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação	8º	30		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			--	--
Carga horária total de horas em 60 minutos		**600**		

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular	**CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.**			
Disciplinas	**Ano / semestre letivo**	**CH Total**	**Carga Horária Total inclui:**	
			EaD	**PCC**
Filosofia da Educação I	1º	60		
História da Educação I	1º	60		
Sociologia da Educação I	1º	60		
Psicologia da Educação I	1º	60		
Filosofia da Educação II	2º	60		
História da Educação II	2º	60		
Organização e Gestão da Educação Básica	2º	20		
Psicologia da Educação II	2º	60		
Filosofia da Educação III	3º	30		
Fundamentos da Educação Infantil	3º	40		
História da Educação III	3º	30		
Teoria e Prática da Educação Infantil	3º	60		
Psicologia da Educação III	3º	30		
Didática	4º	60		
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática	4º	30		
Organização e Gestão da Educação Infantil	4º	20		
Sociologia da Educação II	4º	60		
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	5º	30		
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	5º	60		
Organização e Gestão do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	5º	40		
Política Educacional Brasileira	5º	20		
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia	6º	30		
Conteúdo e Metodologia do Ensino de História	6º	30		
LIBRAS	6º	60		
Teoria e Prática de Ensino I	6º	60		
Sociologia da Educação III	6º	30		
Educação em Direitos Humanos II	6º	30		
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Expressão Artística e Corporal	7º	30		
Organização e Gestão do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Médio	7º	20		
Teoria e Prática de Ensino II	7º	60		
Educação Inclusiva: Fundamentos, políticas e práticas	8º	50		
Literatura Infantil	8º	30		
Teoria e Prática de Ensino III	8º	60		
Disciplina Optativa	8º	60		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			--	**--**
Carga horária total de horas em 60 minutos		**1.500**		

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções (400 horas) e Práticas como Componente Curricular (400 horas)

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.			
Disciplinas	Ano/sem letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:		
			EaD	PCC	Demais Funções
Prática I - Pesquisa em Educação e Projetos	1º	50		50	25
Prática II - Pesquisa em Educação e Projetos	2º	50		50	50
Organização e Gestão da Educação Básica	2º	40			40
Fundamentos da Educação Infantil	3º	20			20
Prática III - Pesquisa em Educação e Projetos	3º	50		50	25
Organização e Gestão da Educação Infantil	4º	40			40
Prática IV - Pesquisa em Educação e Projetos	4º	50		50	50
Organização e Gestão do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	5º	20			20
Política Educacional Brasileira	5º	10			10
Prática V - Pesquisa em Educação e Projetos	5º	50		50	25
Prática VI - Pesquisa em Educação e Projetos	6º	50		50	25
Organização e Gestão do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Médio	7º	40			40
Prática VII - Pesquisa em Educação e Projetos	7º	50		50	10
Educação Inclusiva: fundamentos, políticas e práticas	8º	10			10
Prática VIII - Pesquisa em Educação e Projetos	8º	50		50	10
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			**--**	**400**	**400**
Carga horária total de horas em 60 minutos		**580**			

Quadro D – CH total do CURSO

TOTAL	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	600	
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos (total dos quadros B e C)	2080	400 horas de Formação nas demais funções 400 horas de Práticas como Componente Curricular
Estágio Curricular Supervisionado	405	
ATPA	210	
Total	**3.295 horas**	

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia (licenciatura), apresentada pelo IBILCE / UNESP – Coordenação do Curso, para esta adequação, atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

O currículo do Curso de Pedagogia está muito bem adaptado à letra e ao espírito da Deliberação CEE nº 111/2012 modificada pela Deliberação CEE nº 154/2017. Bibliografia muito pertinente para apresentar os conhecimentos a serem ensinados mais o enfoque metodológico coerente com o domínio pedagógico do conhecimento de todas os componentes que o professor em formação vai lecionar quando ingressar no magistério.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do *Campus* de São José do Rio Preto, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação e tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 15 de outubro de 2018.

a) Consª Guiomar Namo de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namo de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, João Otávio Bastos Junqueira, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Roque Theóphilo Júnior e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 17 de outubro de 2018.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 24 de outubro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 396/18 – Publicado no DOE em 25/10/2018 - Seção I - Página 34
Res SEE de 31/10/18, public. em 01/11/18 - Seção I - Página 26
Portaria CEE GP n° 398/18, public. em 02/11/18 - Seção I - Página 56

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO SEE nº: 1189754/2018 (PROCESSO CEE nº 721/2009)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Câmpus de São José do Rio Preto		
CURSO: Licenciatura em Pedagogia	**TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.295h**	**Diurno: 615 horas-relógio**
		Noturno: 2.680 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017.		

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I (30h) PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II (30h) - Conhecer e compreender os conceitos de leitura e para a leitura de gêneros variados; - Capacitar o aluno para a produção de textos de gêneros acadêmicos variados.	KOCH, I.. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1993. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MOTTA-ROTH, D.;HENDGES,G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. 168p.

				INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM (60h) - Reconhecer no estudo da linguagem um objeto científico; - Reconhecer a especificidade da linguagem em relação a outros sistemas de comunicação;	CÂMARA JR., J.M. Princípios de Linguística Geral. 3.ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969. CÂMARA JR., J.M. Problemas de linguística descritiva. 14.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1971. CÂMARA JR., J.M.Estrutura da Língua Portuguesa. 20ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1970. DEL RÉ, Alessandra. (org.) Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. (cap. 1). CRISTOFARO SILVA, T. Fonética e Fonologia do Português Brasileiro: roteiro de estudo e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2007. MOLLICA, M.C., BRAGA, M.L. Introdução sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. SILVA, M.C.P.S., KOCH, I.G.V. Linguística aplicada ao português: morfologia. 6.ed. SP: Cortez, 1991. SILVA, M.C.P., KOCH, I.G.V. Linguística Aplicada ao Português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 1989, p. 11-47. SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. 11.ed. São Paulo: Cultrix, 1991. TRAVAGLIA, L.C. (1996). Gramática e interação. São Paulo: Contexto.
				AQUISIÇÃO DA ESCRITA (60h) - Dominar conceitos linguísticos relacionados à escrita alfabética, à ortografia e à pontuação em português; - Estabelecer relações entre fala e escrita e entre oralidade e letramento para embasar a interpretação dos chamados erros ortográficos e de pontuação; - Dominar os conceitos de alfabetização e de letramento para fundamentar o debate sobre metodologias de ensino	BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997, p. 29-42. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf CAGLIARI, L. C. A História do alfabeto. São Paulo: Editora Paulista, 2009. CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o ba-bê-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998. CAPRISTANO, C.C. Bases para a investigação de aspectos de segmentação na escrita infantil. In: ___. Segmentação na escrita infantil. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 7-25. CORRÊA, M. L. G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de Português. In: SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001, p. 135-166. CORRÊA, M. L. G. Pontuação: sobre seu ensino e concepção. In: Leitura: Teoria & Prática, 1994, Ano 13. n. 24. Porto Alegre: Mercado Aberto. FRAGA, L. O ensino do sistema de escrita alfabética: PCN de língua portuguesa e o livro didático. Revista Espaço Acadêmico, n. 98, não 09, 2009. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/7167 KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: ___. Os significados do Letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001, p. 15-61. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Oralidade e letramento. In: ___ Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 1999. MORAES, A. G. Concepções e metodologias de alfabetização: Por que é preciso ir além da discussão sobre velhos "métodos"? 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf MORTATTI, M. R. L. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora UNESP, 2000. ROCHA, I. L. V. O sistema de pontuação na escrita ocidental: uma retrospectiva. DELTA, São Paulo, v. 13, n. 1, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/ SILVA, A.; MORAIS, A. G. Pontuação e gêneros textuais: uma análise das produções escritas de alunos da escola pública. Língua escrita, Belo Horizonte, n. 1, jan./abr. 2007. Disponível em: www.fae.ufmg.br/ceale.
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão,	POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA (30h) Analisar indicadores educacionais brasileiros visando à formulação de políticas públicas.	INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Indicadores educacionais. Boletins de acompanhamento de políticas sociais. MEC/INEP. Censo Escolar _____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/>. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. SAEB, SARESP, IDEB etc.

			produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA (30h) - Compreender os conceitos e relações básicas do conhecimento Matemático; - Compreender indicadores educacionais por meio de conhecimentos estatísticos.	BARRETO, M. Trama Matemática: princípios e novas práticas no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus Editora, 2012. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, v. 2. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006. ___. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, D. R. Estatística para Ciências Humanas, 11ª edição. São Paulo, SP: Pearson, 2012. PIRES, C. M. C. Números Naturais e Operações. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013. SOUZA, E. R; DINIZ, M. I. S. V. Álgebra: das variáveis às equações e funções. São Paulo, CAEM/IME-USP, 2008. KAMII, C. A Criança e o Número. 38ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2010.
				PRÁTICAS DE MATEMÁTICA EM SALA DE AULA (30h) - conhecer diferentes metodologias para os processos de ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; - manipular e analisar materiais para os processos de ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; - elaborar atividades a partir de diferentes metodologias para os processos de ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.	ARANTES, V.A. (org.) Jogo e projeto: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus. 1ª. Edição, 2006. BERTON, I. C. B.; ITACARAMBI, R. R. Números, Brincadeiras e Jogos. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009. ITACARAMBI, R. R.; BERTON, I. C. B. Geometria, Brincadeiras e Jogos: 1° ciclo ensino fundamental. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008. MEYER, J. F. C. A.; CALDEIRA, A. D.; MALHEIROS, A. P. S. Modelagem em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. MUNIZ, C. A. Brincar e Jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. SELVA, A. C. V; BORBA, R. E. S. R. O uso da Calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. SMOLE, K. S.; ROCHA, G. H. R.; CÂNDIDO, P. T.; STANCANELLI, R. Era uma vez na Matemática: uma conexão com a literatura infantil. 6ª Edição. CAEM – IME, USP. São Paulo, 2007. SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I.S.V.; CÂNDIDO, P. T. Jogos de Matemática de 1° ao 5° ano. Porto Alegre: Artmed, 2007. SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I.S.V.; CÂNDIDO, P. T. Figuras e formas. Porto Alegre, Artmed, 2003. SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I.S.V.; CÂNDIDO, P. T. Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática. Porto Alegre, Artmed, 2000. SOUZA, E. R.; DINIZ, M.I.S.V.; PAULO, R. M.; OCHI, F. H. A Matemática das Sete Peças do Tangram. 1ª Edição. CAEM – IME, USP. São Paulo, 2008.
			III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA (30h) CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURAS AFRICANAS E AFRODESCENTES (60h) - Analisar as concepções históricas e tendências historiográficas contemporâneas; - Reconhecer o patrimônio sócio-cultural afrodescendente existente no Brasil; - Refletir sobre experiências educativas envolvendo a Educação das Relações Étnico-Raciais;	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. ___. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. CAIRE-JABINET, M. P. Introdução à Historiografia. Bauru: EDUSC, 2003. FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo. EDUSP,1994. FERNANDES, F. A Integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Ática, 1978. FREYRE, G. Casa Grande & Senzala. São Paulo: Global Editora, 2005. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978 *HOBSBAWN*, E. A *era dos extremos*: o breve século XX. 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. ___. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. MATTOS, R. A. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2011. MOKHTAR, G. História Geral da África. Brasília: UNESCO, 1983.

				EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS I (30h) - Compreender os Direitos Humanos como uma construção sócio-histórica-política - Compreender a dimensão social dos Direitos Humanos na construção de uma cidadania ativa. - Discutir a trajetória dos Direitos Humanos no Brasil.	BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília:Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça,UNESCO, 2006. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 8/2012, aprovado em 6 de março de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos/ Parecer.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17631&Itemid=866 BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos 3. Brasilia: SEDH/PR, 2010. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/pdfs/programa-nacional-de-direitos-humanos-pndh-3. BRASIL. Brasil. Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm COMPARATO, Fábio.K. A afirmação histórica dos Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2003. CLAUDE, Richard, ANDREOPOULOS, George (org). Educação em Direitos Humanos para o século XXI. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2007. DEVINE, C; HANSEN, C; WILDE,R. Direitos Humanos: referências essenciais. São Paulo: EDUSP, 2007. HEILBORN, Maria Luiza; ARAÚJO, Leila; BARRETO, Andreia (org). Gestão de Políticas públicas em gênero e raça. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasilia: Secretaria de Políticas para as mulheres, 2010. Disponível em http://www.amde.ufop.br/arquivos/biblioteca/livrosGPP/Modulo1.pdf SCAVINO, Susana; CANDAU, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos no Brasil: ideias-força e perspectivas de futuro. In MAGENDZO, Abraham. Pensamiento e ideas-fuerza de la educación em derechos humanos em Iberoamérica. Santiago, Chile: Ediciones, SM Chile; Organizacion de lãs Naciones Unidas para Educación, la Ciencia y la Cultura; Organización de Estados IberoAmericanos,2009. SCHILLING, Flavia. Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez, 2005. DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Moderna, 2004. FERREIRA, Lucia Fatima Guerra, ZENAIDE, Maria Nazare, DIAS, Adelaide (org). Direitos Humanos na Educação Superior: subsídios para a educação em direitos humanos na Pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária, 2010. ONU , UNESCO, UN OHCHR. Plan de acción: Programa Mundial para la educación em derechos humanos. Primeira etapa. Nueva York y Genebra, 2006. SILVA, Ainda Monteiro, TAVARES, Celma. Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos. São Paulo, Cortez, 2010. VIOLA, Solon Eduardo Annes. Direitos Humanos e democracia no Brasil. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2008.
			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA (30h) - Analisar as concepções e tendências geográficas contemporâneas.	ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. Y. Espaço Geográfico. São Paulo: Contexto, 1989. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. ___. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. HAESBAERT, R; PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova desordem mundial. São Paulo: UNESP, 2006 ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995. SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. CARLOS, A. F. A. O Lugar no/do Mundo. São Paulo. Hucitec, 1996. MOLETTA, A. Criação de curta metragem em vídeo digital – uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009. MOREIRA. Para onde vai o pensamento geográfico. São Paulo: Contexto, 2006.

					SANTOS, M. Metamorfose do Espaço Habitado. São Paulo. Hucitec.1998. ____. A Natureza do Espaço, Técnica e Tempo. Razão e Emoção, São Paulo: Hucitec, 1996.
				TRABALHO E EDUCAÇÃO (60h) - Identificar o papel do trabalho na sociedade capitalista; - Acompanhar criticamente as mudanças entre o trabalho e a educação no Brasil e na América Latina.	ANTUNES, Ricardo. (Org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006. (Coleção: Volumes I; II e III). ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 02 Ago. 2010. CECEÑA, Ana Esther. (Org.). Hegemonias e emancipações no século XXI. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociais - CLACSO, 2005. _____. Los desafíos de las emancipaciones en un contexto militarizado. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociais - CLACSO, 2006. FRANCO, Maria A. C.; TREIN, Eunice. O percurso teórico e empírico do GT Trabalho e Educação: uma análise para debate. In: Revista Brasileira de Educação. n. 24. Set /Out /Nov /Dez, 2003. LOMBARDI, José C.; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José L. (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	CONTEÚDO E METODOLOGIA DE ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS (30h) - Entender as relações internas entre os conceitos de cada Ciência (Física, Química e Biologia) de referência e, também, as relações que elas estabelecem entre si, para compreender criticamente a realidade atual; Compreender os conceitos de física, química e biologia necessários ao conhecimento da realidade.	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. ___. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. Física TIPLER, P. A. Física. vol. I e II Ed. Guanabara Dois, Rio de Janeiro-RJ, 1984. AMALDI U. Imagens da Física: curso completo Ed. Scipione, São Paulo-SP, 1995. DRIGO FILHO, E. e RUGGIERO, J. R. Apostilas de Física. página (2006): http://webfis.df.ibilce.unesp.br/cdf/roem/roem.htm. Química RUSSELL, J. B. Química Geral, vol. 1 e 2, São Paulo: Makron Books, 2 ed., 1994. BRANCO, S.M., Ciências do Ambientes para Universitários, CETESB, São Paulo 2 ed. 1986. CRÓSTA, A. P. Os recursos físicos da Terra. Bloco 4 – Recursos hídricos. Campinas: Editora UNICAMP, 2000. Biologia AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia: Das células - Origem da vida, Citologia, Histologia e Embriologia (Volume 1). São Paulo: Editora Moderna, 2007. ISBN 85-16-04322-3. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia: Dos organismos - Classificação, estrutura e função nos seres vivos (Volume 2). São Paulo: Editora Moderna, 2007. ISBN 85-16-04324-X DANGELO J.G., FATTINI C.A. 1988. Anatomia Humana Básica. Atheneu, São Paulo. AMORIM, D.S. 2002. Fundamentos de Sistemática Filogenética. Holos Ed., Ribeirão Preto, SP, 160 pp. RICKLEFS, R.E. 1996. A Economia da Natureza. 3ª. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 470 JUNQUEIRA & CARNEIRO Biologia celular e molecular. Guanabara Koogan. 2011 MATIOLI, S. R. Biologia molecular e evolução. Holos Editora. 2004 LEONARDI, M.L.A. A Sociedade Global e a questão ambiental. In: CAVALCANTI, C. (Org.). Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo, Cortez, Recife, PE, Fundação Joaquim Nabuco, 1995. REIGOTA, M. Meio ambiente e Representação Social. São Paulo, Cortez Editora, Questões de nossa época n° 41,1995. ROSA, L. P. & CECCHI, J. C. O efeito estufa e a queima de combustíveis fósseis no Brasil. Ciência Hoje, Vol. 17, nº 97, 2/94, p. 27-35.
			VI – utilização das		CASTELLS, M. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Volume I. A

			Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO (30h) - Compreender as relações entre os fundamentos da educação e os usos das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola. - Compreender as mudanças na sociedade digital. - Compreender as abordagens de uso do computador na educação (instrucionista e construcionista) - Compreender os diferentes tipos de software educativo.	Sociedade em Rede. São Paulo, Paz e Terra, 1999. COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46. LEVY, P. Cibercultura.São Paulo: ed. 34, 1999. p. 157-184. LOPES, A. H. G. de P. ; ZUIN, A. A. S. Educação @ tecnologias digitais: um estudo do 'diário de classe' do facebook. Linhas Críticas (UnB), v. 19, p. 631-647, 2013. MAMEDE-NEVES, M.; DUARTE, R. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 104, out. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 ago. 2011. PRETTO, N.L., and SILVEIRA, SA., orgs. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p. ISBN 978-85-232-0524-9. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 16 dez. 2014. PRETTO, N.; PINTO, C. C. Tecnologias e novas educações. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, abr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 nov. 2014. PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. E-Compós (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007. PATRÍCIO, M.R.V., GONÇALVES, V. M. B. Facebook: rede social educativa? In: I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 593-598, 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>. Acesso em 15 dez 2014. TIC Kids Online Brasil 2012. Disponível em: <http://www.cetic.br/usuarios/kidsonline/index.htm>. Acesso em: 18 dez. 2014.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	MÍDIA E EDUCAÇÃO (30h) - Compreender as relações entre os fundamentos da educação e a mídia na escola; - Compreender o conceito de mídia-educação - Compreender os conceitos de ensino e aprendizagem subjacentes ao uso das mídias na sala de aula. - Analisar criticamente a mídia.	BELLONI, M. L. A formação na sociedade do espetáculo: gênese e atualidade do conceito. Rev. Bras. Educ., abr 2003, no.22, p.121-136. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000100011. Acesso em 25/02/2013 BELLONI, M. L.; BÉVORT, E. Midia-educação: conceitos, historia e perspectivas. Educação & Sociedade, v. 30, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109v30n109a08.pdf. COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46. FANTIN, M. Novo olhar sobre a Mídia-Educação. 28ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação e Comunicação. Caxambu (MG), 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt16/gt16123int.rtf>. Acesso em: 13 dez. 2014. FANTIN, M. ; RIVOLTELLA, P. C. Crianças na era digital: desafios da comunicação e educação. Revista de Estudos Universitários, v. 36, p. 1-12, 2010 GOIDANICH, M.E. Mídia, cidadania e consumo: estamos formando consumidores ou cidadoas? In, BELLONI, M. L (Org).A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002. p. 73-94 KELLNER, D.; SHARE, J. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 29, n. 104, Especial, p. 687- 715, out. 2008. KELLNER, D. “Cultura da mídia e triunfo do espetáculo” Em: MORAES, Dênis de (org.). Sociedade midiatizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p.119-147. SALGADO, R.G.; PEREIRA, R.M.R.; SOUZA, S.J. Pela tela, pela janela: questões teóricas sobre infância e televisão. Cad. Cedes, Campinas, vol 25, nº 65, p. 43-58, jan/abr., 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-326220050001&lng=pt&nrm=iso” . Acesso em 25/02/2013. ROSADO, E.M.S. Contribuições da psicologia para uso da mídia no ensino-

					aprendizagem. Águas de Lindóia: Anais do encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. p. 217-237, 1998.
				CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA E CORPORAL (30h) - Compreender a presença da Arte e do Movimento na vida do homem; - -Conhecer, analisar e vivenciar estudos e práticas corporais; -Promover - Identificar, analisar e refletir sobre as funções da Arte e do Movimento na Educação; -Conhecer, analisar e vivenciar linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro), -Promover contato com produções e manifestações artísticas e corporais de diversos grupos culturais;	ALFAYA, M.; PAREJO, E. MUSICALIZAR. UMA PROPOSTA PARA VIVÊNCIA DOS ELEMENTOS MUSICAIS. SÃO PAULO: MUSIMED, 1987. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. ___. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. DESENVOLVIMENTO MOTOR AO LONGO DA VIDA. PORTO ALEGRE: ARTMED EDITORA, 2004. LABAN, R. DOMÍNIO DO MOVIMENTO. SÃO PAULO: SUMMUS, 1978. KISHIMOTO, T. M. (ORG.). JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2005. MARQUES, ISABEL. DANÇANDO NA ESCOLA. SÃO PAULO: CORTEZ, 2005. MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: INTER-RELAÇÕES MOVIMENTO, LEITURA E ESCRITA. SÃO PAULO: PHORTE EDITORA, 2003. PILLAR, A. D. (ORG.). A EDUCAÇÃO DO OLHAR NO ENSINO DAS ARTES. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2001. DOWBOR, F. F. QUEM EDUCA MARCA O CORPO DO OUTRO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2007. SPOLIN, V. IMPROVISAÇÃO PARA O TEATRO. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1989.

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I, II E III (150h) - Evidenciar a importância da História da Educação na formação do educador; - Possibilitar a compreensão da relação entre educação e o contexto histórico; - Conhecer e compreender os antecedentes históricos da educação atual; - Subsidiar o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais emancipadora no contexto	CARDOSO, T. M. R. F. L. As luzes da educação: fundamentos, raízes históricas e práticas das Aulas Régias no Rio de Janeiro. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002. CARVALHO, J. M. de. A construção da ordem: teatro de sombras. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CASIMIRO, A. P. B. S. Igreja, educação e escravidão no Brasil colonial. Politéia: Hist. e Soc., Vitória da Conquista, v. 7, n. 1, p. 85-102, 2007. CUNHA, L. A. A universidade temporã: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007. LOPES, E. M. T. Perspectivas históricas da educação. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995. XAVIER, M. E. S. P. Poder político e educação de elite. São Paulo: Cortez: Autores

	apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:		brasileiro atual.	Associados, 1980. _____ et alii. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994. FERREIRA JR., A.; BITTAR, M. Artes liberais e ofícios mecânicos nos colégios jesuíticos do Brasil colonial. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 693-716, set.-dez. 2012. NEVES, L. F. B. O combate dos soldados de Cristo na terra dos papagaios: colonialismo e repressão cultural. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978. PAIVA, J. M. de. Colonização e catequese. São Paulo: Bookstall Livraria e Editora, 2008. CUNHA, L. A.; GÓES, M. O Golpe na Educação. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2002. NAGLE, J. Educação e sociedade na Primeira República. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. XAVIER, M. E. S. P. Capitalismo e escola no Brasil: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1931-1961). Campinas: Papirus, 1990. XAVIER, L. N. Para além do campo educacional: um estudo sobre o manifesto dos pioneiros da educação nova (1932). Bragança Paulista: EDUSF, 2002. XAVIER, M.E.S.P. et alii. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994. CURY, C.R.J. Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais. 3.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. DI GIORGI, C. Escola Nova. 3.ed. São Paulo: Ática, 1992. LORENÇO FILHO, M. B. Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos; R.J.: Fundação Nacional do Material Escolar, 1978. PAIVA, V. P. Um século de educação republicana. Pro-Posições, Cortez/Ed. UNICAMP, Campinas, n. 2, jul. 1990. _____. Educação popular e educação de adultos. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. VIEIRA, E. Estado e miséria social no Brasil: de Getúlio a Geisel. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1995. CUNHA, L. A. Educação, Estado e Democracia no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988. Disponível em < http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/ > GOES, M.; CUNHA, L. A. O Golpe na Educação. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. FONSECA, M. O Banco Mundial e a gestão da educação brasileira. In: OLIVEIRA, D. A. (org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. GERMANO, J.W. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1992. NOGUEIRA, F.M.G. Ajuda externa para a educação brasileira: da USAID ao Banco Mundial. Cascavel, PR: EDUNIOSTE, 1999.
				SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I; II E III (150h) - Capacitar o estudante a utilizar o instrumental teórico-metodológico da Sociologia para analisar a Educação; - Recolher, organizar e analisar informações bibliográficas e empíricas; comparar diferentes autores, países e teorias sociológicas da educação, interpretando-as e incorporando-as às análises específicas sobre a educação no Brasil; - Avaliar os impactos da reestruturação produtiva na sociedade e na educação; - Analisar as concepções e as políticas	DIAS, Edmundo Fernandes. Política brasileira: embate de projetos hegemônicos. São Paulo: José Luis e Rosa Sundermann, 2006. KRAWCSYK, Nora R.; VIEIRA, Vera L. A reforma educacional na América Latina nos anos 1990: uma perspectiva histórico-sociológica. São Paulo: Xamã, 2008. NEVES, L. M. W. Educação e política no Brasil de hoje. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. NEVES, L. M. W. (Org.) A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2012. _____. Direita para o social e esquerda para o capital. Intelectuais da nova pedagogia de hegemonia no Brasil. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2010. NEVES, L. M. W.; SIQUEIRA, A. C. (Org.). Educação superior: uma reforma em processo. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2006. ENGUITA, Mariano F. Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. Campinas: Alínea, 2007. MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 57).

				neoliberais de educação no Brasil.	MARX, Karl. O capital. Tradução e comentário Jorge Grespan. São Paulo: Ática, 2006. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O manifesto comunista. 1. ed. revista. São Paulo: Boitempo, 2010. _____. Textos sobre educação e ensino. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2004. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G (Org.). Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. SCHLESENER, Anita Helena. A escola de Leonardo: política e educação nos escritos de Gramsci. Liber Livro: Brasília, 2009. ALTHUSSER, Louis. Sobre a reprodução. 2. ed. Tradução: Guilherme J. de F. Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2008. BAUDELOT, Christian. A Sociologia da educação: Para quê? Teoria & Educação, n. 3, 1991. p. 29-42. Dossiê: Sociologia da Educação. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. BOWLES, Samuel e GINTIS, Herbert. Educación y desarollo personal: La larga sombra del trabajo. In: ENGUITA, Mariano F. (Org.). Sociologia de la educación: Lecturas básicas y textos de apoyo. Barcelona: Ariel, 2001. CARNOY, Martin. Estado e teoria política. 11. ed. Campinas: Papirus, 2005. DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. Petrópolis: Vozes, 2013. FORACCHI, Marialice M. Karl Mannheim: Sociologia. São Paulo: Ática, 1982. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. v. 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009. MESZAROS, István. Para além do capital: Rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2002. PAIXÃO, Lea P.; ZAGO, Nadir (Org.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007. SNYDERS, Georges. Escola, classes e luta de classes. São Paulo: Centauro, 2005. SILVA, Tomaz T. da. O que produz e o que reproduz em educação: Ensaios sobre sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. CUNHA, Luiz A. Uma leitura da teoria da escola capitalista. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980. FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné Bissau: Registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
				FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I, II E III (150h) - Contribuir para que o aluno compreenda a Importância da Filosofia da Educação na formação do pedagogo; - Contribulr para que o aluno compreenda as concepções de trabalho, de ser humano, de conhecimento e de educação na organização das sociedades: primitiva, antiga e medieval. - Contribuir para que o aluno compreenda os fundamentos do pensamento educacional na sociedade moderna; - Contribuir para que o aluno compreenda os fundamentos da educação na sodedade contemporânea	CUNHA, Marcus Vinicius da. O conhecimento e a formação humana no pensamento de Aristóteles. In: SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro (org). Introdução a filosofia da educação, Campinas-SP:AVERCAMP, 2007. p. 61-84 PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes, São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1981. SAVIANI, Dermeval. Do senso comum à consciência filosófica, 13a edição, Campinas-SP, Autores Associados, 2000. SILVA, Marcos Roberto Leite da. Sobre o Papel do Mestre e do Ensino em Agostinho e Tomás de Aquino In: SILVA, José divino dai PAGNI, Pedro (org). Introdução a filosofia da educação, Campinas-SP:AVERCAMP, 2007, p. 87-101 SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro. A educação na filosofia de Sócrates. In: SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro (org). Introdução a filosofia da educação, Campinas-SP:AVERCAMP, 2007, p. 19-33 SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro. O desejo de sabedoria e a paldeia justa em Platão. In: SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro (org). Introdução a filosofia da educação, Campinas- SP:AVERCAMP, 2007, p. 35-59
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (20h)	TEIXEIRA, L. Desenvolvimento cognitivo e educação infantil: espontâneo ou produzido. In BITTAR, M e RUSSEF, I(Org.). Educação Infantil: política, formação e prática docente. Brasília: Ed. Plano, 2003. OLIVEIRA, V.B. (ORG.) O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis,

			para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	- Compreender o brincar e a criança do nascimento aos seis anos.	RJ: Ed Vozes, 2000.
				PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I; II E III (150h) - A psicologia enquanto área de conhecimento e suas relações com a educação; - Conhecimento dos aspectos básicos das formas e teorias de aprendizagem; - Implicações destas teorias para a prática pedagógica. - O desenvolvimento do ser humano; - Teoria de desenvolvimento cognitivo de J. Piaget; - Teoria sócio-histórica de formação do pensamento; - Aspectos sociomorais na formação do indivíduo; - Implicações destas teorias para a prática pedagógica.	ASSOUN, Paul-Laurent. Metapsicologia Freudiana, uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1998. CALLIGARIS, Contardo, et al. Educa-se uma criança? Porto Alegre: Zahar. 1996. DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à Psicologia.* Terceira Edição. São Paulo: MAKRON Books, 2001. DELVAL, Juan. *A escola possível.* Campinas: Mercado de Letras, 2009. FERNANDES, C. M.; RASSIAL, J. (Orgs.) *Crianças e Adolescentes:* encantos e desencantos. Trad. Érika Parlato-Oliveira e Gabriela Xavier de Araújo. São Paulo: Instituto Langage, 2012. FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1987. FERRETI, M. C. L. O infantil: Lacan e a modernidade. Petrópolis, Vozes, 2004 FREUD, Sigmund. Obras psicológica completas. Rio de Janeiro: Zahar. 1996. HÜBNER, M. M. C. e MARINOTTI, M. *Análise do comportamento para a Educação: contribuições recentes*. Santo André, SP: ESETec. 2004. IMBERT, F. A questão da ética no campo educativo: Petrópolis, Vozes, 2011. KUPFER, M. C. M. *Freud e a educação.* São Paulo: Scipione, 1988. LESOURD, Serge. A construção do adolescente no laço social. Petrópolis: Vozes. 2004. MRECH, L. M. *Psicanálise e educação:* novos operadores de leitura. São Paulo: Pioneira, 1998. MRECH, L. M. O impacto da Psicanálise na Educação: São Paulo, avercamp. 2010. PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994. PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. 24ª ed. São Paulo: Forense Universitária, 2005. SAFATLE, V. Um limite tenso, Lacan entre a filosofia e a psicanálise: São Paulo, Ed. UNESP, 2003. SANTOS, Layment Garcia. *Para despsiquiatrizar a loucura.* Opinião, n.47, 1 out 2012. VEER, R. V. D.; VALSINER, J. *Vygotsky:* uma síntese. São Paulo: Unimarco Editora e Edições Loyola, 1988. VIGOTSKY, L. S. *Obras escogidas*. Vol. I a VI. Madrid: Visor. (1991 a 2001)
			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FUNDAMENTOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS (20h) - Conhecer os fundamentos, da política, da ética e das práticas de educação inclusiva numa perspectiva histórica.	BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretária de Educação Especial, 2010. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília/DF, 2014. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Inclusão: Revista de Educação Especial. Brasília. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna. 2003. Coleção Cotidiano Escolar. BAPTISTA. Claudio Roberto; JESUS. Denise M. (Orgs.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009. DENARI. Fátima Elisabeth (Org.). Contrapontos da Educação Especial. São Carlos: Pedro & joão Editores, 2012. FACCI. Marilda G. D.; MEIRA. Marisa E. M.; TULESKI. Silvana C. (Orgs.). A exclusão do "incluídos": uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2012.
				POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA (10h)	AKKARI, A. Internacionalização das políticas educacionais. Globalização e Educação. Influência das organizações internacionais nas políticas educacionais In: _____. Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2011. pp. 11-35.

				- Propiciar que os alunos do curso de Pedagogia desenvolvam, a partir de um referencial teórico crítico, conhecimentos acerca da Política Educacional Brasileira em perspectiva histórica e comparada. - Discutir, numa perspectiva histórica, a descentralização e a municipalização da educação brasileira, bem como suas políticas de financiamento. - Conhecer os instrumentos de avaliação externa (Nacionais, Estaduais e Municipais) e suas apropriações pelos sistemas de ensino.	ALAVARSE, O. M.; BRAVO, M. H.; MACHADO, C. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013. AZEVEDO, J. M. L. de. O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica. In: FERREIRA, N. S. C., AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009. pp. 17-42. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. O Sistema Nacional de Educação: diversos olhares 80 anos após o Manifesto /Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. Brasília : MEC/SASE, 2014. CALLEGARI, Cesar. O FUNDEB e o financiamento da educação pública no estado de São Paulo. São Paulo: IBSA, 2011. DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e as verbas da educação. São Paulo: Xamã, 2011. FREITAS, Luiz Carlos et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2009. FRIGOTTO, G. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. Revista Brasileira de Educação. v. 16, n. 46, jan/abr. 2011. pp. 235-254. LIBÂNEO, J. C. et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2013. MARTINS, Angela Maria et al (orgs.). Descentralização do Estado e municipalização do ensino: problemas e perspectivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Relatórios Pedagógicos do SARESP. SHIROMA, E. O. et al. Política Educacional. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. GATTI, B.A.; BARRETO,E.S de S.; ANDRÉ, M.E.D.de A. Políticas docentes no Brasil. Um estado da arte. Brasília. Unesco, 2011. (disponível online)
				FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (20h) - Identificar as políticas, os objetivos e as estratégias governamentais no que se refere à educação Infantil.	HADDAD, L. Políticas integradas de educação e cuidado infantil: desafios, armadilhas e possibilidades. Cadernos de Pesquisa, v. 36, nº 129, p. 519-546, set/dez, 2006. KRAMER, S. CORSINO, P. REZENDE, M.F. Políticas públicas municipais de educação infantil: um balanço da década. Anais da Reunião da ANPED, 2011. CORSINO, Patricia e NUNES, Maria Fernanda Rezende. Políticas públicas universalistas e residualistas: os desafios da educação infantil. Anais da Reunião da ANPED, 2010. SECCHI, L.M.; ALMEIDA, O. Um tempo vivido, uma prática exercida, uma história construída: o sentido do cuidar e do educar. Anais da Reunião da ANPED, 2007.
			IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS II (30h) - Conhecer os principais documentos nacionais que orientam a Educação em Direitos Humanos.	BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília:Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça,UNESCO, 2006. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 8/2012, aprovado em 6 de março de 2012 - **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos/ Parecer**.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17631&Itemid=866 BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos 3**. Brasilia: SEDH/PR, 2010. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/pdfs/programa-nacional-de-direitos-humanos-pndh-3. BRASIL. Brasil. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
				TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL (20h)	BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. (3 volumes) CARVALHO, A. M. A.; PEDROSA, M. I.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Aprendendo

				- Identificar as diretrizes teóricas dadas aos programas de educação infantil e analisar seus pressupostos e justificativas. - Compreender os documentos oficiais que subsidiam as práticas pedagógicas na educação infantil.	com a criança de zero a seis anos. São Paulo: Cortez, 2012. HOFFMANN, J. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012. OLIVEIRA, Z. R. (Org.). O trabalho do professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2014. OSTETTO, L. E. (Org.). Educação Infantil. Saberes e fazeres da formação de professores. 5 ed. Campinas: Papirus, 2014. _____. Encontros e encantamentos na Educação Infantil. 10 ed. Campinas: Papirus, 2014. RAPOPORT, A. et al. O dia a dia na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. Os fazeres na Educação Infantil. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.SANTOS, L. E. S. Creche e pré-escola. Uma abordagem de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2004.
				ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (30h) - Compreender a organização da Educação Básica, entendendo suas etapas e modalidades e a articulação entre elas; - Discutir as diretrizes curriculares nacionais gerais e estaduais para a Educação Básica e os elementos nelas abordados: organização curricular; projeto político-pedagógico; avaliação; gestão democrática e organização da escola; profissionais da Educação Básica e sua formação; - Compreender a estrutura administrativa da Educação Básica nos níveis federal, regional, estadual e municipal.	BRASIL. Lei n. 9.394 de 20/12/1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996. BRASIL. Resolução CNE/CEB 04, de 13/07/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: Diário Oficial da União, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. COLARES, M. L. I.; PACIFICO, J. M.; ESTRELA, G. Q. (Org.). Gestão escolar. Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: CRV, 2009. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola. Teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus, 2013. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação) MENESES, J. G. C. et al. Educação Básica. Políticas, legislação e gestão. Leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. PARO, V. H. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1 ed, 6 reimp. São Paulo: Ática, 2013. PILETTI, N.; ROSSATO, G. Educação Básica. Da organização legal ao cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2010. SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Caderno do Gestor: Gestão do currículo na escola. Vol. 1 e 2. Organizado por: MURRIE, Zuleika de Felice, São Paulo: SEE, 2008. SÃO PAULO, Coordenação de Leslie Maria José da Silva Rama, Secretaria de Estado da Educação. Unificação de Dispositivos Legais e Normativos Relativos ao Ensino Fundamental e Médio. Resolução n. 76 de 07/11/2008. Dispõe sobre a implementação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, nas escolas da rede estadual, São Paulo, 2008. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Programa Ler e Escrever. Documentos/Material Didático. Disponível em: <http:// http://lereescrever.fde.sp.gov.br/> VASCONCELOS, M. L. Educação Básica. A formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.
				ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL (30h) - Analisar documentos e legislação que fundamentam a Educação Infantil, entre os quais as Diretrizes Curriculares Nacionais para esta etapa da Educação Básica, Resoluções do Conselho Nacional de	BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 05, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/SEB, 2006. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. (vol. 1 e 2) _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política de Educação

				Educação, de Conselhos Estaduais e Municipais e documentos publicados pelo Ministério da Educação e por Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.	Infantil no Brasil: relatório de avaliação. Brasília: MEC/SEB/UNESCO, 2009. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores da qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009. KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. Educação Infantil. Formação e responsabilidade. Campinas: Papirus, 2013. OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al.(Org.). Os fazeres na Educação Infantil. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009. TOMÉ, M. F. A Educação Infantil foi para a escola. E agora? Introdução ao estudo da gestão escolar na Educação Infantil. Paco Editorial, 2014
				EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FUNDAMENTOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS (20h) - Discutir documentos legais-normativos da Educação Inclusiva, dentre eles a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Plano Nacional de Educação	BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretária de Educação Especial, 2010. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília/DF, 2014. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Inclusão: Revista de Educação Especial. Brasília. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna. 2003. Coleção Cotidiano Escolar. BAPTISTA. Claudio Roberto; JESUS. Denise M. (Orgs.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. DENARI. Fátima Elisabeth (Org.). Contrapontos da Educação Especial. São Carlos: Pedro & joão Editores, 2012. FACCI. Marilda G. D.; MEIRA. Marisa E. M.; TULESKI. Silvana C. (Orgs.). A exclusão do "incluídos": uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2012.
				POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA (10h) - Conhecer a Política Educacional Brasileira em perspectiva histórica e comparada.	APPLE, M. A Política do Conhecimento Oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T.T. da (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995. 53-78p. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. GOODSON, I. F. As políticas de currículo e de escolarização. Petrópolis: Vozes, 2008. GRANVILLE, M. A. (org). Currículos, sistemas de avaliação e práticas educativas: da escola básica à universidade. Campinas-SP: Papirus, 2011. PACHECO, J. A.; PEREIRA, N. Estudos curriculares: das teorias aos projectos de escola. Educação em Revista, v.45.p.197-221. jun.2007. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Unificação de Dispositivos Legais e Normativos Relativos ao Ensino Fundamental e Médio. Resolução n. 76 de 07/11/2008. Dispõe sobre a implementação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, nas escolas da rede estadual, São Paulo, 2008.
			V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua	CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA (30h) -Analisar criticamente procedimentos e materiais de ensino, tanto para a Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental I;	BIGODE, A. J. L.; FRANT, J. B. Matemática: solução para dez desafios do professor: 1° ao 3° ano do ensino fundamental. São Paulo: Ática Educadores, 2011. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, v. 2. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006. CARVALHO, M. Problemas? Mas que Problemas?! Estratégias de resolução de problemas matemáticos para sala de aula. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005. CAZORLA, I. M. SANTANA, E. R. S. (Org.) Do Tratamento da Informação ao Letramento Estatístico. Itabuana: Via Litterarum, 2010.

			contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;	- Elaborar e aplicar procedimentos e materiais alternativos, fundamentando o seu uso, tanto para a Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental I;	KAMII, C. A Criança e o Número. 38ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2010. LORENZATO, S. Educação infantil e percepção matemática. 3ª edição revisada. Campinas: Autores Associados, 2011. NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios entre o ensinar e o aprender. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2011. SOMLE. K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.) A Matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013. SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I.S.V.; CÂNDIDO, P. T. Jogos de Matemática de 1° ao 5° ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.
				CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (60h) - Compreender questões de natureza teórico-prática com relação ao ensino de língua materna (portuguesa) na Educação Infantil e no Ensino Fundamental; - Entrar em contato com as principais teorias sobre ensino de gêneros textuais, orais e escritos; - Compreender as concepções teóricas e opções metodológicas de alfabetização e dos principais conceitos referentes ao Letramento; - Refletir sobre as principais abordagens de ensino de língua portuguesa e a relevância das crenças, no âmbito educacional, para o processo de ensinar e aprender.	BAGNO, M. Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Manual PNAIC/MEC. COELHO, S. M. (Org.). Caderno de Formação: formação de professores – conteúdo e didática de alfabetização. v.2. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004. FERREIRO, E. Com todas as letras. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2008. KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. O ensino e a formação do professor. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. _____. Alfabetização e Letramento: implicações para o ensino. Revista da FACED, n.6, p. 99-112, 2002. MARCUSCHI, E. Avaliação da língua materna: concepções e práticas. Rev. de Letras, n. 26, v.1/2, jan/dez, p.44-49, 2004. MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender. 4.ed. São Paulo: Ática, 2000. PIMENTA, S. G. ; GHEDIN, E. (org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. SAVELI, E. L. Leitura na escola: crenças e práticas de professoras. Revista Leitura: teoria e prática, ALB, n.40, ano 21, março 2003. p. 52-59. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Programa Ler e Escrever. Documentos/Material Didático. Disponível em: <http:// http://lereescrever.fde.sp.gov.br/> SOARES, M. O que é letramento e alfabetização. In: ___. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, p. 28-59. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6.ed. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.
				CONTEÚDO E METODOLOGIA DE ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS (30h) -Compreender as questões de natureza teórico-práticas sobre o ensino de ciências naturais no ensino fundamental e na educação infantil. - Compreender as metodologias mais significativas na aprendizagem de ciência naturais. -Fundamentar teórico e metodologicamente a docência de Ciências Naturais no ensino fundamental e educação infantil.	BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997. KRASILCHIK, MYRIAM. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.1, pp. 85-93. ISSN 1806-9452. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100010. KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo, EPU/Edusp, 1987. PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. São Paulo, Cortez, Questões de nossa época n.º 38. 1994. PÉREZ GÓMES, A.I.. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004 PIAGET, J. e INHELDER, B. Desenvolvimento das quantidades físicas na criança. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1984.
				DIDÁTICA (20h)	ANDRÉ, Marli E. D. A de, OLIVEIRA, Maria Rita N. S. Alternativas no Ensino de Didática. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1997. CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão. 20ªed, Petrópolis: Vozes, 2001.

				- Explicitar as relações entre ensino e aprendizagem; - Inserir a Didática na práxis pedagógica do ato educativo.	FAZENDA, Ivani(Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 6ªed, Campinas: Papirus, 1998. LIBÂNEO, José Carlos.. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. TONET, I. Educação, cidadania e emancipação humana. Ijuí, Unijuí, 2005. Bibliografia Complementar FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
				CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA (30h) - Refletir e conhecer as propostas curriculares no ensino de geografia na educação básica; - Estimular o desenvolvimento de competências ligadas aos conteúdos de ensino na área de geografia para a educação básica; - Favorecer o desenvolvimento de competências ligadas as metodologias de ensino de geografia (Didática) para a educação básica; - Propor experiências de produção de material didático envolvendo ensino de geografia e TIC.	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília, 1998. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento do mundo. Brasília, 1998. CARLOS, A. F. (org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo:Papirus, 1999. CARLOS, A. F. A. OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999 CASTELLAR, S. (org.) Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005. CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: AGB, 1998. CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998. CAVALCANTI, L. S. (Org.). Temas da Geografia na Escola Básica. Campinas: Papirus, 2013. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2000. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. SPOSITO, M. E. B. (org.). Livros didáticos de história e geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. VESENTINI, J.W. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo: Edição do autor, 2008. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. ZAMBONI, E; CAMARGO, D. L. P. A criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola. Em Aberto, Brasília, v. 7, n. 37, p.25-30, jan-mar/1988. ALMEIDA, R. D. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007. _____. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001. BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001. CADERNO CEDES. Educação geográfica e as teorias de aprendizagens. São Paulo: Cortez, Campinas, vol 25, n.66, maio/ago,2005. MOLETTA, A. Criação de curta metragem em vídeo digital – uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009. NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. OLIVEIRA, A. U. O. Para onde vai o ensino de geografia. São Paulo: Contexto, 1994. VESENTINI, J.W. O Ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2003. VÁRIOS. Cadernos de formação – Pedagogia cidadã. São Paulo: UNESP, 2004. TEBEROSKY, A; COLL, C. Aprendendo história e geografia. São Paulo: Ática, 1999.
				CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA (30h) - Refletir e conhecer as propostas curriculares no ensino de história na educação básica, - Favorecer o desenvolvimento de competências ligadas as metodologias de ensino de história (Didática) para a educação básica; - Propor experiências de produção de material didático envolvendo ensino de história e TIC.	BITTENCOURT, C. O Saber Histórico em Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997. ____. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005. ___. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. ___. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. ___. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2000. FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de História – experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2009.

					GUIMARÃES, S. A História na educação básica: conteúdos, abordagens e metodologias. In: Currículo em Movimento: perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte MG. I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - perspectivas atuais. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 1. p. 1-13. MONTEIRO, A. M. et al. Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2004. PINSKY, J et al. O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 1992. SPOSITO, M. E. B. (org.). Livros didáticos de história e geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. ZAMBONI, E; CAMARGO, D. L. P. A criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola. Em Aberto, Brasília, v. 7, n. 37, p.25-30, jan-mar/1988. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001. CADERNO CEDES. Ensino de história: novos horizontes. São Paulo: Cortez, Campinas, vol 27, n.67, maio/out,2005. DOSSIÊ: Ensino de História: Novos Problemas. Revista Brasileira de História. São Paulo, Anpuh / Humanitas Publicações, v.18, n.36, 1998. KARNAL, L (org.). História na sala de aula. Contexto: São Paulo, 2003. NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. MOLETTA, A. Criação de curta metragem em vídeo digital – uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009. PINSKY, C. B. (org.). Novos temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2010. TEBEROSKY, A; COLL, C. Aprendendo história e geografia. São Paulo: Ática, 1999. VÁRIOS. Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de História. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004.
				CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA E CORPORAL (30h) Discutir a presença da Arte e do Movimento nas escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; Analisar a Arte e o Movimento nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª série; Experimentar, utilizar e pesquisar materiais e técnicas artísticas (pincéis, lápis, giz de cera, papéis diversos, tintas, argila, músicas, danças, encenação, etc); - Compreender aspectos envolvidos no processo de produção artística das crianças, analisando a leitura de mundo que elas constroem por meio da Arte e do Movimento.	ALFAYA, M.; PAREJO, E. MUSICALIZAR... UMA PROPOSTA PARA VIVÊNCIA DOS ELEMENTOS MUSICAIS. SÃO PAULO: MUSIMED, 1987. ÁVILA, M. B.; SILVA, K. B. A. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. IN: NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. OFICINAS DE SONHO E REALIDADE NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR DA INFÂNCIA. CAMPINAS, SÃO PAULO: PAPIRUS, 2003. FERRAZ, M. H. C. T.; SIQUEIRA, I. Arte-educação: vivência, experiência ou livro didático? São Paulo: Loyola, s.d. FERREIRA, S. Ensino das artes. Campinas: Papirus, 2001 MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. DIDÁTICA DO ENSINO DE ARTE. SÃO PAULO: FTD, 1998. MARQUES, ISABEL. DANÇANDO NA ESCOLA. SÃO PAULO: CORTEZ, 2005. MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: INTER-RELAÇÕES MOVIMENTO, LEITURA E ESCRITA. SÃO PAULO: PHORTE EDITORA, 2003. NICOLAU, M. L. M. A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DA CRIANÇA PLÁSTICA E MUSICAL: FUNDAMENTOS E ATIVIDADES. SÃO PAULO: ÁTICA, 2000. PILLAR, A. D. (ORG.). A EDUCAÇÃO DO OLHAR NO ENSINO DAS ARTES. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2001. STOKOE, P.; HARF, R. EXPRESSÃO CORPORAL NA PRÉ-ESCOLA. SÃO PAULO: SUMMUS, 1987. DOWBOR, F. F. QUEM EDUCA MARCA O CORPO DO OUTRO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2007. METZNER, A. C. ATIVIDADES DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2004. 138 P. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS, 2004. SPOLIN, V. IMPROVISAÇÃO PARA O TEATRO. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1989. .
				LITERATURA INFANTIL (30h)	BETTELHEIM, B. *Psicanálise dos contos de fadas.* Rio de Janeiro: Record, 2014. CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: ___.*Textos de intervenção*. São Paulo: Duas cidades, 2002. p.77-92 COELHO, N. N. *A literatura infantil.* 7.ed. São Paulo: Editora Moderna, 2002. HELD, J. *O Imaginário no Poder: as Crianças e a Literatura Fantástica*. SP:Summus,

				- Analisar textos literários infantis; - Desenvolver pesquisas sobre a produção literária infantil; - Promover discussões e estudos sobre o gênero literatura infantil.	1980 LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira* – história & histórias. 2.ed. São Paulo: Ática, 1985. MACHADO, A. M. *Contracorrente*. São Paulo: Ática, 1999. MACHADO, A. M. *Silenciosa Algazarra* - reflexões sobre livros e práticas de leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 PALO, M. J.; OLIVEIRA, M. R. D. *Literatura infantil, voz de criança.* 2.ed. São Paulo: Ática, 1992. PROPP, V. *Morfologia do conto maravilhoso.* Trad. Jasna P. Sarhan. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984. ZILBERMAN, R. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
				TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL (20h) Compreender o papel do professor de Educação Infantil no desenvolvimento de práticas de educação e cuidados com as crianças pequenas.	OLIVEIRA, Z. R. (Org.). O trabalho do professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2014. OSTETTO, L. E. (Org.). Educação Infantil. Saberes e fazeres da formação de professores. 5 ed. Campinas: Papirus, 2014. _____. Encontros e encantamentos na Educação Infantil. 10 ed. Campinas: Papirus, 2014. RAPOPORT, A. et al. O dia a dia na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. Os fazeres na Educação Infantil. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009. LOPES, A. C. T. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009. MELLO, A. M. et al. O dia a dia das creches e pré-escolas. Crônicas brasileiras. Porto Alegre: Artmed, 2010. PAIGE-SMITH, A.; CRAFT, A. e cols. O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
				TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO I, II E III (90h) - Identificar as diretrizes teóricas dadas aos programas de séries iniciais do ensino fundamental e analisar seus pressupostos e justificativas a partir dos fundamentos de cada área (linguística, matemática, ciências naturais, sociais e artísticas). Compreender as relações entre os fundamentos da educação e a prática docente. - Analisar as diferentes metodologias de ensino e sua relação com a prática docente nas séries iniciais; - Compreender as possibilidades da pesquisa como metodologia de ensino.	DUARTE, N. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. Caderno Cedes, ano 19, nº44, 1998. PÉREZ GÓMES, A.I.os processos de ensino e aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004 DEMO, Pedro. Educação pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. FAZENDA, Ivani Catarina A. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1993. FREITAS, Luiz Carlos. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. MARTINS, Jorge Santos. Projetos de Pesquisa. Ensino e Aprendizagem em sala de aula.Campinas, SP: Armazem do Ipe, Autores Associados, 2007. MOREIRA, Antonio Flavio B. Currículo: questões atuais. 9 ed. Campinas: Papirus, 2003. SACRISTÁN, José Gimeno. Compreender e transformar o ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. VEIGA, Ilma Passos. Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 2000. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. VEIGA, Ilma Passos (org.). Repensando a didática. 11 ed. Campinas: Papirus, 1996. PÉREZ GÓMES, A.I.os processos de ensino e aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004 8. SACRISTÁN, J. G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática? A.I. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre:Artmed, 2004 9. SACRISTÁN, J. G.O que são conteúdos de ensino. A.I. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004

					PERRENOUD,P.Novas competências profissionais para ensinar Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.p. 11-21.
			VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	TEORIA E PRATICA DE ENSINO I, II E III (90h) - Analisar as diferentes metodologias de ensino prática docente nas séries - Analisar a relevância da interdisciplinaridade e da transversalidade para a prática educativa nas séries iniciais ; -Formular projetos educacionais relacionados aos conteúdos escolares das séries iniciais	CASTRO, Amelia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (org.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/ Thomson Learning, 2001. CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática.** 14 ed. Campinas: Papirus, 2002. FREITAS, Luiz Carlos **Crítica da Organização do trabalho pedagógico e da didática**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque planejar? Como planejar?** Currículo, área e aula. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, EPU, 1986. SACRISTÁN, José Gimeno. **Compreender e transformar o ensino.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVA, Ainda Maria Monteiro et al. **Didática, currículo e saberes escolares.** 2 ed. Rio de Janeiro, 2001. VEIGA, Ilma Passos. **Técnicas de ensino:** por que não? Campinas: Papirus, 2000.ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais e a estratégia de projetos.** São Paulo: Ática, 2003. DEMO, Pedro. **Educação pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. FAZENDA, Ivani Catarina A. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1993. FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação:** confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de Pesquisa. Ensino e Aprendizagem em sala de aula**.Campinas, SP: Armazem do Ipe, Autores Associados, 2007. MOREIRA, Antonio Flavio B. **Currículo: questões atuais**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2003. SACRISTÁN, José Gimeno. **Compreender e transformar o ensino.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. VEIGA-NETO, Alfredo José. **Currículo, Disciplina e Interdisciplinaridade**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_26_p105-119_c.pdf YUS, Rafael. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: Art-Med, 1998. PERRENOUD, P. Dez Novas Competências para Ensinar Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
				TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL (20h) - Discutir as possibilidades de atuação na educação infantil	BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. *Projetos pedagógicos na Educação Infantil.* Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEF, 1998. (3 volumes) CARVALHO, A. M. A.; PEDROSA, M. I.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. *Aprendendo com a criança de zero a seis anos.* São Paulo: Cortez, 2012. HOFFMANN, J. *Avaliação e Educação Infantil:* um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012. OLIVEIRA, Z. R. (Org.). *O trabalho do professor na Educação Infantil.* São Paulo: Biruta, 2014. OSTETTO, L. E. (Org.). *Educação Infantil.* Saberes e fazeres da formação de professores. 5 ed. Campinas: Papirus, 2014. _____. *Encontros e encantamentos na Educação Infantil.* 10 ed. Campinas: Papirus, 2014. RAPOPORT, A. et al. *O dia a dia na educação infantil.* Porto Alegre: Mediação, 2012. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. *Os fazeres na Educação Infantil.* 11 ed. São Paulo:

					Cortez, 2009. SANTOS, L. E. S. *Creche e pré-escola.* Uma abordagem de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2004.
				DIDÁTICA (20h) - Analisar a atividade docente a partir de referenciais teóricos e metodológicos do processo pedagógico e social. - Discutir as diferentes abordagens didáticas - Compreender os processos, as técnicas e os recursos para o ensino	SACRISTAN, G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, G., PÉREZ GÓMEZ, *A. Compreender e Transformar o Ensino.* 4 ed. Trad. Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Bibliografia Complementar ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. ARNONI, Maria Eliza Brefere Arnoni. Metodologia da Mediação Dialética na organização da atividade educativa: Educação em Ciências. IN: Metodologias e processos formativos em ciências e matemática. GOIS, Jackson (ORG). Editora: Paco Editorial. 2014. ISBN 978858148649-9
				FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (20h) - Práticas pedagógicas em salas de aula da Educação Infantil. - O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.	DUARTE, N. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. Caderno Cedes, ano 19, nº44, 1998. COLL, C.; MARTIN, T.; MAURI, M; MIRAS, M.; ONRUBIA, J.; SOLÉ, I. ZABALA, A. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ed. Atica, 2004, p. 09-28. .LERNER, Delia. O ensino e o aprendizado escolar: argumentos contra uma falsa oposição. In CASTORINA, J.A. et all (org.). Piaget e Vygostky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Editora Ática, 1995 PÉREZ GÓMES, A.I. A funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004 PÉREZ GÓMES, A.I Os processos de ensino e aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004 SACRISTÁN, J. G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática? A.I. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre:Artmed, 2004 SACRISTÁN, J. G.O que são conteúdos de ensino. A.I. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004 LIBÂNEO, Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. IN: LIBÂNEO. Democratização da escola pública. A pedagogia crítica – social dos conteúdos. 5ª ed. São Paulo. Loyola, 1987. ZABALA, A.A As sequências didáticas e as sequências de conteúdos. IN: ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. P. 53-86. VASCONCELLOS, C. S. O planejamento em questão: IN: VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo. Libertad, 2005
			VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL (30h) -Compreender aspectos relacionados à infraestrutura necessária para as escolas de Educação Infantil. -Compreender aspectos relacionados à elaboração e execução das propostas pedagógicas na Educação Infantil e analisar experiências de gestão na Educação Infantil. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (30h)	BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. *Projetos pedagógicos na Educação Infantil.* Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEF, 1998. (3 volumes) CARVALHO, A. M. A.; PEDROSA, M. I.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. *Aprendendo com a criança de zero a seis anos.* São Paulo: Cortez, 2012. HOFFMANN, J. *Avaliação e Educação Infantil:* um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012. OLIVEIRA, Z. R. (Org.). *O trabalho do professor na Educação Infantil.* São Paulo: Biruta, 2014. OSTETTO, L. E. (Org.). *Educação Infantil.* Saberes e fazeres da formação de professores. 5 ed. Campinas: Papirus, 2014. _____. *Encontros e encantamentos na Educação Infantil.* 10 ed. Campinas: Papirus, 2014. RAPOPORT, A. et al. *O dia a dia na educação infantil.* Porto Alegre: Mediação, 2012. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. *Os fazeres na Educação Infantil.* 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

				- Compreender a organização da Educação Básica, entendendo suas etapas e modalidades e a articulação entre elas; - Discutir as diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica e os elementos nelas abordados: organização curricular; projeto político-pedagógico; avaliação; gestão democrática e organização da escola; profissionais da Educação Básica e sua formação.	SANTOS, L. E. S. *Creche e pré-escola.* Uma abordagem de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 05, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEB, 2006. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política nacional de Educação Infantil:* pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/SEB, 2006. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEB, 2006. (vol. 1 e 2) _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política de Educação Infantil no Brasil*: relatório de avaliação. Brasília: MEC/SEB/UNESCO, 2009. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Indicadores da qualidade na Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEB, 2009. KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. *Educação Infantil.* Formação e responsabilidade. Campinas: Papirus, 2013. OLIVEIRA, Z. R. *Educação Infantil:* fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. *et al*.(Org.). *Os fazeres na Educação Infantil*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009. TOMÉ, M. F. *A Educação Infantil foi para a escola.* E agora? Introdução ao estudo da gestão escolar na Educação Infantil. Paco Editorial, 2014. BRASIL. Lei n. 9.394 de 20/12/1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996. BRASIL. Resolução CNE/CEB 04, de 13/07/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: Diário Oficial da União, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. COLARES, M. L. I.; PACIFICO, J. M.; ESTRELA, G. Q. (Org.). *Gestão escolar.* Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: CRV, 2009. LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola*. Teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus, 2013. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar:* políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação) MENESES, J. G. C. et al. *Educação Básica.* Políticas, legislação e gestão. Leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. PARO, V. H. *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.* 1 ed, 6 reimp. São Paulo: Ática, 2013. PILETTI, N.; ROSSATO, G. *Educação Básica.* Da organização legal ao cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2010. VASCONCELOS, M. L. *Educação Básica.* A formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.
				DIDÁTICA (20h) - Dialogar com os saberes docentes, as posturas didáticas e o comprometimento político-pedagógico na elaboração de projetos, planejamento e planos de ensino.	LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. In: Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez., 1999. LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. In: Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez., 1999. OLIVEIRA, Maria Rita N. S. Confluências e Divergências entre Didática e Currículo. Campinas: Papirus, 1997. Bibliografia Complementar LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? – novas exigências educacionais e profissão docente. 4ªed, São Paulo: Cortez, 2000.
				ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) (60h)	BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

				- Analisar e discutir políticas públicas educacionais voltadas para as escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas implicações para as práticas de gestão escolar. - Compreender aspectos relacionados à elaboração dos projetos político-pedagógicos nas escolas de Ensino Fundamental (anos iniciais).	BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 02, de 07 de abril de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, abr. 1998. Seção 1, p. 31. EM ABERTO, **Gestão escolar e formação de gestores**. In Luck, Heloisa, Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto a formação de seus gestores. INEP, Brasiliav. 17, n. 72, p.3-5, fev/jun. 2000. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 14ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000 GADOTTI, M; ROMÃO. J. E. **Autonomia da Escola princípios e propostas**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001. LIBÂNEO, J. C. ***Organização e gestão da escola:* teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 260 p. _____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**: 10. Ed. - São Paulo. Cortez. 2011. p. 315-351 LUCK.H. **Liderança em Gestão Escolar**.8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Série Cadernos de Gestão;4) VEIGA.I. (ORG). **O projeto Político Pedagógico: Uma construção possível**. Campinas. SP. Papirus, 1995. _____ RESENDE. V. L (ORG) **Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico**. Campinas. Papirus.1998.
				ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) E MÉDIO (30h) - Analisar documentos que fundamentam legalmente o Ensino Fundamental (anos finais) e o Ensino Médio, entre os quais as Diretrizes Curriculares Nacionais para estes níveis de ensino e demais documentos publicados pelo Ministério da Educação; - Compreender e analisar as implicações das políticas educacionais para o Ensino Fundamental e Médio na organização e na gestão escolares.	BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CBE n. 15/98, de 01 de junho de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, jun. 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio. Documento Base** Brasília: Ministério da Educação, 2008. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf BIACONCINI, M.A, VIEIRA.T.A. **Gestão Educacional e Tecnologia.** Avercamp. Campinas. 2003 PERRENOUD,F. **A prática reflexiva no ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica.** Artmed.RS.2001. LIBÂNEO, J,C . **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**: 10. Ed. - São Paulo. Cortez. 2011. p. 315-351 CAETANO, L. M. Relação escola e família: uma proposta de parceria. Disponível em: http://www.seufuturonapratica.com.br/intellectus/_Arquivos/Jul_Dez_03/PDF/Luciana.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2013 **OLIVEIRA, C.B. E; ARAÚJO, C.M.** Relação escola – família: intersecções e desafios**. Estud. Psicol. (Campinas) vol.27 no.1 Campinas Jan./Mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012#link01** POLONIA. A, C; DESSEN. M.A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e a escola**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005. Volume 9.numero 2,p.303-312. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf ZIBAS, D. M. L. Refundar o ensino médio? Alguns antecedentes e atuais desdobramentos das políticas dos anos de 1990. *Educ. Soc.*, out. 2005, vol.26, no.92, p.1067-1086.
			VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FUNDAMENTOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS (20h) - Conhecer os fundamentos, da política, da ética e das práticas de educação inclusiva	BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretária de Educação Especial, 2010. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Plano Decenal de Educação para Todos.

			atendimento de alunos com deficiência;	numa perspectiva histórica.	Brasília/DF, 2014. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Inclusão: Revista de Educação Especial. Brasília. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna. 2003. Coleção Cotidiano Escolar. BAPTISTA. Claudio Roberto; JESUS. Denise M. (Orgs.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009. DENARI. Fátima Elisabeth (Org.). Contrapontos da Educação Especial. São Carlos: Pedro & joão Editores, 2012. FACCI. Marilda G. D.; MEIRA. Marisa E. M.; TULESKI. Silvana C. (Orgs.). A exclusão do "incluídos": uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2012.
				LIBRAS (60h) - Apresentar os fundamentos básicos da Língua Brasileira de Sinais. - Possibilitar a reflexão sobre a LIBRAS e a cultura surda numa perspectiva histórica, política e educacional. - Discutir o processo de inclusão social da pessoa surda e a escolarização de alunos surdos. - Desenvolver práticas educativas que contemplem as especificidades da surdez no cotidiano escolar.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2002. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais, Vol. I e II: Sinais de A à Z. Ilustração: Silvana Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. LACERDA, Cristina B. F.; SANTOS, Lara F. (orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2013. LIMA-SALLES, Heloísa M. M. (org.) Bilinguismo dos Surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cânone Editorial, 2007. LODI, A. C. B. et all (org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. MACHADO, Paulo César. A política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.MOURA, M. C.; LODI, A. C. B.; PEREIRA, M. C. C. (org.) Língua de sinais e educação do surdo. São Paulo: TecArt, 1993. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. _____. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. SKLIAR, Carlos. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997. _____. (org.) Atualidades da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura C. (orgs.) A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
			IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) E MÉDIO (30h) - Analisar documentos que fundamentam legalmente o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, entre os quais as Diretrizes Curriculares Nacionais para estes níveis de ensino e demais documentos publicados pelo Ministério da Educação; - Compreender e analisar as implicações das políticas educacionais para o Ensino Fundamental e Médio na organização e na gestão escolares.	BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CBE n. 15/98, de 01 de junho de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, jun. 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio. Documento Base** Brasília: Ministério da Educação, 2008. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf BIACONCINI, M.A, VIEIRA.T.A. **Gestão Educacional e Tecnologia.** Avercamp. Campinas. 2003 PERRENOUD,F. **A prática reflexiva no ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica.** Artmed.RS.2001. LIBÂNEO, J,C . **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**: 10. Ed. - São Paulo. Cortez. 2011. p. 315-351 CAETANO, L. M. Relação escola e família: uma proposta de parceria. Disponível em: http://www.seufuturonapratica.com.br/intellectus/_Arquivos/Jul_Dez_03/PDF/Luciana.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2013

					OLIVEIRA, C.B. E; ARAÚJO, C.M. Relação escola – família: intersecções e desafios**. Estud. Psicol. (Campinas) vol.27 no.1 Campinas Jan./Mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012#link01** POLONIA. A, C; DESSEN. M.A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e a escola**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005. Volume 9.numero 2,p.303-312. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf ZIBAS, D. M. L. Refundar o ensino médio? Alguns antecedentes e atuais desdobramentos das políticas dos anos de 1990. *Educ. Soc.*, out. 2005, vol.26, no.92, p.1067-1086.
				POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA (10h) - Propiciar que os alunos do curso de Pedagogia desenvolvam, a partir de um referencial teórico crítico, conhecimentos acerca da Política Educacional Brasileira em perspectiva histórica e comparada. - Discutir, numa perspectiva histórica, a descentralização e a municipalização da educação brasileira, bem como suas políticas de financiamento. - Conhecer os instrumentos de avaliação externa (Nacionais, Estaduais e Municipais) e suas apropriações pelos sistemas de ensino.	AKKARI, A. Internacionalização das políticas educacionais. Globalização e Educação. Influência das organizações internacionais nas políticas educacionais In: _____. Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2011. pp. 11-35. ALAVARSE, O. M.; BRAVO, M. H.; MACHADO, C. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013. AZEVEDO, J. M. L. de. O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica. In: FERREIRA, N. S. C., AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009. pp. 17-42. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. O Sistema Nacional de Educação: diversos olhares 80 anos após o Manifesto /Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. Brasília : MEC/SASE, 2014. CALLEGARI, Cesar. O FUNDEB e o financiamento da educação pública no estado de São Paulo. São Paulo: IBSA, 2011. DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e as verbas da educação. São Paulo: Xamã, 2011. FREITAS, Luiz Carlos et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2009. FRIGOTTO, G. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. Revista Brasileira de Educação. v. 16, n. 46, jan/abr. 2011. pp. 235-254. LIBÂNEO, J. C. et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2013. MARTINS, Angela Maria et al (orgs.). Descentralização do Estado e municipalização do ensino: problemas e perspectivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Relatórios Pedagógicos do SARESP. SHIROMA, E. O. et al. Política Educacional. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. GATTI, B.A.; BARRETO,E.S de S.; ANDRÉ, M.E.D.de A. Políticas docentes no Brasil. Um estado da arte. Brasília. Unesco, 2011. (disponível online)

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
	DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**

Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	PRÁTICA I – PESQUISA EM EDUCAÇÃO E PROJETOS (50h) PRÁTICA II – PESQUISA EM EDUCAÇÃO E PROJETOS (50h) PRÁTICA III – PESQUISA EM EDUCAÇÃO E PROJETOS (50h) PRÁTICA IV – PESQUISA EM EDUCAÇÃO E PROJETOS (50h) PRÁTICA V – PESQUISA EM EDUCAÇÃO E PROJETOS (50h) PRÁTICA VI – PESQUISA EM EDUCAÇÃO E PROJETOS (50h) PRÁTICA VII – PESQUISA EM EDUCAÇÃO E PROJETOS (50h) PRÁTICA VIII – PESQUISA EM EDUCAÇÃO E PROJETOS (50h)	(Em anexo)

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC: Projeto de Práticas em anexo.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio**
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	**Estágio Curricular Supervisionado: trabalho pedagógico no ensino fundamental (anos iniciais) I** Analisar a realidade e os conteúdos específicos que compõem o currículo dos anos iniciais do ensino fundamental devendo contemplar as especificidades e particularidades deste nível de ensino. Observar o trabalho pedagógico desenvolvido no interior da sala de aula por meios dos pressupostos teóricos das diferentes áreas do saber Compreender a especificidade do processo de ensino e aprendizagem nos	ALMEIDA, P. A et al. Práticas de formação e a atuação do professor formador: o que dizem os licenciados de cursos de Pedagogia? XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, 2012. p. 2165-2177. Disponível em:<www2.unimep.br/endipe/2154d.pdf > Acesso em 11 dez 2014. BARREIRO, I. M. F. . O Estágio como possibilidade de (re)significação da prática docente na formação de professores. In: PALMA FILHO, J. C.. (Org.). Pedagogia Cidadã - uma nova prática na formação do educador. 1ª ed. São Paulo: Retcc - Artes Gráficas, 2007, v. , p. 229-240. BECKER, F.. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. **Educação e Realidade,** Porto Alegre, RS, v. 19, n. 1, p. 89-96, 1999. BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. CARDOSO, L.A.A.; TOSCANO, C. A mediação pedagógica na sala de aula: o

				anos iniciais do ensino fundamental.	papel do professor na construção do conhecimento. In IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE). PUCP-PR, Curitiba, 2011. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5829_2776.pdf> Acesso em 10 dez 2014. ESTEVES, M. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores Sísifo/ Revista de Ciências da Educação. nº8 · jan/abr, 2009, pp. 37-48. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_ManuelaEsteves.pdf> Acesso em 17 dez 2014. GUEDIN. E.;ALMEIDA, M. I de; LEITE, Y. U. F. Formação de Professores: Caminhos e Descaminhos da Prática. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2008. LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5ª ed. Ed. Cortez São Paulo, SP, 2001. _____. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação. In: ___; SANTOS, A.. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas: Alínea, 2005. p. 19-62. _____. Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. In VEIGA, I.P.A.; ÀVILA, C. (Orgs.) **Profissão Docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus Editora, 2008, p.59-88. TARDIFF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
				Estágio Curricular Supervisionado: trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental II Analisar a realidade e os conteúdos específicos que compõem o currículo dos anos iniciais do ensino fundamental devendo contemplar as especificidades e particularidades deste nível de ensino. Produzir um projeto de ensino. Desenvolver atividades de regência no local do estágio	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** séries iniciais. 10 vols. Brasília: MEC/SEF,1988. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Parecer CNE/CEB nº 7/2010, aprovado em 7 de abril de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992 CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989. GERALDI, Corinta; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elizabeth. (Org). **Cartografias do trabalho docente.** Campinas: Mercado das Letras/ ALB, 1998. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto, 1995. PUIG, Josep Maria. **Etica e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998. TRINDADE, Rui; COSME, Ariana. **Escola, Educação e Aprendizagem: desafios e respostas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. VEIGA, Ilma Passos. **Técnicas de ensino:** por que não? Campinas: Papirus, 2000. ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
				Estágio Curricular Supervisionado: Trabalho Pedagógico na Educação Infantil Análise das práticas pedagógicas do professor nos conteúdos específicos que compõem o currículo da educação infantil devendo contemplar as especificidades e particularidades deste nível de ensino. Observação das práticas de professores de Educação Infantil. Conteúdos e metodologias da Educação Infantil.	ALMEIDA, P. A et al.Práticas de formação e a atuação do professor formador: o que dizem os licenciados de cursos de Pedagogia? XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, 2012. p. 2165-2177. Disponível em:<www2.unimep.br/endipe/2154d.pdf > Acesso em 11 dez 2014. BARREIRO, I. M. F. . O Estágio como possibilidade de (re)significação da prática docente na formação de professores. In: PALMA FILHO, J. C.. (Org.). Pedagogia Cidadã - uma nova prática na formação do educador. 1ª ed. São Paulo: Retcc - Artes Gráficas, 2007, v. , p. 229-240. BECKER, F.. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. **Educação e Realidade,** Porto Alegre, RS, v. 19, n. 1, p. 89-96, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

				Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Teorias de Aprendizagem. Teorias Pedagógicas. Modelos pedagógicos.	CARDOSO, L.A.A.; TOSCANO, C. A mediação pedagógica na sala de aula: o papel do professor na construção do conhecimento. In IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE). PUCP-PR, Curitiba, 2011. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5829_2776.pdf> Acesso em 10 dez 2014. ESTEVES, M. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores Sísifo/ Revista de Ciências da Educação. nº8 · jan/abr, 2009, pp. 37-48. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_ManuelaEsteves.pdf> Acesso em 17 dez 2014. GUEDIN. E.;ALMEIDA, M. I de; LEITE, Y. U. F. Formação de Professores: Caminhos e Descaminhos da Prática. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2008. LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5ª ed. Ed. Cortez São Paulo, SP, 2001. _____. **Democratização da Escola Pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. Edições Loyola.:São Paulo. 19ª edição, 2003. _____. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação. In: ___.; SANTOS, A.. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas: Alínea, 2005. p. 19-62. _____. Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. In VEIGA, I.P.A.; ÀVILA, C. (Orgs.) **Profissão Docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus Editora, 2008, p.59-88.
			II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	**Estágio Curricular Supervisionado: Organização e gestão do Ensino Fundamental (anos iniciais)** Compreender na prática escolar o tipo de gestão exercida pela direção da escola e sua equipe. Reconhecer e estudar o Projeto Politico Pedagógico da unidade escolar, compreendendo as implicações contidas nesse documento e seus reflexos no trabalho escolar. Observar o trabalho pedagógico desenvolvida na unidade escolar, bem como os processos de formação continuada realizados pela equipe de gestão e ou pelos sistemas de ensino.	BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 02, de 07 de abril de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, abr. 1998. Seção 1, p. 31. EM ABERTO, **Gestão escolar e formação de gestores**. In Luck, Heloisa, Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto a formação de seus gestores. INEP, Brasiliav. 17, n. 72, p.3-5, fev/jun. 2000. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 14ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000 GADOTTI, M; ROMÃO. J. E. **Autonomia da Escola princípios e propostas**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001. LIBÂNEO, J. C. ***Organização e gestão da escola:* teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 260 p. _____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**: 10. Ed. - São Paulo. Cortez. 2011. p. 315-351 LUCK.H. **Liderança em Gestão Escolar**.8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Série Cadernos de Gestão;4) VEIGA.I. (ORG). **O projeto Político Pedagógico: Uma construção possível**. Campinas. SP. Papirus, 1995. _____ RESENDE. V. L (ORG) **Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico**. Campinas. Papirus.1998.

					BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CBE n. 15/98, de 01 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, jun. 1998.
				Estágio curricular supervisionado: Organização e gestão do Ensino Fundamental (anos finais) e Médio Discutir e reconhecer as politicas públicas atinentes ao Ensino Fundamental anos Finais e Ensino Médio; Compreender na prática escolar o tipo de gestão exercida pela direção da escola e sua equipe nas escolas de Ensino Fundamental anos Finais e Ensino Médio; Investigar as relações estabelecidas no espaço escolar a partir do trabalho desenvolvido pela equipe gestora da unidade; Observar os processos de formação continuada existentes na escola a partir da equipe de gestão e dos sistemas de ensino; Investigar a relação da família e da escola a partir das percepções do estágio nas unidades.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio. Documento Base Brasília: Ministério da Educação, 2008. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf BIACONCINI, M.A, VIEIRA.T.A. Gestão Educacional e Tecnologia. Avercamp. Campinas. 2003 PERRENOUD,F. A prática reflexiva no ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica. Artmed.RS.2001. LIBÂNEO, J,C . Educação Escolar: políticas, estrutura e organização: 10. Ed. - São Paulo. Cortez. 2011. p. 315-351 CAETANO, L. M. Relação escola e família: uma proposta de parceria. Disponível em: http://www.seufuturonapratica.com.br/intellectus/_Arquivos/Jul_Dez_03/PDF/Luciana.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2013 OLIVEIRA, C.B. E; ARAÚJO, C.M. Relação escola – família: intersecções e desafios. Estud. psicol.(Campinas) vol.27 no.1 Campinas Jan./Mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012#link01 POLONIA. A, C; DESSEN. M.A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e a escola. Psicologia Escolar e Educacional, 2005. Volume 9.numero 2,p.303-312. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf ZIBAS, D. M. L. Refundar o ensino médio? Alguns antecedentes e atuais desdobramentos das políticas dos anos de 1990. Educ. Soc., out. 2005, vol.26, no.92, p.1067-1086.
				Estágio curricular supervisionado: organização e gestão da Educação Infantil OBJETIVOS: Investigar, por meio de entrevistas e/ou conversas informais com alunos, pais de alunos e profissionais de instituições de Educação Infantil, de observações do dia a dia destas instituições e de análises de documentos delas: a) quais concepções sobre Educação Infantil estão presentes no dia a dia das instituições que atendem às crianças pequenas; b) como a legislação e documentação sobre Educação Infantil está sendo utilizada nas creches e pré-	BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 05, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/SEB, 2006. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. (vol. 1 e 2) _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política de Educação Infantil no Brasil: relatório de avaliação. Brasília:

				escolas; c) como está organizada a infraestrutura das escolas de Educação Infantil; d) como têm sido elaboradas e colocadas em prática as propostas pedagógicas das creches e pré-escolas; e) práticas de gestão em creches e pré-escolas. METODOLOGIA: As atividades de estágio ocorrerão nas escolas de Educação Infantil conveniadas com o IBILCE/UNESP. Os estagiários receberão orientações para as atividades de estágio, as quais serão organizadas de acordo com as unidades do programa.	MEC/SEB/UNESCO, 2009. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores da qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009. KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. Educação Infantil. Formação e responsabilidade. Campinas: Papirus, 2013. OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al.(Org.). Os fazeres na Educação Infantil. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009. TOMÉ, M. F. A Educação Infantil foi para a escola. E agora? Introdução ao estudo da gestão escolar na Educação Infantil. Paco Editorial, 2014.

OBSERVAÇÕES:

O “Estágio” nos cursos de formação (“inicial”) geralmente é definido principalmente pela sua função e por sua posição no curso. Dessa definição participam, também, a organização do “Estágio”, o “status” do estagiário e a natureza das atividades ou do trabalho que deverá realizar ao longo desse processo de preparação mais intensa para o exercício de sua profissão.

A literatura específica a “Estágio” é prolixa quanto a suas concepções e conceitos. Para alguns, o “Estágio”, no âmbito específico das licenciaturas, é “uma atividade para a qual concorrem todas as disciplinas do curso” (TANURI, 2007); para outros, caracteriza-se como um período destinado a complementar e a enriquecer conhecimentos teóricos e práticos recebidos durante um curso de formação inicial. O “Estágio Curricular” das licenciaturas se configura como aquele destinado a “enriquecer a formação básica, complementando os conhecimentos acadêmicos (teóricos e práticos) com a experiência também formativa, ou seja, vinculada à aprendizagem em locais específicos de trabalho” (ZABALZA, 1998, p. 173). Daí a necessidade de um tempo maior para a realização desse Estágio, que não pode (e não deve) limitar-se aos dois últimos semestres de um Curso de Formação inicial de quatro anos, como vinha ocorrendo antes dos Pareceres CNE/CP nºs 01 e 02 de 18/2 e 19/2/2002, respectivamente.

O Projeto de Estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unesp/Câmpus de São José do Rio Preto, parte do princípio que o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é um campo de conhecimento, ou seja, ele também é de natureza epistemológica, fato que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Desse modo, tem como principais objetivos formar um professor capaz de utilizar diferentes metodologias para os processos de ensino e aprendizagem dos conceitos escolares n educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, além de compreender a instituição escolar e suas especificidades. Dessa forma, o Estágio no curso de licenciatura em Pedagogia da Unesp/Ibilce é composto por um conjunto de disciplinas de “estágio curricular supervisionado” que visam dar ao futuro licenciado em Pedagogia condições de compreender a docência e a gestão em seu diferentes aspectos, permitindo experiências didáticas formativas e ricas conceitualmente. Para tanto, está composto por seis disciplinas:

1. Estágio Curricular Supervisionado: Trabalho Pedagógico na Educação Infantil – 75 horas.
2. Estágio Curricular Supervisionado: Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental I (Anos Iniciais) – 75 horas.
3. Estágio Curricular Supervisionado: Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) II – 75 horas.
4. Estágio Curricular Supervisionado: Organização e Gestão da Educação Infantil -60 horas.
5. Estágio Curricular Supervisionado: Organização e Gestão do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) – 60 horas.
6. Estágio Curricular Supervisionado: Organização e Gestão do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Médio – 60 horas

As disciplinas de Estágio, como apresentadas, preveem o acompanhamento e aprendizado efetivo da docência por meio de observação e regência didática nos contextos de sala de aula, além de ações para identificar as metodologias que melhor se adaptam ao ensino dos conteúdos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Em paralelo, é realizada a observação e o acompanhamento de diferentes momentos e espaços escolares, como reuniões de pais, conselhos de classe. Além de todas as atividades específicas do trabalho pedagógico do professor, que integralizam 225 horas, os estágios preveem o aprendizado do trabalho dos gestores da escola, tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além do estudo do

Projeto Político-Pedagógico da escola e do conhecimento de outras áreas de atuação do futuro pedagogo. Tais ações têm como objetivo o reconhecimento da realidade escolar e são também embasadas teoricamente, para que o futuro professor possa compreender, de forma fundamentada, a realidade que o cerca. Ainda nesta etapa é feita a análise e, também, a produção de materiais e recursos didáticos.

Para que o futuro licenciado em Pedagogia possa viver a experiência real do cotidiano escolar, de gestão e docência, as atividades de acompanhamento, orientação e supervisão de todas as atividades ocorrem na IES e nas escolas. Há uma parceria entre a escola e a universidade de maneira que esta última se torne um lócus formativo rico e capaz de propiciar momentos que integrem verdadeiramente a formação do aluno.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Prática de Leitura e Produção de Textos I
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Estudo de noções que permitam trabalhar os mecanismos de interpretação de diferentes gêneros textuais/discursivos, da esfera acadêmica e da esfera do trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GERALDI, J. W. (org.) *O texto na sala de aula.* São Paulo: Ática, 1997.
KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1993.
KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.
_____. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
_____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
KOCH, I. V. ; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Org.) Gêneros Textuais & Ensino. São Paulo: Parábola Editorial. 2010, pp. 19-38.
_____. Oralidade e letramento. In: _____. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
ROJO, R. Falando ao pé da letra. A constituição da narrativa e do letramento. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. 2.ed. Tradução feita a partir do francês: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p.277-326.
COSTA VAL, M. G. *Redação e textualidade.* São Paulo: Martins Fontes, 1994.
KOCH, I.G.V.; BENTES, A.C.; CAVALCANTE, M.M. *Intertextualidade*: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELI, L. S. *Trabalhos de pesquisa*: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
MACHADO, A. R. Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. In: MACHADO, A. R. Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais. São Paulo: Mercado de Letras, 2009, pp. 71-91.

Prática de Leitura e Produção de Textos II
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Estudo de noções que permitam trabalhar os mecanismos de interpretação de diferentes gêneros textuais/discursivos, da esfera acadêmica e da esfera do trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORACINI, M. J. Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência. São Paulo: Educ, 1991.
DOLZ, J.; SCHNEUWL, B.; de PIETRO, J-F; ZAHND, G. A exposição Oral. In: SCHNEUWLY. B; DOLZ, J. (Org.) Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 215-246.
FIAD, R. S. A escrita na universidade. Revista da ABRALIN, v. Eletrônico, n. Especial, 2ª parte, 2011. p. 357-369.
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004
_____. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MEDEIROS, J. B. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.
MOTTA-ROTH, D.;HENDGES,G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. 168p.
MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MARTINS, G.A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
SALOMON, D. V. Trabalhos científicos. In: _____. Como fazer uma monografia. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p.105-130.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. 2.ed. Tradução feita a partir do francês: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p.277-326.
BRANDÃO, H. H. N. (coord.) Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
CORRÊA, M. L. G. Bases teóricas para o ensino da escrita. Linguagem em (dis)curso. Tubarão, v.13, n.3, dez.2013.
FARACO, C. A. & TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Introdução aos Estudos da Linguagem
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Noções básicas de linguística, com enfoque para os níveis de análise (fonético-fonológico, morfológico e sintático) da língua e de seu uso social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CÂMARA JR., J.M. *Princípios de Linguística Geral.* 3.ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.
CÂMARA JR., J.M. *Problemas de linguística descritiva*. 14.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.
CÂMARA JR., J.M.*Estrutura da Língua Portuguesa*. 20ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.
DEL RÉ, Alessandra. (org.) *Aquisição da linguagem*: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. (cap. 1).
CRISTOFARO SILVA, T. *Fonética e Fonologia do Português Brasileiro:* roteiro de estudo e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.
MOLLICA, M.C., BRAGA, M.L. *Introdução sociolinguística*: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
SILVA, M.C.P.S., KOCH, I.G.V. *Linguística aplicada ao português:* morfologia. 6.ed. SP: Cortez, 1991.
SILVA, M.C.P., KOCH, I.G.V. Linguística Aplicada ao Português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 1989, p. 11-47.
SAUSSURE, F. CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL. 11.ED. SÃO PAULO: CULTRIX, 1991.
TRAVAGLIA, L.C. (1996). *Gramática e interação*. São Paulo: Contexto.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AZAREDO, J.C. Iniciação à sintaxe do português. 7ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BAGNO, M. *A língua de Eulália*: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.
FIORIN, J.L. (Org.) *Introdução à Linguística*: I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
PETER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J.L. (Org.) *Introdução à Linguística*: I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. (p. 11-24)
LEMOS, C.T.G. Sobre aquisição da linguagem e seu dilema original. *Boletim da Abralin*, n. 3, 1982, p. 97-126.

Aquisição da Escrita
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Estudo da escrita e do processo de aquisição da escrita, visando à sustentação teórico-metodológica para posterior problematização dos métodos de alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAGLIARI, L. C. A História do alfabeto. São Paulo: Editora Paulista, 2009.
CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o ba-bê-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998.
CORRÊA, M. L. G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de Português. In: SIGNORINI, I. (Org.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001, p. 135-166.
CORRÊA, M. L. G. Pontuação: sobre seu ensino e concepção. In: Leitura: Teoria & Prática, 1994, Ano 13. n. 24. Porto Alegre: Mercado Aberto.
FRAGA, L. O ensino do sistema de escrita alfabética: PCN de língua portuguesa e o livro didático. Revista Espaço Acadêmico, n. 98, não 09, 2009. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/7167
KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: ___. Os significados do Letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001, p. 15-61.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Oralidade e letramento. In: ___ Da fala para a escrita*:* atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
MORTATTI, M. R. L. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
SOARES, M. O que é letramento e alfabetização. In: ___. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, p. 28-59.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHACON, L. Flutuação na segmentação de palavras: relações entre constituintes prosódicos e convenções ortográficas na escrita infantil. Filologia e Linguística Portuguesa, v. 15, p. 369-383, 2013.
DAHLET, V. Pontuação, Sentido e Efeitos de Sentido. Estudos Linguísticos, *Anais de Seminários do Gel*, v. 24. São José do Rio Preto: UNESP, 1998, p. 465-471. Disponível em: http://www.gel.org.br/arquivo/artigo_anais/1308848340_74.dahlet_veronique.pdf
HAVELOCK, E. A. A revolução da escrita e suas conseqüências culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da UNESP, 1996.
MORTATTI, M. R. L. A querela "dos métodos" de alfabetização no Brasil: questões para metodizar o debate. Revista ACOALFAplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 5, 2008. Disponível em: http://www.acoalfaplp.net
ROCHA, I. L. V. O sistema de pontuação na escrita ocidental: uma retrospectiva. DELTA, São Paulo, v. 13, n. 1, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/

Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
O curso deverá enfocar a formação teórica e prática do pedagogo para a concretização da proposta político-pedagógica de socialização do saber escolar, visando estabelecer a relação entre o conteúdo matemático na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, além de sua forma de difusão.
A disciplina discutirá a lógica do conteúdo matemático enquanto produto de uma evolução histórico-social, dentro das características que assume essa área do conhecimento no contexto atual. Analisará, ainda, tentativas de renovação dos programas e da metodologia do ensino de Matemática.
- Fundamentos da educação matemática.
- O processo de formação do conceito matemático.
- Tendências em Educação Matemática.
- Práticas de Ensino de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Conteúdo Matemático:
BARRETO, M. *Trama Matemática*: princípios e novas práticas no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus Editora, 2012.
LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, D. R. Estatística para Ciências Humanas, 11ª edição. São Paulo, SP**: Pearson, 2012.**
PIRES, C. M. C. *Números Naturais e Operações*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.
SOUZA, E. R; DINIZ, M. I. S. V. *Álgebra*: das variáveis às equações e funções. São Paulo, CAEM/IME-USP, 2008.
WALLE, J. A. V. *Matemática no Ensino Fundamental:* Formação de professores e aplicação em sala de aula. 6ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.
Metodologia do Ensino da Matemática:
BIGODE, A. J. L.; FRANT, J. B. Matemática: solução para dez desafios do professor: 1° ao 3° ano do ensino fundamental. São Paulo: Ática Educadores, 2011.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, v. 2. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
CARVALHO, M. Problemas? Mas que Problemas?! Estratégias de resolução de problemas matemáticos para sala de aula. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.
CAZORLA, I. M. SANTANA, E. R. S. (Org.) Do Tratamento da Informação ao Letramento Estatístico. Itabuana: Via Litterarum, 2010.
KAMII, C. A Criança e o Número. 38ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2010.
LORENZATO, S. Educação infantil e percepção matemática. 3ª edição revisada. Campinas: Autores Associados, 2011.
NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios entre o ensinar e o aprender. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2011.
SOMLE. K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.) A Matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013.
SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I.S.V.; CÂNDIDO, P. T. Jogos de Matemática de 1° ao 5° ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BERTON, I. C. B.; ITACARAMBI, R. R. Números, Brincadeiras e Jogos. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
ITACARAMBI, R. R.; BERTON, I. C. B. Geometria, Brincadeiras e Jogos: 1° ciclo ensino fundamental. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.
SELVA, A. C. V; BORBA, R. E. S. R. O uso da Calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
TOLEDO, M.; TOLEDO, M. Como dois e dois: Didática da Matemática. São Paulo, FTD, 2001.

Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Conteúdo e Metodologia de Ciências Naturais congregam três áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra (Física e Química), Ciências Biológicas (Aspectos da organização e da fisiologia dos seres vivos e Ecologia) e Ciências Humanas (Educação). As referidas disciplinas desenvolvem uma proposta de trabalho interdisciplinar, segundo a Lógica Dialética, que além de considerar a especificidade de cada uma das áreas, possibilita, também, o estabelecimento de relações entre elas. Os fundamentos pedagógicos discutem a metodologia de ensino de Ciências Naturais e fundamenta a docência do Pedagogo no Ensino Fundamental. Fundamentam o trabalho final de elaboração de temas ou de análise de livros didáticos de Ciências Naturais, para as séries iniciais do ensino Fundamental. A concepção de ambiente como totalidade complexa, ou seja, a síntese das relações entre os fatores físicos, químicos, biológicos e históricos (políticos, econômicos e sociais), dentre outros, embasa o trabalho das disciplinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Física

TIPLER, P. A. *Física.* vol. I e II Ed. Guanabara Dois, Rio de Janeiro-RJ, 1984.
GREF – Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. *Física*. vol. 1, 2 e 3 Ed. Edusp, São Paulo-SP, 2002.
AMALDI U. *Imagens da Física: curso completo* Ed. Scipione, São Paulo-SP, 1995.
DRIGO FILHO, E. e RUGGIERO, J. R. *Apostilas de Física*. página (2006): http://webfis.df.ibilce.unesp.br/cdf/roem/roem.htm.

Química

RUSSELL, J. B. *Química Geral*, vol. 1 e 2, São Paulo: Makron Books, 2 ed., 1994.
BRANCO, S.M., *Ciências do Ambientes para Universitários*, CETESB, São Paulo 2 ed. 1986.
BRAGA, B. *et al Introdução à Engenharia Ambiental*, São Paulo: Prentice Hall, 2002.
CRÓSTA, A. P. *Os recursos físicos da Terra*. Bloco 4 – Recursos hídricos. Campinas: Editora UNICAMP, 2000.

Biologia

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. *Biologia*: *Das células - Origem da vida, Citologia, Histologia e Embriologia* (Volume 1). São Paulo: Editora Moderna, 2007. ISBN 85-16-04322-3.
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. *Biologia: Dos organismos - Classificação, estrutura e função nos seres vivos* (Volume 2). São Paulo: Editora Moderna, 2007. ISBN 85-16-04324-X
DANGELO J.G., FATTINI C.A. 1988. Anatomia Humana Básica. Atheneu, São Paulo.
AMORIM, D.S. 2002. *Fundamentos de Sistemática Filogenética*. Holos Ed., Ribeirão Preto, SP, 160 pp.
RICKLEFS, R.E. 1996. *A Economia da Natureza.* 3ª. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 470
JUNQUEIRA & CARNEIRO Biologia celular e molecular. Guanabara Koogan. 2011
MATIOLI, S. R. Biologia molecular e evolução. Holos Editora. 2004

Educação

ARNONI, Maria Eliza Brefere; ALMEIDA, José Luís Vieira de; OLIVEIRA, Edilson Moreira de. *Mediação Dialética na Educação Escolar: teoria e prática*. São Paulo: Edições Loyola. 2007. ISBN 978-85-15-03440-6.
ARNONI, Maria Eliza Brefere. Mediação dialético-pedagógica e práxis educativa: aula para além das paredes escolares. Educação e Emancipação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Maranhão: São Luís, V.6, N.1 - Janeiro a julho, 2012. ISSN 1677- 6097.
LUKÀCS, Georgy. (1968) As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. (palestra/1968)
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 6ª ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1997. ISBN 85-85701-09-9 (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 40).
TONET, I. (2007) Um novo horizonte para a educação. In: I Congresso de Ontologia do Ser Social e Educação, IBILCE-UNESP- São José do Rio Preto, nov./dez. 2007. (palestra)
TOMMASI, L.; WARDE M.; HADDAD S. (Orgs). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais no Brasil. 6. Ed. - São Paulo: Cortez, 2009. ISBN 978852490620-6. p.125-193
BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente: Ensino de quinta à oitava série. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

___. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
CARVALHO, Isabel, Territorialidade em luta: Uma análise dos discursos ecológicos. Instituto Florestal, Série Registros, São Paulo, (9): 1-56, 1991.
_____ Ecologia, Desenvolvimento e Sociedade Civil. IN: Tempo e Presença, 261(1, 2), Rio de Janeiro, 1992, p. 9-12.
CARVALHO, Luiz, M. **A temática ambiental e a escola de 1º grau**. São Paulo, Tese de doutorado: FEUSP, 1989.
_____ A Temática Ambiental e a formação de professores. In: Silva Júnior, C. A. & Bicudo, M. A. V. (Orgs.). **Formação do Educador**: Dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo, Editora da UNESP, V. 2, 1996.
CARVALHO, Luiz M. et al. Enfoque Pedagógico: Conceitos, valores e participação política. In: **Avaliando a educação ambiental no Brasil**: Materiais impressos. São Paulo, Editora Gaia, 1996.
DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: Princípios e práticas. São Paulo. Editora Gaia, 1994.
DIAZ, Alberto, P. **La Educación Ambiental como Proyecto**. Barcelona, ICE, Universitat Barcelona, 1995.
LEONARDI, M.L.A. A Sociedade Global e a questão ambiental. In: CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e Natureza**: Estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo, Cortez, Recife, PE, Fundação Joaquim Nabuco, 1995.
PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. São Paulo, Cortez, Questões de nossa época n.º 38. 1994.
REIGOTA, M. Meio ambiente e Representação Social. São Paulo, Cortez Editora, Questões de nossa época n° 41,1995.
ROSA, L. P. & CECCHI, J. C. O efeito estufa e a queima de combustíveis fósseis no Brasil. **Ciência Hoje**, Vol. 17, nº 97, 2/94, p. 27-35.

Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Abordagens, métodos e crenças. Leitura e produção textual. Norma Culta, variedade linguística e preconceito linguístico. Alfabetização e Letramento. Projetos de letramento. Ensino e aprendizagem de gêneros textuais. Perspectiva Sociocultural. Formação crítico-reflexiva do professor. Avaliação. Materiais didáticos. Elaboração de atividades, aulas e projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. *Português ou brasileiro?*: um convite à pesquisa. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
COELHO, S. M. (Org.). *Caderno de Formação: formação de professores – conteúdo e didática de alfabetização*. v.2. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
FERREIRO, E. *Com todas as letras*. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. *O ensino e a formação do professor*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
_____. Alfabetização e Letramento: implicações para o ensino. *Revista da FACED*, n.6, p. 99-112, 2002.
MARCUSCHI, E. Avaliação da língua materna: concepções e práticas. *Rev. de Letras*, n. 26, v.1/2, jan/dez, p.44-49, 2004.
MORAIS, A. G. *Ortografia*: ensinar e aprender. 4.ed. São Paulo: Ática, 2000.
PIMENTA, S. G. ; GHEDIN, E. (org). *Professor reflexivo no Brasil*: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
SAVELI, E. L. *Leitura na escola*: crenças e práticas de professoras. *Revista Leitura: teoria e prática*, ALB, n.40, ano 21, março 2003. p. 52-59.
SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6.ed. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

GRANVILLE, M. A. (Org.). *Sala de aula*: ensino e aprendizagem. Campinas: Papirus, 2008.
KLEIMAN, A. Projetos de letramento na educação infantil. *Caminhos em Linguística Aplicada*, UNITAL, v.1, n.1, p.1-10, 2009.
OÑATIVA, A. C. *Alfabetização em três propostas*: da teoria à prática. São Paulo: Ática, 2009
MARTINS, L. M. e DUARTE, N. *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias* [online]. São Paulo: Editora UNESP- Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em <http://books.scielo.org/id/ysnm8>.
SANTOS, C. F. e CAVALCANTE, M. C. B. (org). *Diversidade Textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Conteúdo e Metodologia do Ensino de Expressão Artística e Corporal

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Arte e Movimento como linguagens. A presença da Arte e do Movimento nas escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) e práticas corporais. A Arte, o Movimento e a criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ÁVILA, M. B.; SILVA, K. B. A. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. IN: NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. OFICINAS DE SONHO E REALIDADE NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR DA INFÂNCIA. CAMPINAS, SÃO PAULO: PAPIRUS, 2003.
ALFAYA, M.; PAREJO, E. MUSICALIZAR... UMA PROPOSTA PARA VIVÊNCIA DOS ELEMENTOS MUSICAIS. SÃO PAULO: MUSIMED, 1987.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA. BRASÍLIA: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. BRASÍLIA: MEC/SEF, 1998. VOLUME 3.
HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. DESENVOLVIMENTO MOTOR AO LONGO DA VIDA. PORTO ALEGRE: ARTMED EDITORA, 2004.
LABAN, R. DOMÍNIO DO MOVIMENTO. SÃO PAULO: SUMMUS, 1978.
MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. DIDÁTICA DO ENSINO DE ARTE. SÃO PAULO: FTD, 1998.
KISHIMOTO, T. M. (ORG.). JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2005.
MARQUES, ISABEL. DANÇANDO NA ESCOLA. SÃO PAULO: CORTEZ, 2005.
MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: INTER-RELAÇÕES MOVIMENTO, LEITURA E ESCRITA. SÃO PAULO: PHORTE EDITORA, 2003.
NICOLAU, M. L. M. A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DA CRIANÇA PLÁSTICA E MUSICAL: FUNDAMENTOS E ATIVIDADES. SÃO PAULO: ÁTICA, 2000.
PILLAR, A. D. (ORG.). A EDUCAÇÃO DO OLHAR NO ENSINO DAS ARTES. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2001.
STOKOE, P.; HARF, R. EXPRESSÃO CORPORAL NA PRÉ-ESCOLA. SÃO PAULO: SUMMUS, 1987.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DOWBOR, F. F. QUEM EDUCA MARCA O CORPO DO OUTRO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2007.
METZNER, A. C. ATIVIDADES DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2004. 138 P. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS, 2004.
SPOLIN, V. IMPROVISAÇÃO PARA O TEATRO. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1989.

Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia

EMENTA

Geografia: concepções teóricas metodológicas e pedagógicas. A prática pedagógica do ensino de geografia na educação básica. O ensino de geografia, linguagens e Contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Básica

ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. Y. *Espaço Geográfico.* São Paulo: Contexto, 1989.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionai*s: Geografia. Brasília, 1998.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* – Conhecimento do mundo. Brasília, 1998.
___. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
___. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
CARLOS, A. F. (org.) *A Geografia na sala de aula.* São Paulo:Papirus, 1999.
CARLOS, A. F. A. OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) *Reformas no mundo da educação*: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999
CASTELLAR, S. (org.) *Educação geográfica:* teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.
CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (org.). *Geografia em sala de aula:* práticas e reflexões. Porto Alegre: AGB, 1998.
CAVALCANTI, L. S. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1998.
CAVALCANTI, L. S. (Org.). *Temas da Geografia na Escola Básica*. Campinas: Papirus, 2013.
FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
HAESBAERT, R; PORTO-GONÇALVES, C. W. *A nova desordem mundial*. São Paulo: UNESP, 2006
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. *Para Ensinar e Aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.
ROSS, J. L. S. (Org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.
SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. *O Brasil*: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
SPOSITO, M. E. B. (org.). *Livros didáticos de história e geografia:* avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

VESENTINI, J.W. *Para uma geografia crítica na escola*. São Paulo: Edição do autor, 2008.
TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
ZAMBONI, E; CAMARGO, D. L. P. A criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola. *Em Aberto*, Brasília, v. 7, n. 37, p.25-30, jan-mar/1988.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. D. (org.). *Cartografia escolar.* São Paulo: Contexto, 2007.
_____. *Do desenho ao mapa:* iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.
BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.
CADERNO CEDES. Educação geográfica e as teorias de aprendizagens. São Paulo: Cortez, Campinas, vol 25, n.66, maio/ago,2005.
CARLOS, A. F. A. *O Lugar no/do Mundo*. São Paulo. Hucitec, 1996.
MOLETTA, A. *Criação de curta metragem em vídeo digital* – uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.
NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2003.
MOREIRA, R. *Discurso do avesso:* para a crítica da geografia que se ensina. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
____. *Para onde vai o pensamento geográfico.* São Paulo: Contexto, 2006.
OLIVEIRA, A. U. O. *Para onde vai o ensino de geografia.* São Paulo: Contexto, 1994.
SANTOS, M. *Metamorfose do Espaço Habitado*. São Paulo. Hucitec.1998.
____. *A Natureza do Espaço, Técnica e Tempo*. Razão e Emoção, São Paulo: Hucitec, 1996.
VESENTINI, J.W. *O Ensino de Geografia no século XXI*. Campinas: Papirus, 2003.
VÁRIOS. *Cadernos de formação – Pedagogia cidadã.* São Paulo: UNESP, 2004.
TEBEROSKY, A; COLL, C. *Aprendendo história e geografia.* São Paulo: Ática, 1999.

Conteúdo e Metodologia do Ensino de História

EMENTA

História: concepções teóricas, metodológicas e pedagógicas. A prática pedagógica do ensino de história na educação básica. O ensino de história, linguagens e Contemporaneidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Básica

BITTENCOURT, C. O Saber Histórico em Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997.
____. *Ensino de história:* fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionai*s: História. Brasília, 1998.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* – Conhecimento do mundo. Brasília, 1998.
___. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.
___. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
___. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
CAIRE-JABINET, M. P. *Introdução à Historiografia*. Bauru: EDUSC, 2003.
FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo. EDUSP,1994.
FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
FONSECA, S. G. *Didática e prática de ensino de História* – experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2009.
GUIMARÃES, S. A História na educação básica: conteúdos, abordagens e metodologias. In: Currículo em Movimento: perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte MG. *I Seminário Nacional*: Currículo em Movimento - perspectivas atuais. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 1. p. 1-13.
HOBSBAWN, E. A *era dos extremos:* o breve século XX. 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
___. *Sobre história***.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
MONTEIRO, A. M. et al. *Ensino de história*: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2004.
PINSKY, J et al. *O Ensino de História e a Criação do Fato*. São Paulo: Contexto, 1992.
SPOSITO, M. E. B. (org.). *Livros didáticos de história e geografia:* avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
ZAMBONI, E; CAMARGO, D. L. P. A criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola. *Em Aberto*, Brasília, v. 7, n. 37, p.25-30, jan-mar/1988.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

COMPLEMENTAR

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.
CADERNO CEDES. Ensino de história: novos horizontes. São Paulo: Cortez, Campinas, vol 27, n.67, maio/out,2005.
DOSSIÊ: Ensino de História: Novos Problemas. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, Anpuh / Humanitas Publicações, v.18, n.36, 1998.
KARNAL, L (org.). *História na sala de aula.* Contexto: São Paulo, 2003.
NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2003.
MOLETTA, A. *Criação de curta metragem em vídeo digital* – uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.
PINSKY, C. B. (org.). *Novos temas nas aulas de História*. São Paulo: Contexto, 2010.
TEBEROSKY, A; COLL, C. *Aprendendo história e geografia.* São Paulo: Ática, 1999.
VÁRIOS. *Pedagogia Cidadã:* Cadernos de Formação: Ensino de História. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004.

Conteúdo e Metodologia do Ensino de História e Culturas Africanas e Afrodescendentes

EMENTA

História e Cultura africana; História e Cultura afro-brasileira; O preconceito racial; Legislação e práticas educativas associadas à Educação das Relações Étnico-Raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/>.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/>.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria da educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Brasília: MEC/SECAD, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/>.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/>.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. História da Educação do Negro e outras histórias. Ministério da Educação e Cultura. Organização: Jeruse Romão. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/>.
Educar em revista, n. 47 (2013) - Dossiê - Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas.
IPEA. Desigualdades raciais, racismo e políticas públicas: 120 anos após a abolição. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2008. Disponível em: www.ipea.gov.br/sites/000/2/pdf/08_05_13_120 anos Abolicão V coletiva.pdf
MUNANGA, K. (coord.). Superando o Racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/>.
SCHWARCZ, L. K. M. O espetáculo das raças - cientistas, instituições e pensamento racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
___. Nem preto, nem branco muito pelo contrário: raça, cor e identidade na intimidade brasileira. In: L. K. M S. (org.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, v.4, p.45-63.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural/orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/>.
FERNANDES, F. A Integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Ática, 1978.
FREYRE, G. Casa Grande & Senzala. São Paulo: Global Editora, 2005.
MATTOS, R. A. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2011.
MOKHTAR, G. História Geral da África. Brasília: UNESCO, 1983.

Educação em Direitos Humanos I

EMENTA

Estudo e discussão dos Direitos Humanos e a sua relação com a educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA e COMPLEMENTAR

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília:Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça,UNESCO, 2006.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 8/2012, aprovado em 6 de março de 2012 - **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos/ Parecer**.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17631&Itemid=866
BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos 3**. Brasilia: SEDH/PR, 2010. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/pdfs/programa-nacional-de-direitos-humanos-pndh-3.
BRASIL. Brasil. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
COMPARATO, Fábio.K. **A afirmação histórica dos Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2003.
CLAUDE, Richard, ANDREOPOULOS, George (org). **Educação em Direitos Humanos para o século XXI.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2007.
DEVINE, C; HANSEN, C; WILDE,R. **Direitos Humanos: referências essenciais**. São Paulo: EDUSP, 2007.
HEILBORN, Maria Luiza; ARAÚJO, Leila; BARRETO, Andreia (org). **Gestão de Políticas públicas em gênero e raça.** Rio de Janeiro: CEPESC; Brasilia: Secretaria de Políticas para as mulheres, 2010. Disponível em http://www.amde.ufop.br/arquivos/biblioteca/livrosGPP/Modulo1.pdf
SCAVINO, Susana; CANDAU, Vera Maria. **Educação em Direitos Humanos no Brasil: ideias-força e perspectivas de futuro.** In MAGENDZO, Abraham. Pensamiento e ideas-fuerza de la educación em derechos humanos em Iberoamérica. Santiago, Chile: Ediciones, SM Chile; Organizacion de lãs Naciones Unidas para Educación, la Ciencia y la Cultura; Organización de Estados IberoAmericanos,2009.
SCHILLING, Flavia. **Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.
FERREIRA, Lucia Fatima Guerra, ZENAIDE, Maria Nazare, DIAS, Adelaide (org). **Direitos Humanos na Educação Superior: subsídios para a educação em direitos humanos na Pedagogia**. João Pessoa: Editora Universitária, 2010.
ONU , UNESCO, UN OHCHR. **Plan de acción: Programa Mundial para la educación em derechos humanos.** Primeira etapa. Nueva York y Genebra, 2006.
SILVA, Ainda Monteiro, TAVARES, Celma. **Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos**. São Paulo, Cortez, 2010.
VIOLA, Solon Eduardo Annes. **Direitos Humanos e democracia no Brasil**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2008.

Educação em Direitos Humanos II

EMENTA

Estudo, discussão e a análise da educação em direitos humanos no contexto educa**c**ional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA e COMPLEMENTAR

ARAUJO, Ulisses; AQUINO, Julio Groppa. Direitos Humanos na sala de aula: a ética como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2001.
BENEVIDES, Maria Victória. Educação em Direitos Humanos: de que se trata? Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos, FEUSP, São Paulo, 18/02/2000. Disponível em: http://www.hottopos.com/convenit6/victoria.htm
CARVALHO, Jose Sergio (org). Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 2004.
CASASSUS, Juan. A escola e a desigualdade. Brasilia: Liber Livro editora, UNESCO, 2007.
CLAUDE, Richard, ANDREOPOULOS, George (org). Educação em Direitos Humanos para o século XXI. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2007.
HADDAD, Sergio; GRACIANO, Mariangela (org). A educação entre os direitos humanos. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Ação Educativa, 2006.
PUIG, Josep Maria. Democracia e participação escolar. São Paulo: Moderna, 2000.
PUIG, Josep Maria. Ética e valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
SACAVINO, Suzana; CANDAU, Vera Maria (orgs). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas. Petropolis, RJ: DP ET Alli Editora, 2008.
SILVEIRA, Rosa Maria et al. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: editora universitária, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Ulisses F. A construção de escolas democráticas. São Paulo: moderna, 2002.
MIRANDA, Nilmário. Por que Direitos Humanos. Belo Horizonte autêntica, 2006.
PUIG, Josep et al. Aprendizaje-servicio: educar para la ciudadanía. Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia; Barcelona: Ediciones Octaedro, 2007.

RIBOTTA, Silvina (org). Educacion em Derechos Humanos: la asignatura pendiente. Madrid: Editorial Dykinson, 2006.
SCHILLING, Flavia. Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez, 2005.

Mídia e Educação

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

A disciplina pretende desenvolver uma compreensão do processo de construção do conhecimento escolar mediado pelas representações simbólicas estabelecidas entre o objeto e as mídias. Analisa as contribuições e limitações do uso das mídias na educação escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BELLONI, M. L. A formação na sociedade do espetáculo: gênese e atualidade do conceito. **Rev. Bras. Educ**., abr 2003, no.22, p.121-136. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000100011. Acesso em 25/02/2013
2. BELLONI, M. L.; BÉVORT, E. Midia-educação: conceitos, historia e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109v30n109a08.pdf.
3. COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da Educação Virtual:** aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**.** Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.
4. FANTIN, M. **Novo olhar sobre a Mídia-Educação**. 28ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação e Comunicação. Caxambu (MG), 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt16/gt16123int.rtf>. Acesso em: 13 dez. 2014.
5. FANTIN, M. ; RIVOLTELLA, P. C. **Crianças na era digital: desafios da comunicação e educação.** Revista de Estudos Universitários, v. 36, p. 1-12, 2010
6. GOIDANICH, M.E. Mídia, cidadania e consumo: estamos formando consumidores ou cidadoas? In, BELLONI, M. L (Org).**A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 73-94
7. KELLNER, D.; SHARE, J. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, Especial, p. 687- 715, out. 2008.
8. KELLNER, D. "Cultura da mídia e triunfo do espetáculo" Em: MORAES, Dênis de (org.). Sociedade midiatizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p.119-147.
9. SALGADO, R.G.; PEREIRA, R.M.R.; SOUZA, S.J. Pela tela, pela janela: questões teóricas sobre infância e televisão. **Cad. Cedes, Campinas, vol 25, nº 65, p. 43-58, jan/abr., 2005.** Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-326220050001&lng=pt&nrm=iso" . Acesso em 25/02/2013.
10. ROSADO, E.M.S. Contribuições da psicologia para uso da mídia no ensino-aprendizagem. Águas de Lindóia: **Anais do encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.** p. 217-237, 1998.

Trabalho e Educação

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

A disciplina examina o trabalho como a realização do ser social e a relação contraditória entre o trabalho e a educação nas sociedades capitalistas. Essa disciplina visa mostrar as alterações no mercado de trabalho, na formação e qualificação profissional no Brasil e na América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. (Org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006. (Coleção: Volumes I; II e III).
ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 02 Ago. 2010.
BOMFIM, Alexandre Maia do. Há 21 anos Educação e Trabalho transformou-se em Trabalho e Educação: da construção da identidade marxista aos desafios da década de 90 pelo GTTE da Anped. In: Anped: 30 anos de pesquisa e compromisso social, 2007, Caxambu. Anped: 30 anos de pesquisa e compromisso social. Rio de Janeiro: Anped, 2007. p. 1-17.
CECEÑA, Ana Esther. (Org.). Hegemonias e emancipações no século XXI. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociais - CLACSO, 2005.
_____. Los desafíos de las emancipaciones en un contexto militarizado. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociais - CLACSO, 2006.
FERRETTI, Celso J. et al. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
FRANCO, Maria A. C.; TREIN, Eunice. O percurso teórico e empírico do GT Trabalho e Educação: uma análise para debate. In: Revista Brasileira de Educação. n. 24. Set /Out /Nov /Dez, 2003.
LOMBARDI, José C.; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José L. (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.
STECK, Danilo R. (Org.). Fontes da pedagogia latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TAFFAREL, C. N. Z. Marxismo e educação: contribuição ao debate sobre a teoria educacional e a transição. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 257-270, 2011.
VILLELA, Fábio F. O espaço dos homens plenos: experiência comparada na educação do campo entre Brasil e Cuba e as possibilidades de formação omnilateral. Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso), v.10, p.61-78, 2012.
_____. Soy loco por ti, América, soy loco por ti de amores: uma abordagem de conteúdo a partir dos PCN's de História e Geografia In: GRANVILLE, M. A. (Org.). Sala de aula: ensino e aprendizagem.1 ed. Campinas: Papirus, 2008, v.1, p. 89-102.
Bibliografia Complementar
GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
MÉSZÁROS, István. O desafio e o fardo do tempo histórico. São Paulo: Boitempo, 2007.
OLIVEIRA, Francisco. Há vias abertas para a América Latina?. In: BORON, Atilio A. (Org.). Nova hegemonia mundial: Alternativas de mudança e movimentos sociais. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociais - CLACSO, 2006, p. 111-118.
RODRIGUES, José; REIS, Ronaldo R. Nós, os educadores que amávamos a Revolução: Origens, desenvolvimento e crise do campo trabalho-educação no Brasil. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 170-191, abr. 2011.
SAVIANI, Dermeval. Marxismo e pedagogia. Intervenção na Mesa IV – Teoria Marxista e Pedagogia Socialista, integrante da programação do III EBEM (Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo). Salvador, 14 de novembro de 2007.

Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
A disciplina pretende identificar os elementos culturais da sociedade contemporânea decorrentes da inovação tecnológica e analisar o potencial das TIC de modo geral e, mais especificamente, das ferramentas da Web 2.0 na educação escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTELLS, M. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Volume I. A Sociedade em Rede. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
2. COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.
3. LEVY, P. Cibercultura.São Paulo: ed. 34, 1999. p. 157-184.
4. LOPES, A. H. G. de P. ; ZUIN, A. A. S. Educação @ tecnologias digitais: um estudo do 'diário de classe' do facebook. Linhas Críticas (UnB), v. 19, p. 631-647, 2013.
5. MAMEDE-NEVES, M.; DUARTE, R. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 104, out. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 ago. 2011.
6. PRETTO, N.L., and SILVEIRA, SA., orgs. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p. ISBN 978-85-232-0524-9. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 16 dez. 2014.
7. PRETTO, N.; PINTO, C. C. Tecnologias e novas educações. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, abr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 nov. 2014.
8. VALENTE, J. A. (Org.) Análise dos diferentes tipos de softwares usados na educação. In: VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. p. 89-110.
9. VALENTE, J. A. A espiral da aprendizagem e as tecnologias de informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M. C. R. A. (org). A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p.15-37.
10. PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. E-Compós (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007.
11. PATRÍCIO, M.R.V., GONÇALVES, V. M. B. Facebook: rede social educativa? In: I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 593-598, 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>. Acesso em 15 dez 2014.
12. TIC Kids Online Brasil 2012. Disponível em: <http://www.cetic.br/usuarios/kidsonline/index.htm>. Acesso em: 18 dez. 2014.

Didática
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

O processo de ensino e suas relações. A relação teórico-prática na formação do educador. Contribuição da pesquisa para a construção do saber sobre didática. A sala de aula como objeto de análise: objetivos, conteúdos, organização metodológica do conceito. Planejamento e avaliação de ensino numa perspectiva crítica da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, José Luís Vieira; ARNONI, Maria Eliza Brefere; OLIVEIRA, Edilson Moreira. Mediação Dialetica na Educação Escolar: teoria e prática. São Paulo: Loyola2007 (Sociedade Educativa: consciência e compromisso).
ANDRÉ, Marli E. D. A de, OLIVEIRA, Maria Rita N. S. Alternativas no Ensino de Didática. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1997.
ARNONI, Maria Eliza Brefere. Mediação dialético-pedagógica e práxis educativa: o aspecto ontológico da aula. Revista Educação e Emancipação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Maranhão: São Luís, v.5, n.2, jul/dez. 2012. ISSN 1677- 6097
CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão. 20ªed, Petrópolis: Vozes, 2001.
FAZENDA, Ivani(Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 6ªed, Campinas: Papirus, 1998.
LIBÂNEO, José Carlos.. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. In: Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez., 1999.
TONET, I. Educação, cidadania e emancipação humana. Ijuí, Unijuí, 2005.
OLIVEIRA, Maria Rita N. S. Confluências e Divergências entre Didática e Currículo. Campinas: Papirus, 1997.
SACRISTAN, G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, G., PÉREZ GÓMEZ, *A. Compreender e Transformar o Ensino.* 4 ed. Trad. Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.
ARNONI, Maria Eliza Brefere Arnoni. Metodologia da Mediação Dialética na organização da atividade educativa: Educação em Ciências. IN: Metodologias e processos formativos em ciências e matemática. GOIS, Jackson (ORG). Editora: Paco Editorial. 2014. ISBN 978858148649-9
ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
BORDENAVE, Juan Díaz, PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? – novas exigências educacionais e profissão docente. 4ªed, São Paulo: Cortez, 2000.

Política Educacional Brasileira

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
A política educacional no contexto das políticas públicas. Implementação das políticas e ações governamentais considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais. Impasses e perspectivas das políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALL, S.; MAINARDES, J. (org.) Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez Ed. 2011.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. O Sistema Nacional de Educação: diversos olhares 80 anos após o Manifesto /Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. Brasília : MEC/SASE, 2014.
_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
_____. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988.
FREITAS, Luiz Carlos et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2009.
FRIGOTTO, G. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. Revista Brasileira de Educação. v. 16, n. 46, jan/abr. 2011. pp. 235-254.
GENTILI, P. (org). Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
GOODSON, I. F. As políticas de currículo e de escolarização. Petrópolis: Vozes, 2008.
HOFLING, E. M.. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos CEDES, n. 55, p. 30-41, nov.2001.
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Indicadores educacionais. Boletins de acompanhamento de políticas sociais.
INEP/MEC. Censo Escolar. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>.
LIBÂNEO, J. C. et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2013.

MEC/INEP. Censo Escolar.
PACHECO, J. A.; PEREIRA, N. Estudos curriculares: das teorias aos projectos de escola. Educação em Revista, v.45.p.197-221. jun.2007.
Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/>.
SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009.
SHIROMA, E. O. et al. Política Educacional. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AKKARI, A. Internacionalização das políticas educacionais. Globalização e Educação. Influência das organizações internacionais nas políticas educacionais In: _____. Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2011. pp. 11-35.
APPLE, M. A Política do Conhecimento Oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T.T. da (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995. 53-78p.
AZEVEDO, J. M. L. de. O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica. In: FERREIRA, N. S. C., AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009. pp. 17-42.
BITTAR, M; OLIVEIRA, J. F. (orgs). Gestão e Política da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
DAVIES, N. Financiamento da Educação: novos e velhos desafios. São Paulo: Xamã, 2006.
DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.
FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educação & Sociedade. Campinas, v. 33, n. 119, pp. 379-404, abr./ju., 2012.
FRAUCHES, Celso da Costa & FAGUNDES, Gustavo M. LDB anotada e comentada e reflexões sobre a educação superior. Brasília: ILAPE, 2007.
GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.
GIMENO SACRISTAN, J. O currículo modelado pelos professores. In: GIMENO SACRISTAN, J. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.165-199.
GRANVILLE, M. A. (org). Currículos, sistemas de avaliação e práticas educativas: da escola básica à universidade. Campinas-SP: Papirus, 2011.
KRAWCZYK, N. A construção social das políticas educacionais no Brasil e na América Latina. In: KRAWCZYK, N., CAMPOS, M. M., HADDAD, S. (Orgs.). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate. Campinas: Autores Associados, 2000. pp. 1-8.
LOPES, A. C. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUerj. 2008.
MARTINS, C. O que é política educacional. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
OLIVEIRA, C. et al. Municipalização do Ensino no Brasil: algumas leituras. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
OLIVEIRA, D. (org). Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
____; FÉLIX ROSAR, M. F. (org). Política e Gestão da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
PEREZ, J. R. R. Por que pesquisar implementação de políticas educacionais atualmente? Educação & Sociedade. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1179-1193, out./dez., 2010.
PILETTI, N.; ROSSATO, G. Educação Básica: da organização legal ao cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2010.
SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 7 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2001.
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Unificação de Dispositivos Legais e Normativos Relativos ao Ensino Fundamental e Médio. Resolução n. 76 de 07/11/2008. Dispõe sobre a implementação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, nas escolas da rede estadual, São Paulo, 2008.

Educação Inclusiva: Fundamentos, políticas e práticas
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Discutir numa perspectiva crítica e histórica os fundamentos, as políticas e as práticas da Educação Especial na perspectiva inclusiva para que o profissional da educação possa elaborar e implantar políticas públicas de inclusão escolar no sistema de ensino e outros espaços escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil*:* promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretária de Educação Especial, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília/DF, 2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Inclusão: Revista de Educação Especial. Brasília.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna. 2003. Coleção Cotidiano Escolar.
BAPTISTA. Claudio Roberto; JESUS. Denise M. (Orgs.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009.
DENARI. Fátima Elisabeth (Org.). Contrapontos da Educação Especial. São Carlos: Pedro & joão Editores, 2012.
FACCI. Marilda G. D.; MEIRA. Marisa E. M.; TULESKI. Silvana C. (Orgs.). A exclusão do "incluídos": uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CORAZZA, Sandra Mara. Poder Saber e Ética na Escola. Ijui, RS, 1995.
DUK, Cynthia. Educar na diversidade: material de formação docente. Brasília [MEC, SEESP], 3ª ED., 2006.
LAJONQUIÈRE, Leandro de e KUPFER, Maria Cristina. A Psicanálise e os impasses da Educação, Anais do I colóquio do Lugar de vida / Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância – LEPSI, 1999.
VELHO, Gilberto, (coord.) Desvio e divergência: uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 8ª ed. 2003.

LIBRAS

EMENTA

Políticas Públicas de Inclusão Social e Escolar da Pessoa Surda. A Educação de Surdos no Brasil em perspectiva histórica, política e social. Identidade e Cultura Surda. Abordagem sócio-antropológica da surdez: bilinguismo e multicuturalismo. Educação Bilíngue para Surdos. Aspectos gramaticais e parâmetros da LIBRAS. A LIBRAS no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais, Vol. I e II: Sinais de A à Z. Ilustração: Silvana Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
LACERDA, Cristina B. F.; SANTOS, Lara F. (orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2013.
LIMA-SALLES, Heloísa M. M. (org.) Bilinguismo dos Surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cânone Editorial, 2007.
LODI, A. C. B. et all (org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
MACHADO, Paulo César. A política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
MOURA, M. C.; LODI, A. C. B.; PEREIRA, M. C. C. (org.) Língua de sinais e educação do surdo. São Paulo: TecArt, 1993.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
_____. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.
SKLIAR, Carlos. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
_____. (org.) Atualidades da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.
THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura C. (orgs.) A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. O Tradutor e o Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Brasileira. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.
_____. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.
PEREIRA, M. C. C.; NAKASATO, R. Narrativas infantis em Língua Brasileira de Sinais. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 39, n. 3, 2004, p. 273-284.
_____. Especificidades das narrativas em Língua Brasileira de Sinais. Anais do III Congresso Internacional da ABRALIN. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2003, p. 457-460.
SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Summus, 2007.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. São Paulo: SME/DOT, 2008.
STROBEL, karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
VERGAMINE, S. A. A. (org.) Mãos fazendo história. Petrópolis: Arara Azul, 2003.

Práticas de Matemática em Sala de Aula

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

O curso deverá enfocar a instrumentalização teórica e prática do pedagogo para a concretização da proposta político-pedagógica de socialização do saber escolar, visando estabelecer a relação entre os conteúdos matemático na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental e as diferentes maneiras de ensina-lo, com foco para o papel da matemática na sociedade e no exercício da cidadania.

A disciplina abordará diferentes metodologias que podem ser utilizadas para os processos de ensino e aprendizagem da Matemática, tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de atividades práticas e também de reflexões a partir da bibliografia pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Bibliografia Básica

ARANTES, V.A. (org.) Jogo e projeto: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus. 1ª. Edição, 2006.
BERTON, I. C. B.; ITACARAMBI, R. R. Números, Brincadeiras e Jogos. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
ITACARAMBI, R. R.; BERTON, I. C. B. Geometria, Brincadeiras e Jogos: 1° ciclo ensino fundamental. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.
MEYER, J. F. C. A.; CALDEIRA, A. D.; MALHEIROS, A. P. S. Modelagem em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
MUNIZ, C. A. Brincar e Jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
SELVA, A. C. V; BORBA, R. E. S. R. O uso da Calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
SMOLE, K. S.; ROCHA, G. H. R.; CÂNDIDO, P. T.; STANCANELLI, R. Era uma vez na Matemática: uma conexão com a literatura infantil. 6ª Edição. CAEM – IME, USP. São Paulo, 2007.
SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I.S.V.; CÂNDIDO, P. T. Jogos de Matemática de 1° ao 5° ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I.S.V.; CÂNDIDO, P. T. Figuras e formas. Porto Alegre, Artmed, 2003.
SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I.S.V.; CÂNDIDO, P. T. Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática. Porto Alegre, Artmed, 2000.
SOUZA, E. R.; DINIZ, M.I.S.V.; PAULO, R. M.; OCHI, F. H. A Matemática das Sete Peças do Tangram. 1ª Edição. CAEM – IME, USP. São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.
SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I.S.V.; CÂNDIDO, P. T. Resolução de problemas. Porto Alegre, Artmed, 2000.

Teoria e Prática de Ensino I

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

A disciplina discute as propostas teórico-metodológicas para o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisa os materiais didáticos disponíveis nas redes públicas e particulares e os documentos oficiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
DUARTE, N. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. Caderno Cedes, ano 19, nº44, 1998.
COLL, C.; MARTIN, T.; MAURI, M; MIRAS, M.; ONRUBIA, J.; SOLÉ, I. ZABALA, A. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ed. Atica, 2004, p. 09-28.
.LERNER, Delia. O ensino e o aprendizado escolar: argumentos contra uma falsa oposição. In CASTORINA, J.A. et all (org.). Piaget e Vygostky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Editora Ática, 1995

PÉREZ GÓMES, A.I. A funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004
PÉREZ GÓMES, A.I.os processos de ensino e aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004
SACRISTÁN, J. G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática? A.I. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre:Artmed, 2004
SACRISTÁN, J. G.O que são conteúdos de ensino. A.I. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004
LIBÂNEO, Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. IN: LIBÂNEO. Democratização da escola pública. A pedagogia crítica – social dos conteúdos. 5ª ed. São Paulo. Loyola, 1987.
ZABALA, A.A As sequências didáticas e as sequências de conteúdos. IN: ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. P. 53-86.
VASCONCELLOS, C. S. O planejamento em questão: IN: VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo. Libertad, 2005

Teoria e Prática de Ensino II
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
A metodologia, o planejamento e as técnicas de ensino nas primeiras séries do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTRO, Amelia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/ Thomson Learning, 2001.
CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. 14 ed. Campinas: Papirus, 2002.
FREITAS, Luiz Carlos Crítica da Organização do trabalho pedagógico e da didática. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Porque planejar? Como planejar? Currículo, área e aula. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
MIZUKAMI, Maria da Graça. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, EPU, 1986.
SACRISTÁN, José Gimeno. Compreender e transformar o ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SILVA, Ainda Maria Monteiro et al. Didática, currículo e saberes escolares. 2 ed. Rio de Janeiro, 2001.
VEIGA, Ilma Passos. Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 2000.
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: séries iniciais. 10 vols. Brasília: MEC/SEF,1988.
GERALDI, Corinta; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elizabeth. (Org). Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado das Letras/ ALB, 1998.
RIOS, Terezinha. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez,2001.
RUE, Joan. O que ensinar e por quê: elaboração e desenvolvimento de projetos de formação. São Paulo: Moderna, 2003.
VEIGA, Ilma Passos (org.). Repensando a didática. 11 ed. Campinas: Papirus, 1996.

Teoria e Prática de Ensino III
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Interdisciplinaridade e transversalidade, projetos educacionais, uso da pesquisa a avaliação de aprendizagem e o trabalho pedagógico docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA e COMPLEMENTAR
ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Ática, 2003.
DEMO, Pedro. Educação pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
FAZENDA, Ivani Catarina A. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1993.
FREITAS, Luiz Carlos. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
MARTINS, Jorge Santos. Projetos de Pesquisa. Ensino e Aprendizagem em sala de aula.Campinas, SP: Armazem do Ipe, Autores Associados, 2007.
MOREIRA, Antonio Flavio B. Currículo: questões atuais. 9 ed. Campinas: Papirus, 2003.

SACRISTÁN, José Gimeno. Compreender e transformar o ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
VEIGA-NETO, Alfredo José. Currículo, Disciplina e Interdisciplinaridade. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_26_p105-119_c.pdf
YUS, Rafael. Temas Transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Art-Med, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: séries iniciais. 10 vols. Brasília: MEC/SEF,1988.
BUSQUETS, Maria Dolors; CAINZOS, Manoel; FERNÁNDEZ, Teresa; LEAL, Aurora; MORENO, Montserrat;
SASTRE, Genoveva. Temas transversais em educação:bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1993.
FERNANDES, Cláudia de Oliveira. FREITAS, Luis Carlos. Indagações sobre currículo : currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf
KLENOWSKI, Val. Desarrollo de Portafolios: para el aprendizaje y la evaluación. Madrid: Narcea Ediciones, 2005.
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Filosofia da Educação I

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
1) As diferentes formas de apropriação da realidade histórico-social: o pensamento mítico; o senso comum; o pensamento científico e o pensamento filosófico;
2) Concepção de ser humano, de trabalho e de educação nas sociedades primitivas;
3) Concepção de ser humano, de trabalho e de educação nas sociedades antigas;
4) Concepção de ser humano, de trabalho e de educação na sociedade medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. I1ª ed. São Paulo, Editora Ática, 1999.
CUNHA, Marcus Vinicius da. O conhecimento e a formação humana no pensamento de Aristóteles. In: SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro (org). **Introdução a filosofia da educação**, Campinas-SP:AVERCAMP, 2007. p. 61-84
PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**, São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1981.
SAVIANI, Dermeval. **Do senso comum à consciência filosófica**, 13ª edição, Campinas-SP, Autores Associados, 2000.
SILVA, Marcos Roberto Leite da. Sobre o Papel do Mestre e do Ensino em Agostinho e Tomás de Aquino In: SILVA, José divino dai PAGNI, Pedro (org). **Introdução a filosofia da educação**, Campinas-SP:AVERCAMP, 2007, p. 87-101
SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro. A educação na filosofia de Sócrates. In: SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro (org). **Introdução a filosofia da educação**, Campinas-
SP:AVERCAMP, 2007, p. 19-33
SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro. O desejo de sabedoria e a paldeia justa em Platão. In: SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro (org). **Introdução a filosofia da educação**, Campinas- SP:AVERCAMP, 2007, p. 35-59

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da educação, São Paulo, Moderna, 2006.
_____.História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil, São Paulo, Moderna, 2006.
DEBRUN, Michel. Gramsci: filosofia, política e bom senso, Campinas, Editora da UNICAMP:Centro de Lógica e Epistemologia, 2001.
DUARTE, Newton. A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social de formação do indivíduo, Campinas-SP:Autores Associados, 1993.
KONDER, Leandro. Filosofia da educação: de Sócrates a Habermas, Rio de Janeiro-RJ, Mauad Editora , 2006.
MARX, Karl; ENGELS, F. A ideologia alemã, 11ª ed., São Paulo:HUCITEC, 1999.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania, São Paulo, FTD, 1994.

Filosofia da Educação II

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
1) Concepção de ser humano, de trabalho, de conhecimento e de educação na sociedade moderna;
2) Concepção de ser humano, de trabalho, de conhecimento e de educação na sociedade contemporânea;
3)Os fundamentos filosóficos das correntes e tendências pedagógicas na educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDERY, Maria Amália P.A. et al. **Para Compreender a ciência**: uma perspectiva histórica, 13ª edição, Rio de Janeiro-RJ: Garamond, São Paulo:EDUC, 2004.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 11ª ed. São Paulo, Editora Ática, 1999.
DUARTE, Newton. **Vigotski e o aprender a aprender**: crítica às apropriações neoliberais e pós-moderna da teoria vigotiskiana, Campinas-SP, Autores Associados, 2001.
DUARTE, Newton et al. **Critica ao fetichismo da individualidade**, Campinas-SP, Autores Associados, 2006.
LOMBARDI, José Claudínei; SANFELICE, José Luis (org.). Liberalismo e educação em debate, Campinas-SP, Autores Associados, 2007.
PAGNI, Pedro Angelo. Iluminismo, pedagogia e educação da infância em Kant. In: SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro (org). **Introdução a filosofia da educação**, Campinas- SP:AVERCAMP, 2007. p. 167-187
PAGNI, Pedro Ângelo; BROCANELLI, Claudio Roberto. Filosofia da educação e educação filosófica, segundo John Dewey. In: SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro {org). **Introdução a filosofia da educação**, Campinas-SP:AVERCAMP, 2007. p. 219-244
SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**, Campinas-SP, Autores Associados, 2004. _____**Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações, Campinas-SP, Autores Associados, 2004.
VALDEMARIN, Vera. Educação da infância e o futuro do homem: por que ler Rousseau hoje. In: SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro (org). Introdução a filosofia da Educação, Campinas-SP:AVERCAMP, 2007. p. 147-165
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da educação, São Paulo, Moderna, 2006.
_____.História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil, São Paulo, Moderna, 2006.
DEBRUN, Michel. Gramsci: filosofia, política e bom senso, Campinas, Editora da UNICAMP:Centro de Lógica e Epistemologia, 2001.
DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir, São Paulo:Cortez; Brasília-DF, MEC:UNESCO, 2001.
DUARTE, Newton. A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social de formação do indivíduo, Campinas-SP:Autores Associados, 1993.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 39ª ed., Rio de Janeiro-RJ, Paz e Terra, 2004.
_____.
HAIEK, F. O caminho da servidão. Rio de Janeiro-RJ: Instituto Liberal, 1990.
LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, D. (org). Marxismo e educação: debates contemporâneos, Campinas-SP, Autores Associados, 2005.
KONDER, Leandro. Filosofia da educação: de Sócrates a Habermas, Rio de Janeiro-RJ, Mauad Editora , 2006.
MARX, Karl; ENGELS, F. A ideologia alemã, 11ª ed., São Paulo:HUCITEC, 1999.
MORAES, Maria Célia Marcondes de (org). Iluminismo às avessas: produção do conhecimento e políticas de formação docente, Rio de Janeiro-RJ-DP&A, 2003.
SANTOS, Aparecida de Fátima Tiradentes dos. Desigualdade social e dualidade escolar: conhecimento e poder em Paulo Freire e em Gramsci, Petrópolis-RJ, Vozes, 2000.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania, São Paulo, FTD, 1994.

Filosofia da Educação III
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

1) As relações entre trabalho e educação;
2) Alienação e educação;
3) As relações entre Estado e educação;
4) As relações entre educação e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho?, São Paulo: Brasiliense, 1987.
CHAUI, Marilena. Convite à filosofia, São Paulo, Ática, 1999.
DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. Cad. CEDES, Campinas, v. 24, n. 62, abr. 2004.
COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania, 2ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1993.
GENTILI, Pablo (org). Pedagogia da exclusão: critica ao neoliberalismo em Educação, Petrópolis-RJ, Vozes, 1995.
TONET, Ivo. Educação, cidadania e emancipação humana, Ijuí-RS, Ed. INIJUÍ, 2005.(Coleção Fronteiras da Educação)
SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, abr. 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARISTÓTELES. A política. São Paulo:HEMUS, 1966. (tradução de Torrieri Guimarães)
BUFFA, Éster; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 6ª ed., São Paulo, Cortez, 1987.
FERREIRA, N. T. Cidadania: uma questão para a educação, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993.
FRIGOTT0, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século, Petrópolis-RJ, Vozes, 1998.
GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura, 9ª ed., Rio de Janeiro:Civilização Brasileira, 1995. (Tradução de Carlos Nelson Coutinho)
LINS, Ana Maria Moura. Educação Moderna: contradições entre o projeto civilizatório burguês e as lições do capital, Campinas-SP:Autores Associados, 2003.
LÖWY, Michael. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista, São Paulo, Cortez, 1985.
MARX, Karl, A questão judaica, São Paulo, Martin Claret, 2003.
MESZÁROS, István. A teoria da alienação em Marx, São Paulo:Boitempo, 2006.(tradução de Isa Tavares)
SILVA JR., João dos Reis; FERRETTI, Celso João. O institucional, a organização e a cultura da escola, São Paulo:Xamã, 2004.

Sociologia da Educação I
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
A disciplina Sociologia da Educação I enfoca as categorias sociológicas de análise que permitem o estudo da sociedade e suas instituições, entre elas a escola. O referencial teórico oferecido pela sociologia deve fornecer a base para a compreensão do perfil da escola e de suas diversas interações sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidades do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
ENGUITA, Mariano F. Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. Campinas: Alínea, 2007.
MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 57).
MARX, Karl. O capital. Tradução e comentário Jorge Grespan. São Paulo: Ática, 2006.
_____. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O manifesto comunista. 1. ed. revista. São Paulo: Boitempo, 2010.
_____. Textos sobre educação e ensino. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2004.
QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G (Org.). Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
SCHLESENER, Anita Helena. A escola de Leonardo: política e educação nos escritos de Gramsci. Liber Livro: Brasília, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FREITAS, Luiz C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11 ed. Campinas: Papirus, 2011.
MACHADO, Ilma Ferreira. Educação solidária e formação omnilateral. In: ZART, Laudemir Luiz. (Org.). Educação e sócio-economia solidária: paradigmas de conhecimento e de sociedade. Cáceres: Unemat Editora, 2004
MARX, Karl. Crítica do programa de Gotha. Prefácio Michael Löwy. São Paulo: Boitempo, 2012.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. Introdução de Jacob Gorender. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
VILLELA, Fábio F. Novas tecnologias, formação de professores e educação de jovens e adultos (EJA). In: ZANATA, Eliana M. et al. (Org.). 3º Congresso de Educação de Jovens e Adultos: Territórios de Extensão, Criação, Inovação e Formação Política, 2014, Agudos - SP. Anais do 3º Congresso de Educação de Jovens e Adultos: Territórios de Extensão, Criação, Inovação e Formação Política. Bauru - SP: Unesp, 2014. v.1. p.1 – 20.

Sociologia da Educação II

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

A disciplina Sociologia da Educação II examina as relações entre a Escola, a Sociedade e o Estado, assim como os limites e as possibilidades da educação escolarizada no Brasil, em comparação com outras experiências em educação, especialmente da Ásia, África e América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALTHUSSER, Louis. Sobre a reprodução. 2. ed. Tradução: Guilherme J. de F. Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2008.
BAUDELOT, Christian. A Sociologia da educação: Para quê? Teoria & Educação, n. 3, 1991. p. 29-42. Dossiê: Sociologia da Educação.
BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
BOWLES, Samuel e GINTIS, Herbert. Educación y desarollo personal: La larga sombra del trabajo. In: ENGUITA, Mariano F. (Org.). Sociologia de la educación: Lecturas básicas y textos de apoyo. Barcelona: Ariel, 2001.
CARNOY, Martin. Estado e teoria política. 11. ed. Campinas: Papirus, 2005.
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. Petrópolis: Vozes, 2013.
FORACCHI, Marialice M. Karl Mannheim: Sociologia. São Paulo: Ática, 1982.
GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. v. 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.
MESZAROS, István. Para além do capital: Rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2002.
PAIXÃO, Lea P.; ZAGO, Nadir (Org.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
SNYDERS, Georges. Escola, classes e luta de classes. São Paulo: Centauro, 2005.
SILVA, Tomaz T. da. O que produz e o que reproduz em educação: Ensaios sobre sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHADE, Jamil. O mundo não é plano: A tragédia silenciosa de 1 bilhão de famintos. São Paulo: Saraiva, 2009.
CUNHA, Luiz A. Uma leitura da teoria da escola capitalista. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.
FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné Bissau: Registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
KACHINE, V.; TCHERKASSOV, N. O que é o período de transição. Moscou: Progresso, 1988.
PERONI, Vera M. V. A campanha de alfabetização em Cuba. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
PISTRAK, Moisey. M. Fundamentos da escola do trabalho. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011
RÍOS, Carlos C. La educación en China: Una pedagogía revolucionaria. Buenos Aires: Búsqueda, 1973
VILLELA, Fábio F. Os caipiras e suas representações: Estudo sobre o preconceito contra a origem geográfica e de lugar em jovens de escolas de meio rural para a formação de professores em educação do campo. In: II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo e IV Jornada de Educação Especial no Campo, 2013, São Carlos - SP. Anais do II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo e IV Jornada de Educação Especial no Campo. São Carlos - SP: Editora da Ufscar, 2013.

Sociologia da Educação III

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
A disciplina Sociologia da Educação III examina os impactos e as dimensões da reestruturação produtiva na sociedade e na educação, bem como as concepções e as políticas neoliberais de educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Boitempo, 2009.
_____. A desertificação neoliberal no Brasil: Collor, FHC e Lula. São Paulo: Autores Associados, 2005.
DIAS, Edmundo Fernandes. Política brasileira: embate de projetos hegemônicos. São Paulo: José Luis e Rosa Sundermann, 2006.
KRAWCSYK, Nora R.; VIEIRA, Vera L. A reforma educacional na América Latina nos anos 1990: uma perspectiva histórico-sociológica. São Paulo: Xamã, 2008.
MESZAROS, István. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2002.
NEVES, L. M. W. Educação e política no Brasil de hoje. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
NEVES, L. M. W. (Org.) A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2012.
_____. Direita para o social e esquerda para o capital. Intelectuais da nova pedagogia de hegemonia no Brasil. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2010.
NEVES, L. M. W.; SIQUEIRA, A. C. (Org.). Educação superior: uma reforma em processo. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2006.
VILLELA, Fábio F. Por uma abordagem ontológica dos modos de socialização da reestruturação produtiva. In: ALVES, Giovanni. (Org.). Trabalho, economia e educação: coletânea de textos do VI Seminário do Trabalho. Marília: Gráfica Massoni, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES, Giovanni.Trabalho e cinema: o mundo do trabalho através do cinema. Londrina: Praxis, 2008.
NEVES, L. M. W. (Org.). O empresariamento da educação: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990. 1a. ed. São Paulo: Xamã, 2002.
_____. (Org.). Educação e política no limiar do século XXI. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
_____. Reforma universitária do governo Lula: reflexões para o debate. 1a. ed. São Paulo: Xamã, 2004.
VILLELA, Fábio F. Indústria da construção civil e reestruturação produtiva: as novas tecnologias e seus modos de socialização construindo as cidades contemporâneas. 1. ed. São Paulo - SP: Livrus, 2012.

História da Educação I
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
História da Educação no Brasil colonial e imperial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARDOSO, T. M. R. F. L. *As luzes da educação:* fundamentos, raízes históricas e práticas das Aulas Régias no Rio de Janeiro. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.
CARVALHO, J. M. de. *A construção da ordem*: teatro de sombras. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
CASIMIRO, A. P. B. S. Igreja, educação e escravidão no Brasil colonial. *Politéia: Hist. e Soc.*, Vitória da Conquista, v. 7, n. 1, p. 85-102, 2007.
CUNHA, L. A. *A universidade temporã*: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
LOPES, E. M. T. *Perspectivas históricas da educação*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.
XAVIER, M. E. S. P. *Poder político e educação de elite.* São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.
_____ *et alii*. *História da educação:* a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FERREIRA JR., A.; BITTAR, M. Artes liberais e ofícios mecânicos nos colégios jesuíticos do Brasil colonial. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 693-716, set.-dez. 2012.
NEVES, L. F. B. *O combate dos soldados de Cristo na terra dos papagaios:* colonialismo e repressão cultural. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.
PAIVA, J. M. de. *Colonização e catequese.* São Paulo: Bookstall Livraria e Editora, 2008.

História da Educação II
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
História da educação no Brasil republicano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CUNHA, L. A. *A universidade temporã*: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
CUNHA, L. A.; GÓES, M. *O Golpe na Educação.* 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2002.
NAGLE, J. *Educação e sociedade na Primeira República*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
XAVIER, M. E. S. P. *Capitalismo e escola no Brasil:* a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1931-1961). Campinas: Papirus, 1990.
XAVIER, L. N. *Para além do campo educacional*: um estudo sobre o manifesto dos pioneiros da educação nova (1932). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
XAVIER, M.E.S.P. *et alii. História da educação:* a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CURY, C.R.J. *Ideologia e educação brasileira*: católicos e liberais. 3.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
DI GIORGI, C. *Escola Nova*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1992.
LORENÇO FILHO, M. B. *Introdução ao estudo da escola nova:* bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos; R.J.: Fundação Nacional do Material Escolar, 1978.
PAIVA, V. P. Um século de educação republicana. *Pro-Posições*, Cortez/Ed. UNICAMP, Campinas, n. 2, jul. 1990.
_____. *Educação popular e educação de adultos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
VIEIRA, E. *Estado e miséria social no Brasil: de Getúlio a Geisel*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

História da Educação III
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
História da educação no período republicano. Educação contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CUNHA, L. A. *Educação, Estado e Democracia no Brasil.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988. Disponível em
< http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/ >
GOES, M.; CUNHA, L. A. *O Golpe na Educação*. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
FONSECA, M. O Banco Mundial e a gestão da educação brasileira. In: OLIVEIRA, D. A. (org.). *Gestão democrática da educação:* desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
XAVIER, M.E.S.P. A "Nova República" e as tendências ideológicas da educação. *Educação & Sociedade*, n.42, ago. 1992, p.228-233.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GERMANO, J.W. *Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)*. São Paulo: Cortez, 1992.
NOGUEIRA, F.M.G. *Ajuda externa para a educação brasileira:* da USAID ao Banco Mundial. Cascavel, PR: EDUNIOSTE, 1999.
XAVIER *et alii. História da educação:* a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

Psicologia da Educação I
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Contribuição da Psicologia à Educação. Teorias de Aprendizagem: Conceitos Básicos.. Aplicações Psico-pedagógicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1- BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - Propostas para educação Infantil, educação fundamental e ensino médio. Brasília: MEC. 1998
CARRARA, K. *Behaviorismo Radical: crítica e metacrítica*. Marília ,UNESP-Marília Publicações e FAPESP, 1988.
DAVIDOFF, Linda. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: McGraw-Hill, 2001.
FIGUEIREDO, L.C. M. e SANTI. P. L. R. *Psicologia uma nova introdução*. Baurú: EDUC, 1997.
HOLLAND, J. G. e SKINNER, B.F. *A análise do comportamento*. São Paulo: EDUSP,
HÜBNER, M. M. C. e MARINOTTI, M. *Análise do comportamento para a Educação: contribuições recentes*. Santo André, SP: ESETec. 2004.
MONTOYA, Ádrian Dongo (Org.) Contribuições da psicologia para a educação. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
PRADO JUNIOR, B. (Org.); PESSOTI, I.; ABIB, J. A. D.; ROSE, J. C. C.; PRADO, L. e TREVISAN, P. *Filosofia e comportamento*. São Paulo: Brasiliense. 1982.
SKINNER, B. F. *A ciência do comportamento*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1970.

STAATS, A. W. e STAATS, C. K. *Comportamento humano complexo*. São Paulo: EPU. 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDURA, A. *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall. 1986.
BIEGGE, M. L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: EPU/EDUSP.1977
TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T. P. *Conflitos na instituição educativa:* perigo ou oportunidade? Campinas: Mercado de Letras, 2011.

Psicologia da Educação II

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Teorias de desenvolvimento do ser humano. Aplicações Psico-pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

2- BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - Propostas para educação Infantil, educação fundamental e ensino médio. Brasília: MEC. 1998
3- DESSEN, M. A. e COSTA JUNIOR, A. L. C. *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed. 2005
FLAVELL, J. *A. Psicologia de desenvolvimento de J.Piaget*. São Paulo: Pioneira, 1975.
PIAGET, J. *A psicologia da criança*. São Paulo: Difusão Européia. 1968.
_____. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar. 1970
_____. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Summus. 1994.
_____. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar. 1976.
PARRAT, S. e TRYPHON, A. (Orgs.) *Jean Piaget: sobre a pedagogia – textos inéditos*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1998.
VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes. 2009.
VIGOTSKY, L. S. *Obras escogidas*. Vol. I a VI. Madrid: Visor. (1991 a 2001).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDWIN, A. L. *Teorias de desenvolvimento da criança*. São Paulo: Pioneira, 1973.
BAQUERO, R., *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
BIAGGIO, A. M. B. *Psicologia do Desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes. 1983.
DAVIS, Claudia & OLIVEIRA, Zilma de. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1990.
MACEDO, L. (Org.) *Cinco estudos de educação moral.* São Paulo: Casa do Psicólogo. 1996.
OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio–histórico*. São Paulo: Scipione, 1991.
PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
PIAGET, J. & Heller. J. *La autonomia en la escuela.* Buenos Aires: Editorial Losada. 1950.
PUIG, J. M. *A construção da personalidade moral.* São Paulo: Ática. 1998.
_____. *Ética e valores: métodos para um ensino transversal.* São Paulo: Casa do Psicólogo. 1998.

Psicologia da Educação III

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Esta disciplina pretende transmitir os fundamentos teóricos e operacionais da psicanálise estendidos a questões educacionais e escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSON, P. L. Metapsicologia freudiana, uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
CALIGSRIS, C. Educa-se uma criança? Porto Alegre: Zahar. 2996.
FERRETI, M. C. L. O infantil: Lacan e a modernidade. Petrópolis, Vozes, 2004
FREUD, S. Obras Psicológicas Completas, Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
IMBERT, F. A questão da ética no campo educativo: Petrópolis, Vozes, 2011.
LESOURD, S. A construção do adolescente no laço social: Petrópolis , Vozes, 2004.
MRECH, L. M. O impacto da Psicanálise na Educação: São Paulo, avercamp. 2010.

SAFATLE, V. Um limite tenso, Lacan entre a filosofia e a psicanálise: São Paulo, Ed. UNESP, 2003.
SANTOS, Layment Garcia. *Para despsiquiatrizar a loucura.* Opinião, n.47, 1 out 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de; PRAISA, J.; VILCHES, A (orgs.) *A necessária renovação do Ensino das Ciências.* Cortez Editora. São Paulo (SP), 2005.
CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Michel Foucault:* um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autentica, 2009.
MACHADO, R. *Foucault, a filosofia e a literatura.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
POSTMAN, Neil. *O desaparecimento da infância.* São Paulo: Graphia Editoral. 1999.
VEXNE, Paul. Foucault, o pensamento, a pessoa. Lisboa: Texto e Grafia, 2009.

Literatura Infantil
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Estudo da literatura infantil brasileira, em termos de sua linguagem estética, de sua natureza social e histórica, e das suas formas de representação na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BETTELHEIM, B. *Psicanálise dos contos de fadas.* Rio de Janeiro: Record, 2014.
CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: ___.*Textos de intervenção*. São Paulo: Duas cidades, 2002. p.77-92
COELHO, N. N. *A literatura infantil.* 7.ed. São Paulo: Editora Moderna, 2002.
HELD, J. *O Imaginário no Poder: as Crianças e a Literatura Fantástica*. SP:Summus, 1980
LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira* – história & histórias. 2.ed. São Paulo: Ática, 1985.
MACHADO, A. M. *Contracorrente*. São Paulo: Ática, 1999.
MACHADO, A. M. *Silenciosa Algazarra* - reflexões sobre livros e práticas de leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011
PALO, M. J.; OLIVEIRA, M. R. D. *Literatura infantil, voz de criança.* 2.ed. São Paulo: Ática, 1992.
PROPP, V. *Morfologia do conto maravilhoso.* Trad. Jasna P. Sarhan. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.
ZILBERMAN, R. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBOSA, F. Por que ler? http://www.blogdogaleno.com.br/texto_ler.php?id=7351&secao=25
BENJAMIN, W. *Reflexões:* a criança, o brinquedo, a educação. Trad. Marcus V. Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.
COHEN, J. A função poética. In: _____. *Estrutura da linguagem poética.* São Paulo: Cultrix, 1978.
JAKOBSON, R. *Lingüística e comunicação.* São Paulo: Cultrix, 1970.
MARTINS, M. H. *O que é leitura.* 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Fundamentos da Educação Infantil
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
A disciplina faz uma análise dos fundamentos econômicos, políticos, pedagógicos e sociais da educação infantil. Trabalha com o conceito de infância e as funções da educação infantil. Discute as políticas de atendimento à infância no âmbito educacional (creche e pré-escola).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
DEMATHÉ, T. M.; CORDEIRO, M. H. Representação social de professoras de educação infantil sobre infância: algumas considerações. Anais da Reunião da ANPED, 2007.
SECCHI, L.M.; ALMEIDA, O. Um tempo vivido, uma prática exercida, uma história construída: o sentido do cuidar e do educar. Anais da Reunião da ANPED, 2007.
HADDAD, L. Políticas integradas de educação e cuidado infantil: desafios, armadilhas e possibilidades. Cadernos de Pesquisa, v. 36, nº 129, p. 519-546, set/dez, 2006.
. KRAMER, S. CORSINO, P. REZENDE, M.F. Políticas públicas municipais de educação infantil: um balanço da década. Anais da Reunião da ANPED, 2011.
CORSINO, Patricia e NUNES, Maria Fernanda Rezende. Políticas públicas universalistas e residualistas: os desafios da educação infantil. Anais da Reunião da ANPED, 2010.
ARCE, A. O referencial Curricular Nacional para a educação infantil e o espontaneísmo: recolocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos.In ARCE, A. e MARTINS, L.M. Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea. Pp 63-92, 2007.

MOMO, M e COSTA, M. Crianças que vão à escola no início do século XXI – elementos para se pensar uma infância pós-moderna. Anais da Reunião da ANPED, 2009.
TEIXEIRA, L. Desenvolvimento cognitivo e educação infantil: espontâneo ou produzido. In BITTAR, M e RUSSEF, I(Org.). Educação Infantil: política, formação e prática docente. Brasília: Ed. Plano, 2003.
OLIVEIRA, V.B. (ORG.) O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 2000.
SALGADO, Raquel Gonçalves. "Pares ou ímpares?" Consumo e relações de amizade entre crianças na formação de grupos para brincar. Anais da Reunião da ANPED, 2010.

Teoria e Prática da Educação Infantil
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Papel do professor de Educação Infantil, referenciais curriculares e pesquisas. Planejamento e planos de ensino na Educação Infantil. Possibilidades de atuação na Educação infantil. Avaliação na Educação Infantil. Organização do espaço na Educação Infantil. Temas de saúde na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
Bibliografia Básica
BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. *Projetos pedagógicos na Educação Infantil.* Porto Alegre: Artmed, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEF, 1998. (3 volumes)
CARVALHO, A. M. A.; PEDROSA, M. I.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. *Aprendendo com a criança de zero a seis anos.* São Paulo: Cortez, 2012.
HOFFMANN, J. *Avaliação e Educação Infantil:* um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.
OLIVEIRA, Z. R. (Org.). *O trabalho do professor na Educação Infantil.* São Paulo: Biruta, 2014.
OSTETTO, L. E. (Org.). *Educação Infantil.* Saberes e fazeres da formação de professores. 5 ed. Campinas: Papirus, 2014.
_____. *Encontros e encantamentos na Educação Infantil.* 10 ed. Campinas: Papirus, 2014.
RAPOPORT, A. et al. *O dia a dia na educação infantil.* Porto Alegre: Mediação, 2012.
ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. *Os fazeres na Educação Infantil.* 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
SANTOS, L. E. S. *Creche e pré-escola.* Uma abordagem de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Ministério da Educação. *Revista Criança do Professor de Educação Infantil (vários números).* Brasília: SEF/MEC.
GOMES, M. O. *Formação de professores na Educação Infantil.* São Paulo: Cortez, 2009.
LOPES, A. C. T. *Educação Infantil e registro de práticas.* São Paulo: Cortez, 2009.
MELLO, A. M. *et al*. *O dia a dia das creches e pré-escolas.* Crônicas brasileiras. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PAIGE-SMITH, A.; CRAFT, A. e cols. *O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil.* Porto Alegre: Artmed, 2010.

Organização e Gestão da Educação Básica
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Escolas de Educação Básica – concepções, desafios e perspectivas. Organização da Educação Básica: etapas e modalidades. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: a) organização curricular; b) projeto político-pedagógico; c) avaliação; d) gestão democrática e organização da escola; e) profissionais da Educação Básica e sua formação. Estrutura administrativa da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Lei n. 9.394 de 20/12/1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.
BRASIL. Resolução CNE/CEB 04, de 13/07/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: Diário Oficial da União, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988.
COLARES, M. L. I.; PACIFICO, J. M.; ESTRELA, G. Q. (Org.). *Gestão escolar.* Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: CRV, 2009.
LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola*. Teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus, 2013.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar:* políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação)
MENESES, J. G. C. et al. *Educação Básica.* Políticas, legislação e gestão. Leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PARO, V. H. *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.* 1 ed, 6 reimp. São Paulo: Ática, 2013.
PILETTI, N.; ROSSATO, G. *Educação Básica.* Da organização legal ao cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2010.
VASCONCELOS, M. L. *Educação Básica.* A formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, A. As implicações dos baixos salários para o trabalho docente no Brasil. *Anais da Reunião Anual da ANPEd*, 35, Porto de Galinhas, 2012.
MARQUES, L. R.; NASCIMENTO, P. X. S. As interfaces da participação das famílias na gestão escolar. *Anais da Reunião Anual da ANPEd*, 34, Natal, 2011.
MEDEIROS, M. L. et al. Gestão escolar: afinal que fins estão sendo buscados? *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 30, n. 1, p. 115-138, jan./abr. 2014.
SOUZA, K. R.; SCAFF, E. A. S. O direito à Educação Básica nos países do Mercosul. *Anais da Reunião Anual da ANPEd*, 36, Goiânia, 2013.
VIEIRA, S. L. (Org.). *Gestão da escola:* desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Organização e Gestão da Educação Infantil

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Conceituação da Educação Infantil. Finalidades, objetivos e currículo. Fundamentação legal da Educação Infantil – Estatuto da Criança e do Adolescente, Constituição de 1988 e Emendas Constitucionais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais, Resoluções do CNE de CEEs e de CMEs e demais documentos publicados pelo Ministério da Educação e por Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Infraestrutura das instituições de Educação Infantil. Propostas pedagógicas na Educação Infantil. Experiências de gestão na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 05, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEB, 2006.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política nacional de Educação Infantil:* pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/SEB, 2006.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEB, 2006. (vol. 1 e 2)
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política de Educação Infantil no Brasil*: relatório de avaliação. Brasília: MEC/SEB/UNESCO, 2009.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Indicadores da qualidade na Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEB, 2009.
KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. *Educação Infantil.* Formação e responsabilidade. Campinas: Papirus, 2013.
OLIVEIRA, Z. R. *Educação Infantil:* fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
ROSSETTI-FERREIRA, M. C. *et al.*(Org.). *Os fazeres na Educação Infantil*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
TOMÉ, M. F. *A Educação Infantil foi para a escola.* E agora? Introdução ao estudo da gestão escolar na Educação Infantil. Paco Editorial, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.* 2 ed. Brasília: MEC: SEB, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 01, de 13 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 abr. 1999. Seção 1, p. 18.
_____. TV Escola. *Salto para o futuro.* Novas diretrizes para a Educação infantil. Junho 2013.
CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Org.). *Educação Infantil:* pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
ROCHA, E. C.; KRAMER, S. *Educação Infantil:* enfoques em diálogo. 3 ed. Campinas: Papirus, 2014.

Organização e Gestão do Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Conceituação do Ensino Fundamental (anos iniciais). Finalidades e objetivos. Fundamentação legal do Ensino Fundamental (anos iniciais) – Diretrizes Curriculares Nacionais e demais documentos publicados pelo Ministério da Educação. Políticas públicas educacionais voltadas para a escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas implicações para as práticas de gestão escolar. Profissionais das escolas de Ensino Fundamental (anos iniciais). Formação e atuação. Projeto político-pedagógico. Experiências de gestão nas escolas de Ensino Fundamental (anos iniciais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 02, de 07 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, abr. 1998. Seção 1, p. 31.
EM ABERTO, Gestão escolar e formação de gestores. In Luck, Heloisa,
Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto a formação de seus gestores.
INEP, Brasiliav. 17, n. 72, p.3-5, fev/jun. 2000.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 14ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000
GADOTTI, M; ROMÃO. J. E. Autonomia da Escola princípios e propostas. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.
LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola:* teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 260 p.
_____. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização: 10. Ed. - São Paulo. Cortez. 2011. p. 315-351
LUCK.H. Liderança em Gestão Escolar.8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Série Cadernos de Gestão;4)
VEIGA.I. (ORG). O projeto Político Pedagógico: Uma construção possível. Campinas. SP. Papirus, 1995.
_____ RESENDE. V. L (ORG) Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas. Papirus.1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BIACONCINI, M.A, VIEIRA.T.A. Gestão Educacional e Tecnologia. IN ALONSO,M. A gestão Educacional no contexto da atualidade. Avercamp. Campinas. 2003
IMBERNÓN.F. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre. RS. 2010.
SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. Os professores e sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2007.
TARDIF, M; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2011.
Vasconcellos, C. S. Coordenador do trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano de sala de aula, 12.ª ed. São Paulo. Libertat Editora. 2009.

Organização e Gestão do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Médio

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Conceituação do Ensino Fundamental (anos finais) e Médio. Finalidades e objetivos. Fundamentação legal do Ensino Fundamental (anos finais) e Médio – Diretrizes Curriculares Nacionais e demais documentos publicados pelo Ministério da Educação. Implicações das políticas educacionais para o Ensino Fundamental e Médio na organização e na gestão escolares. A interação escola-famílias nas escolas de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio. A participação dos adolescentes e jovens na organização e na gestão da escola de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio. Experiências de gestão escolar nas escolas de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CBE n. 15/98, de 01 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, jun. 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio. Documento Base Brasília: Ministério da Educação, 2008. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf
BIACONCINI, M.A, VIEIRA.T.A. Gestão Educacional e Tecnologia. Avercamp. Campinas. 2003
PERRENOUD,F. A prática reflexiva no ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica. Artmed.RS.2001.
LIBÂNEO, J,C . Educação Escolar: políticas, estrutura e organização: 10. Ed. - São Paulo. Cortez. 2011. p. 315-351
CAETANO, L. M. Relação escola e família: uma proposta de parceria. Disponível
em: http://www.seufuturonapratica.com.br/intellectus/_Arquivos/Jul_Dez_03/PDF/
Luciana.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2013
OLIVEIRA, C.B. E; ARAÚJO, C.M. Relação escola – família: intersecções e desafios. Estud. psicol.(Campinas) vol.27 no.1 Campinas Jan./Mar. 2010. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012#link01
POLONIA. A, C; DESSEN. M.A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e a escola. Psicologia Escolar e Educacional, 2005. Volume 9.numero 2,p.303-312.
Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf

ZIBAS, D. M. L. Refundar o ensino médio? Alguns antecedentes e atuais desdobramentos das políticas dos anos de 1990. *Educ. Soc.*, out. 2005, vol.26, no.92, p.1067-1086.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Novos documentos publicados pelo Ministério da Educação, por meio do site http://www.mec.gov.br, serão acrescentados ao programa da disciplina de modo a mantê-lo atualizado.

FUSARI, J,C. FORMAÇÃO CONTINUA DE EDUCADORES NA ESCOLA E EM OUTRAS SITUAÇOES.IN ALMEIDA, L,R. CHIRSTOV,L,H,S (ORGS) SÃO PAULO, LOYOLA, 2009.
LUCK. H. A GESTÃO PARTICIPATIVANA ESCOLA.10.ED. PETRÓPOLIS.RJ: VOZES, 2011. (SERIE DE CADERNOS DE GESTÃO), V.3.
_____ CONCEPÇÕES E PROCESSOS DEMOCRÁTICOS DE GESTÃO EDUCACIONAL.5 ED. PETRÓPOLIS.RJ: VOZES, 2010. (SERIE DE CADERNOS DE GESTÃO), V.2.
MOURA, D. G E BARBOSA, TRABALHANDO COM PROJETOS - PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS. ED. VOZES. SP - 2006.

Prática I - Pesquisa em Educação e Projetos
Ementa
Observação da instituição escolar como um todo, orientada por conhecimentos relativos aos fundamentos da educação e à atividade docente.

Bibliografia
FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné Bissau:** Registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
IMBERT, F. **A questão da ética no campo educativo.** Petrópolis, Vozes, 2011.
SAVIANI, Dermeval. **Do senso comum à consciência filosófica.** 13a edição. Campinas-SP, Autores Associados, 2000.
XAVIER, M. E.S.P. et al. **História da educação:** a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

Prática II - Pesquisa em Educação e Projetos
Ementa
Observação da gestão escolar da Educação Básica em sua totalidade, orientada por conhecimentos relativos aos fundamentos da educação e atividades de gestão.

Bibliografia
BRASIL. Lei n. 9.394 de 20/12/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.
BRASIL. Resolução CNE/CEB 04, de 13/07/2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: Diário Oficial da União, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.
DELVAL, Juan. **A escola possível**. Campinas: Mercado de Letras, 2009**.**
VASCONCELOS, M. L. **Educação Básica:** a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

Prática III - Pesquisa em Educação e Projetos
Ementa
Observação das atividades desenvolvidas na Educação Infantil, bem como o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária.

Bibliografia
BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. (3 volumes)
CUNHA, Marcus Vinicius da. **O conhecimento e a formação humana no pensamento de Aristóteles**. In: SILVA, José divino da; PAGNI, Pedro (org). Introdução à filosofia da educação, Campinas-SP:AVERCAMP, 2007. p. 61-84
DEL RÉ, Alessandra. (org.) **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. (cap. 1).
OLIVEIRA, Z. R. (Org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2014.

Prática IV - Pesquisa em Educação e Projetos
Ementa
Observação da gestão escolar da Educação Infantil, orientada por conhecimentos relativos aos fundamentos da educação e atividades de gestão . Neste semestre, os estudantes deverão formular um problema a ser investigado.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política nacional de Educação Infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/SEB, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política de Educação Infantil no Brasil:** relatório de avaliação. Brasília: MEC/SEB/UNESCO, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.
FAZENDA, Ivani(Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ªed, Campinas: Papirus, 1998.
KAMII, C. **A Criança e o Número**. 38ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2010.
SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I.S.V.; CÂNDIDO, P. T. **Jogos de Matemática de 1° ao 5° ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Prática V - Pesquisa em Educação e Projetos
Ementa
Levantamento de conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental, observação e reflexão sobre as metodologias utilizadas pelos docentes nas escolas.

Bibliografia

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997, p. 29-42. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf
BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997, p. 29-42. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 8/2012**, aprovado em 6 de março de 2012 - **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**/ Parecer.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17631&Itemid=866
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, v. 2. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
COLL, C.; MONEREO, C. **Educação e aprendizagem no século XXI**. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.
KLEIMAN, A. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: ___. Os significados do Letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001, p. 15-61.

Prática VI - Pesquisa em Educação e Projetos
Ementa
Levantamento de conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental, observação e reflexão sobre as metodologias utilizadas pelos docentes nas escolas.

Bibliografia

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília, 1998.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília, 1998.
BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino da Língua Portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
SPOSITO, M. E. B. (org.). **Livros didáticos de história e geografia**: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
TEBEROSKY, A; COLL, C. **Aprendendo história e geografia**. São Paulo: Ática, 1999.

Prática VII - Pesquisa em Educação e Projetos
Ementa
Formulação de um projeto pedagógico voltado ao enfrentamento da situação problematizada e investigada na instituição. Ao final da disciplina, haverá a qualificação do projeto com a apresentação do mesmo a uma banca formada por dois docentes do curso e, quando possível, por gestor e professor da Educação Básica.

Bibliografia

ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais e a estratégia de projetos.** São Paulo: Ática, 2003.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CBE n. 15/98, de 01 de junho de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, jun. 1998.
DEMO, Pedro. **Educação pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011
PÉREZ GÓMES, A.I. **Os processos de ensino e aprendizagem**: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
PILLAR, A. D. (ORG.). **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Prática VIII - Pesquisa em Educação e Projetos
Ementa
Finalização e apresentação de um projeto pedagógico voltado ao enfrentamento da situação problematizada e investigada na instituição. A apresentação dar-se-á ao final da disciplina, e contará com a participação dos mesmos membros integrantes da qualificação do projeto proposto.

Bibliografia

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 02 Ago. 2010.
HELD, J. **O Imaginário no Poder: as Crianças e a Literatura Fantástica**. SP: Summus, 1980
LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira** – história & histórias. 2.ed. São Paulo: Ática, 1985.
SACRISTÁN, J. G . **O que são conteúdos de ensino**. A.I. In SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2004
PERRENOUD,P. **Novas competências profissionais para ensinar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.p. 11-21.

Opções de disciplinas optativas (listar todas)

OPTATIVA - Casos de ensino na Educação Infantil
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Casos de ensino. Definição. Propósitos de sua utilização na formação de professores. Publicações que apresentam casos de ensino. Casos de ensino e construção da identidade e autonomia na escola infantil. Casos de ensino relacionados ao trabalho com movimento, música e artes visuais na Educação Infantil. Casos de ensino relacionados ao trabalho com linguagem oral e escrita na Educação Infantil. Casos de ensino relacionados ao trabalho com os temas natureza, sociedade e matemática na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WEISZ, T. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2002.
BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. *Projetos pedagógicos na Educação Infantil.* Porto Alegre: Artmed, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Revista Criança do Professor de Educação Infantil*, vários volumes. Brasília: MEC/SEB.
_____. Ministério da Educação. *Prêmio Qualidade na Educação Infantil 2004.* Projetos premiados. Brasília: MEC/SEB, 2005.
_____. Ministério da Educação. *Prêmio Professores do Brasil 2005.* Brasília: MEC/SEB, 2006.
LOPES, A. C. T. *Educação Infantil e registro de práticas.* São Paulo: Cortez, 2009.
MELLO, A. M. *et al*. *O dia a dia das creches e pré-escolas.* Crônicas brasileiras. Porto Alegre: Artmed, 2010.
MIZUKAMI, M. G. N. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R.R. (Org.). *Educação:* pesquisas e práticas. Campinas: Papirus, 2000. p. 139-161.
REVISTA PÁTIO EDUCAÇÃO INFANTIL. Artmed. Vários volumes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEF, 1998. (3 volumes)
OSTETTO, L. E. (Org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil:* partilhando experiências de estágios. 10 ed. Campinas: Papirus, 2014.
_____. *Educação Infantil.* Saberes e fazeres da formação de professores. 5 ed. Campinas: Papirus, 2014.
RAPOPORT, A. et al. *O dia a dia na educação infantil.* Porto Alegre: Mediação, 2012.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. *Os fazeres na Educação Infantil.* 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OPTATIVA - Desenvolvimento moral da criança na abordagem piagetiana

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Esta disciplina tem como campo de estudo e pesquisa o desenvolvimento sócio-moral do indivíduo dentro da teoria piagetiana. Para cumprir esta finalidade é estudada a teoria de desenvolvimento moral de Jean Piaget, formulada originalmente e 1932, onde ele expõem como a criança age socialmente nas situações de jogo, intencionalidade, mentira, roubo e justiça. Situações estas que permitiram à Piaget elaborar uma teoria de como a criança se desenvolve socialmente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, A. M. B. *Psicologia do Desenvolvimento*. Petrópolis, Vozes, 1983.
KOHOLBERG, L. Stage and seqüence: The cognitive developmental approach to sociazation, In D. ª Goslin (Ed.) Handbook of socialization theory and research. New York, Rand MacNally, 1969.
MARTINS, R. A. Intencao e Consequencia no Julgamento Moral. Arquivos Brasileiros de Psicologia. 40(1):58-68. 1988.
MARTINS, R. A. *Construção do conhecimento social: categorias de justificação e critérios de julgamento*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio vargas, 1991.
MARTINS, R. A. Concepcoes Sobre Regras Morais e Socio-Convencionais Em Criancas de Pre-Escoloa e Primeiro Grau. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 11(3):.203-211. 1995.
4- MARTINS, R. A. A Crianca e O Adolescente Em Situacao de Rua: Definicoes, Evolucao e Politicas de Atendimento. COLETANEAS DA ANPEPP. ASSOCIOCAO NACIONAL DE PESQUISA E POS-GRADUCACO EM PSICOLOGIA. 12:35-44. 1996.
MARTINS, R. A. Censo de Criancas e Adolescentes Em Situacao de Rua. PSICOLOGIA. REFLEXAO E CRITICA. 9(1):101-122.1996.
MARTINS, R. A. Concepcao de Roubo Em Pre-Escolares. Educação & Sociedade. 59:351-366. 1997.
MARTINS, R. A., RAQUEL, R. C. Era dos Computadores: A Era de Uma Nova Moral?. Tecnologia Educacional. 26:24-29. 1998.
5- MARTINS, R. A. Aspectos do desenvolvimento sociomoral da criança. Revista do Departamento de Psicologia da UFF. 13(2):49-63. 2001.
MARTINS, R. A. Uma tipologia de crianças e adolescentes em situação de rua baseada na Análise de Aglomerados (Cluster Analysis). Psicologia Reflexão e Crítica. 15(2):251-260. 2002.
MARTINS, R. A. Programa de orientação e apoio sociofamiliar a crianças e adolescentes de rua. Nuances. 6:193-201. 2000.
PIAGET, J. Estudes Sociologiques. Geneve, Droz, 1967.
PIAGET, J. O julgamento moral na criança. São Paulo: Mestre Jou. 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASCH, S. E. *Psicologia social*. São Paulo, Nacional, 1966.
TANNER, J. M. & INHELDER, B.(orgs.) *Discussions on Child Development*. New York, International University Press, 1971.
BERTALANFY, L. von. *Teoria Geral dos Sistemas*. Petrópolis, Vozes, 1977.
BLASI, A. Bridging moral cognition and moral action: A critical reviem of the literature. Psychological Bulletin. 80(1):1-45, 1980.
CRAIG, W. Childhood social development. The essential readings. Oxford: Blackwell Publishers. 2002.
DAMON, W. Early conceptionsof positive justice as related to the development of logical operations. Chilld Developement, 46:301-312, 1975.
GIBBS, J. C.; ARNOLD, K. V.; MORGAN, R. L.; SCHWARTZ, E. L.; GAVAGHAN, M.P. & TAPPAN, M.B. Construcion and validation of multiple-choice measure of moral reasoning. Chilld Developement, 55:527-536, 1984.
GRUENEICH, r. Issues in the developmental study of how children use intention and consequence information to make moral evalution. Child development, 53: 29-43,1982.
KAGAN, j. & LAMB, S. (eds.) *The emergence of morality in young children*. Chicago, Chicago University Press, 1987.
KARNIOL, R. Children's use ofintention cues in evaluation behavior. Psychological Bulletin, 85:76-85, 1978.
KURTINES, W. & PIMM, J.B. The moral development scale: A piagetian measure of moral judgment. Educacional and Psychological Measurement, 43:89-105, 1983.
KURTINES, W. M. & GEWIRTZ, J. L. Handbook of moral behavior and development. Vol 1: Theory, Vol 2 Research, Vol 3 Application. Hillsdale: Lawrence Erlbaum. 1991.
NESSELROAD, J. R. & BALTES, P. B. (Eds.). Longitudinal Research in the Study of Behavior and Development. New York, Academic Press, 1979.
PALMA, D. J. de & FOL EY, J. M. Moral Development: Current theory and research, Hillsdale, Erbaum, 1975.
PEREZ-DELGADO, E. Psicologia, ética, religión: ¿Ética versus religión? Madrid: Siglo XXI de Espana. 1995.
SHWEDER, R. Beyond self-constructed knowledge: The study of culture and morality. Merril-Palper Quartely, 28(1): 41-69,1932.
TURIEL, E. The Development of Social Knowledge, Cambridge University Press, 1983.

OPTATIVA - Formação de Gestores: Inclusão de Pessoas com Deficiência na Escola

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

A partir da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na escola regular, é de fundamental importância que todos os profissionais da educação discutam e repensem formas de atuar no espaço escolar, de forma a garantir o diálogo, a formação profissional e a construção de constantes parcerias com outros segmentos da sociedade, oportunizando o maior número de recursos de acessibilidade e permanência desses alunos na instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁGUA, S. V. N. L. D'. Sob o prisma da inclusão, desvelando a exclusão. Dissertação de Mestrado. 173.p. PUC-SP, São Paulo: novembro de 2003.
ARANTES,Valéria Amorim. Inclusão escolar: pontos e contra-pontos. São Paulo: Summus, 2006.
ASSIS, Walkíria de. Classe hospitalar: um novo olhar pedagógico singular. São Paulo: Phorte, 2009. 144 p.: il.
BRASÍLIA.2008. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. SEESP.Mec.Brasil.
_____2008. Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Congresso Nacional. Brasil.
BEAUNDIN, Marie – Nathalie. Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola./ Marie – nathalie Beaudin, Maureen Taylor; tradução Sandra Regime Netz. – Porto Alegre: Artmed, 2006. 232 p.
FÁVERO, E. A. G. Educação Especial e Inclusão. Revista Criança do Professor de Educação Infantil (36). Brasília: MEC/SEF, p. 34-36, jun. 2002
MANTOAN, Maria Teresa Egler. A Integração de pessoas com deficiência, S.P. Memnon, 1995.
MEC, Secretaria de Educação Fundamental, Secretaria de Educação Especial, Parâmetros Curriculares Nacionais- Adaptações curriculares- Estratégias para a Educação de alunos com Necessidades educativas Especiais, Brasília, 1999.
Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão o documento intitulado: O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular. Ministério Público Federal: Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (org.)/2.ª Ed. rev. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004
SASSAKI, Romeu, Inclusão- construindo uma sociedade para todos., R.J., WVA, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion. Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios. 2. Ed. ver. E ampl. – Curitiba: Champagnar, 2011. 428p. (Coleção Educação: teoria e prática; 11)
MENDES, Maria Amélia Almeida, organizadoras. Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial/ Enicéia Gonçalves . – Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.
PAROLIN, Isabel. Aprendendo a incluir e incluindo para aprender. São José dos Campos: Pulso, 2006
SCHWARTZMAN, José Salomão. Síndrome de Down./ José Salomão Shwartzman. 2. Ed. – São Paulo: Memnon, 2003. 314p.
TORRES, Rosa Mariá. Educação para todos: a tarefa por fazer. Rosa María torres; trad. Daisy Moraes. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

OPTATIVA - Formação de Gestores e Tecnologias

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Diante da realidade e das constantes mudanças que acontecem em nosso cenário é de fundamental importância que os futuros profissionais de educação compreendam as diferentes tecnologias de informação e comunicação, bem como, suas possibilidades de uso nos espaços educacionais. Possibilitando uma maior forma de comunicação, interação nas relações interpessoais através de diferentes meios e ao mesmo tempo utilizando-se do registro dos processos que se constroem diariamente na prática educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias e currículo: Trajetórias convergentes ou divergentes? / Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida. José Armando Valente. – São Paulo: Paulus, 2011. (Coleção Questões Fundamentais da Educação: 10).
_____. Tecnologias e Gestão do Conhecimento na Escola. In: VIEIRA, Alexandre Thomaz, ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, ALONSO, Myrtes. (Org.). Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.
_____ Gestão escolar e tecnologia. Gestão de tecnologias na escola. Boletim O Salto para o Futuro, Tecnologia e Educação: Novos tempos, outros rumos. São Paulo, TV Escola, setembro 2002.

ALONSO, Myrtes. Formar Professores para Uma Nova Escola. In Queluz, Ana Gracinda (orientação). Alonso, Myrtes (org.). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.
FREIRE, Wendel (org.); Dimmi Amora ... [et al]. Tecnologia e educação: as médias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011. 132 p.
GADOTTI, M. ROMÃO. J. E. Autonomia da Escola princípios e propostas. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.
_____ Projeto político Pedagógico da Escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. Campinas/SP: Papirus, 1995.
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208 p. (Coleção TRANS).
SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica... – 6.ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012. (Coleção práticas pedagógicas).
Sites:
Site do Consed: http://www.consed.org.br/
Link do PROGESTÃO/SP no site da CENP-SEE/SP: http://cenp.edunet.sp.gov.br/index.htm/
Gestão Escolar e Tecnologias. http://www.gestores.pucsp.br/
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERREIRA, Naura S. C. *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.* São Paulo, Cortez, 2003.
MACHADO, M. A. M. Progestão: Guia Didático. Maria Aglaê de Medeiros Machado. Brasília: CONSED. Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.
PRADO, M.E.B.B. Articulando saberes e transformando a prática. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV ESCOLA. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2001.<http:www.tvebrasil.com.br>
VALENTE, J.A. Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas. In: J.A.Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999. Repensando as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender. Boletim do Salto para o Futuro. TV ESCOLA. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2002. <http:www.tvebrasil.com.br/salto>

OPTATIVAS - Fundamentos filosóficos da educação na sociedade capitalista: da pedagogia tradicional à pedagogia das competências
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Relações entre a divisão do trabalho e educação no capitalismo. As relações entre Estado e Educação na sociedade capitalista. Fundamentos filosóficos da educação: da pedagogia tradicional à pedagogia das competências. Fundamentos filosóficos, teorias pedagógicas e políticas educacionais na sociedade capitalista contemporânea

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Plano decenal de educação para todos. **MEC**. Brasília, 1993.
_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 1. 2. ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2000
BUTLER, Eamonn. **A contribuição de Hayek às idéias políticas e econômicas do nosso tempo**. Tradução Carlos dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1987.
COSTA, Áurea de Carvalho. **As relações entre Estado e escola no neoliberalismo:** a função social da escola no Estado mínimo e as novas orientações às políticas educacionais, 1ª ed., Curitiba:Appris, 2013.
DELORS, J. et all. **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, Brasília-DF: MEC-UNESCO, 1998.
DUARTE, Newton. **Vigotski e o 'aprender a aprender'**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea)
DUARTE, Newton. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas-SP: Autores Associados, 1993. (coleção educação contemporânea)
FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** : um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas-SP: Autores Associados, 2004. (coleção formação de professores).p. 19-77
GUEDES, Maria Denise. **"Qualidade total" e a educação do trabalhador na perspectiva da empresa.** São Carlos: UFSCar, 1999. (dissertação de mestrado)
HAYEK, Friedrich A. **O caminho da servidão**. Tradução e revisão Anna Maria Capovilla; José Ítalo Stelle; Liane de Morais Ribeiro. 5. Ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990.
MARX, Karl. Divisão do trabalho e manufatura. **O capital: crítica da economia política**, Volume I, Livro Primeiro, Capítulo XII, São Paulo: Nova Cultural, 1988. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R Kothe.(coleção Os Economistas)
RAMOS, Marise. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação?. São Paulo: Cortez, 2001.
SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
TAYLOR, Frederick W. **Princípios da administração científica**.São Paulo: ATLAS, 1966.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. Tradução Luis Fernandes; Emir Sader. In: SADER, E; GENTILI, P. (org.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. ed. São Paulo: Boitempo, 2002.
_____. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?:** quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas-SP: Autores Associados, 2003. (coleção polêmicas do nosso tempo)
FIORI, José Luis. **60 lições dos 90**: uma década de neoliberalismo. 2. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
_____. **Educação e crise do capitalismo real**. São Paulo, Cortez, 1995.
_____. A escola como ambiente de aprendizagem. In: CASALI, Alípio et al. (org.s.). **Empregabilidade e educação: novos caminhos no mundo do trabalho**. São Paulo: EDUC, 1997.
GENTILI, Pablo. Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora, Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. (mimeografado).
GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T.T.; GENTILI, P. (orgs.).. **Escola S.A**.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo,. Brasília: CNTE, 1996.
GRAMSCI, Antonio. **A concepção dialética da história**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
_____. Antonio. Americanismo e fordismo. In: MAQUIAVEL. **A política e o Estado moderno**. Tradução Luiz Mário Gazzaneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
HAYEK, Friedrich A. **O caminho da servidão**. Tradução e revisão Anna Maria Capovilla; José Ítalo Stelle; Liane de Morais Ribeiro. 5. Ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990.
HIRATA, Helena. Da polarização das qualificações ao modelo de competência. In: FERRETTI, C. et al. (orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis; Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
KATZ, Cláudio (orgs.). **Neoliberalismo ou crise do capital ?.** São Paulo: Xamã, 1995.
LEITE, Kellen. A 'contra-reforma neoliberal do capitalismo e a reestruturação das relações de trabalho. Pesquisa de Mestrado em Ciências Sociais. São Carlos: UFSCar, 1998. (dissertação de mestrado)
MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Tradução Newton Ramos de Oliveira. Revisão técnica Paolo Nosella. Prefácio de Demerval Saviani. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
MARX, Karl. Para a crítica da economia política. In: **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. Tradução José Arthur Giannotti; Edgar Malagodi. Vol. I. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (coleção os pensadores)
_____. **O Capital**: crítica da economia política vol. 1e 2. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (coleção os economistas)
_____; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução José Carlos Bruni; Marco Aurélio Nogueira. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.
_____. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Terceiro manuscrito. Tradução Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2003. (coleção a obra-prima de cada autor)
_____. A questão judaica. In: **Manuscritos econômico-filosóficos**. Texto integral. Tradução Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2003. (coleção a obra-prima de cada autor)
MÉSZÁROS, István. **O século XXI**: socialismo ou barbárie ?. Tradução Paulo Cezar Castanheira. 1. ed. São Paulo, Boitempo, 2003.
MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e a questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da teoria. In: MORAES, Maria Célia Marcondes de (orga.). **Iluminismo às avessas**: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
OLIVEIRA, Francisco de. Neoliberalismo à brasileira. In: GENTILI, Pablo; SADER, Emir (orgs..). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
PADILHA, Valquíria. **Tempo livre e capitalismo**: um par imperfeito. Campinas-SP: Alínea, 2000.
SUÁREZ, Daniel. O princípio educativo da nova direita: neoliberalismo, ética e escola pública. In: GENTILI P. (org.) **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. 2. ed. Petrópolis; RJ, Vozes, 1995.

OPTATIVA - Introdução à História e Filosofia da Ciência

EMENTA: (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
A organização do conhecimento. Os paradigmas de conhecimento. A relação filosofia, educação e ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALVES, R. *Filosofia da Ciência.* São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982.
ANDERY, M. *Para compreender a ciência.*Rio de Janeiro: EDUC, 2004.
BACHALARD, G. *O novo espírito científico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo. Ática, 1997.
ENGERS, M.E.A. (Org.) *Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação*. Porto Alegre: Edipucs, 1994
KOCHE, J. C. *Fundamentos da Metodologia Científica. PortoAlegre: Vozes, 1998.*
KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas.* São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.
MARINGONI, M.C. *Construindo o saber.* Campinas: Papirus, 1989.
MORAES,M.C.(1997) *O Paradigma Educacioanl Emergente.* Campinas, Papirus.
POPPER, K. *The Aim of Science.* London, Houtchinson, 1980
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FEYERABEND, P. *Contra o método.* Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M.A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1985.

OPTATIVA - Memórias de escola
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Memórias escolares dos alunos. Memórias escolares dos familiares. Finalidades e objetivos das escolas de Educação Básica a partir das memórias resgatadas. Memórias escolares e construção da identidade docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERREIRA, R. P. Memórias da escola. *EntreVer*, Florianópolis, v. 01, n.01, p. 23-28, 2011. Disponível em http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/viewFile/1196/1432.
FIGUEIREDO, M. X. B.; RIGO, L. C. Memórias das infâncias no processo de formação das educadoras. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 261, dez. 2008. ISSN 1980-6183. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/3540/4545>.
GUIMARAES, J. F. S. *Memórias de educadoras sergipanas: práticas escolares e cultura escolar no município de umbaúba/se (1955 – 1989)*. Dissertação de Mestrado em Educação Universidade Tiradentes. Aracaju, 2014.
KASSAR, M. C. M. Quando eu entrei na escola... memórias de passagens escolares. *Cad. CEDES,* Campinas, 2006, vol. 26, n. 68, p. 60-73.
LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola:* teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 260 p.
NOVOA, A. (Org.). *Vidas de professores.* 2 ed. Porto: Porto Editora, 2000.
QUINTEIRO, J. et al. A participação da criança na escola de Ensino Fundamental: um desafio nas séries iniciais. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPEd), n. 28, Caxambu, 2005. Disponível em http://www.anped.org.br (GT Educação Fundamental).
REDIN, M. M. Memórias de infância e de escola: experiência e criação. *Anais ANPEd Sul*, 2008.
http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Educacao_e_infancia/Trabalho/02_18_10_Memorias_de_infancia_e_de_escola__experiencia_e_criacao.pdf
SOUZA, M. C. C. C. *Escola e memória.* Bragança Paulista: IFANCDAPH. Editora da Universidade de São Francisco/EDUSF, 2000.
VARGAS, T. S. *Memórias de minha infância e a formação profissional.* Memorial. UNICAMP, Faculdade de Educação, Pedagogia, 2005. Disponível em
http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/proesf-memoriais2005/TatianaSVargas_MemoriasminhaInfancia.pdf
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CATANI, D. B. (Org.). *Docência, memória e gênero:* estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.
HOMRICH, M. T. Infâncias e memórias de professores de educação infantil. *Reflexão e ação*, v. 17, nº 2, 2009. Disponível em http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1002.
OLIVEIRA, R. M. M.; MIZUKAMI, M. G. N. "Na escola se aprende de tudo...". In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Org.). *Aprendizagem profissional da docência:* saberes, contextos e práticas. São Carlos: EdUFSCar, INEP, Comped, 2002. p. 229-255.
ROESCH, I. C. C.; OLIVEIRA, V. F.; PEREIRA, F. Memórias de professoras: os significados da escolha
Profissional. *Tendências pedagógicas,* nº 24, 2014. Disponível em http://www.tendenciaspedagogicas.com/Articulos/2014_24_19.pdf

VEIGA-NETO, A. Espaços, tempos e disciplinas: as crianças ainda devem ir à escola? *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender.* Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 09-20.

OPTATIVA - Psicopedagogia construtivista

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Apresentação do campo da Psicopedagogia e de suas contribuições para o trabalho docente, tendo como tema central o debate sobre os problemas escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOSSA, Nádia. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
CARRAHER, T. N. A conservação de quantidades. In: *O método clínico:* usando os exames de Piaget. 4 ed. São Paulo: Cortez. 1994.
_____. REGO, L. L. B. O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura. *Cadernos de Pesquisa.* São Paulo. n. 39. p. 3-6. 1981.
FERNANDES, A. *A inteligência aprisionada.* Porto Alegre: Artes Médicas. 1990.
FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita.* Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.
FONTES, M. A. Psicopedagogia e sociedade: história, concepções e contribuições. São Paulo: Vetor, 2006.
KUPFER, M. C. M. Todo desejo de saber é desejo de saber sobre o desejo. In: ___. *Desejo de saber.* Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia da USP. São Paulo. p. 96-116. 1990.
LA TAILLE, Y. (Org.). *Piaget, Vygotsky, Wallon*: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo. Summus. p. 1992.
MACEDO, L. Para uma psicopedagogia construtivista. In: ALENCAR, E. S. de (Org.). *Novas contribuições da psicologia aos professores de ensino e aprendizagem.* São Paulo: Ed. Cortez. P. 119-140. 1992.
MENIN, M. S. de S. Desenvolvimento moral: refletindo com pais e professores. In: MACEDO, L. (Org.). *Cinco estudos de educação moral.* São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 37-107. 1996.
MOYSÉS, M. A. A. & COLLARES, C. A. L. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. *Cadernos CEDES.* Campinas. n. 28. p. 31-47. 1992.
PAÍN, S. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.* Ed. Artmed. s/d.
PATTO, M. H. S. A criança da escola pública: deficiente ou mal trabalhada? In: SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. CENP. *Ciclo básico*. São Paulo: SE/CENP. p. 51-61. 1987.
SASS, Odair. Problemas da educação: o caso da Psicopedagogia. Educação & Sociedade. Campinas: SP, v. 24, n. 85, 2003, p.1363-1373.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AQUINO, J.G (org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.
ANDRADE, M.S. Rumos e diretrizes dos cursos de Psicopedagogia: análise crítica do surgimento da Psicopedagogia na América Latina. Cadernos de Psicopedagogia. jun/ 2004, vol.3, n. 6, p.70-71.
MOTA, M. et al. (Org.). Tendências contemporâneas em psicopedagogia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
PORTO, O. Bases da psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. Rio de Janeiro: WAK Ed, 2007.
PORTO, O. Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Rio de Janeiro: WAK Ed, 2006.
RUBINSTEIN, E. (Org). Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
SCOZ, B. *Psicopedagogia e a realidade escolar:* o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes. 1994.
WEISS, M. L. L. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.Ri de Janeiro: DP&A, 2000.

OPTATIVA - Educação de Jovens e Adultos
EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Introdução ao estudo histórico e metodológico da educação de jovens e adultos (EJA). As políticas de EJA. Alfabetismo e letramento na EJA. A centralidade da categoria trabalho na EJA. Aprendizado das metodologias de ensino/aprendizagem de EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVES, Maria do R. do N. R. Educação de jovens e adultos. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
FURLANETTI, Maria P. de F.; ROSSI, Rafael. A centralidade do trabalho na educação de jovens e adultos: Temas e diálogos. Bauru: Canal 6, 2013.

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
GERMANO, José W. Lendo e aprendendo: A campanha de pé no chão. São Paulo: Autores Associados: Cortez Editora, 1982.
KOLLING, E. J.; NERY, I.; MOLINA, M. C. (Org.). Por uma educação básica do campo: memória. Brasília: Editora da UNB, 1999.
LOMBARDI, José C.; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José L. (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, HISTEDER, 2005.
MOLLICA, Maria C.; LEAL, Marisa. Letramento em EJA. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
TFOUNI, L.; PEREIRA, A. C. ; MONTE-SERRAT, D. M. . A oralidade como resistência no discurso de analfabetos brasileiros. Antares: Letras e Humanidades, v. 9, p. 189-205, 2017.
MINISTÉRIO da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2006
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
_____. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
UNESCO. Declaração de Hamburgo/Agenda para o Futuro. V Conferência Internacional para Educação de Adultos. (CONFINTEA). Brasília: SESI/ UNESCO, 1999.
VILLELA, Fábio F. Novas tecnologias, formação de professores e educação de jovens e adultos (EJA). In: ZANATA, Eliana M. et al. (Org.). 3º Congresso de Educação de Jovens e Adultos: Territórios de Extensão, Criação, Inovação e Formação Política, 2014, Agudos - SP. Anais do 3º Congresso de Educação de Jovens e Adultos: Territórios de Extensão, Criação, Inovação e Formação Política. Bauru - SP: Unesp, 2014. v.1. p.1 – 20.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DI PIERRO, Maria C.; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cad. CEDES, Campinas, v. 21, n. 55, nov. 2001.
FREIRE, Paulo. A Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
_____. Educação como prática de liberdade. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
HADDAD, Sérgio, DI PIERRO, Maria C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, n. 14, maio/ago. 2000. p.108-130.

OPTATIVA – Altas Habilidades ou superdotação

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)
Conhecer os conceitos e definições das Altas Habilidades ou Superdotação (AHS), a legislação vigente, as características dos estudantes com AHS, discutir processos de identificação e atendimento educacional especializado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

ALENCAR,E.M.L.S.; BRUNO-FARIA,M.F.; FLEITH, D.S. Medidas de criatividade: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010.
ANTIPOFF,C.A.; CAMPOS, R.H.Superdotação e seus mitos. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v.14, n2, p.301-309/Dez 2010.
BRASIL. Decreto 6.571/2008. Dispõe sobre atendimento Educacional especializado.Diario Oficial da União, Brasilia, DF. 18 set. 2008. 1p
BRASIL. Secretaria Especial. Política Nacional de Educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasilia, DF, jan 2008.
CARVALHO, R.E. O cérebro vai para a escola e o coração vai junto: relato de experiências. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2004.
CUPERTINO, C.M.B. (ORG). UM OLHAR PARA AS ALTAS HABILIDADES: CONSTRUINDO CAMINHOS. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, cenp/cape. São Paulo: FDE, 2008.
FLEITH,D.S.;ALENCAR, E.M.L.S. (ORG) Superdotados: Trajetórias de Desenvolvimento e Realizações, Curitiba: JURUÁ, 2013.
FREEMAN,D.S.; GUENTHER, Z.C. educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 200.
GUENTHER, Z.C.Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petropolis, RJ: Vozes, 2006.
STERNMERG,R.J. Handbook of Creativity. New York: Cambridge University Press, 2010.
VIRGOLIM, A.M. R. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial, 2007.